

# PRAÇA CULTURAL

UM LUGAR DE ENCONTRO E CONVÍVIO EM ARAGUARI



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN –  
FAUED  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

ORIENTADOR: PROF. DR. GLAUCO DE PAULA COCOZZA  
ORIENTANDA: MARIANNA CARINE NUNES DE SOUSA

UBERLÂNDIA, 2018

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS -----	04
INTRODUÇÃO -----	05
OBJETIVOS -----	06
JUSTIFICATIVA -----	07

## CAPITULO 1: A CULTURA NO ESPAÇO URBANO

1.1 A PRAÇA COMO PALCO DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DA SOCIEDADE -----	09
1.2 O ESPAÇO PÚBLICO COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO CULTURAL -----	11
1.3 A CULTURA COMO ENREDO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE -----	13
1.4 O PAPEL DOS CENTROS CULTURAIS NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS ---	17

## CAPITULO 2: ESTUDOS DE CASO

2.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS FABIO MOURA PENTEADO CAMPINAS, SÃO PAULO – BRASIL/ 1967 -----	23
2.2 PARQUE BIBLIOTECA TOMÁS CARRASQUILLA RICARDO LA ROTTA CABALLERO - LA ROTTA ARQUITECTOS MEDELLÍN - COLOMBIA, 2007 -----	27
2.3 PARQUE BIBLIOTECA DAVID SANCHEZ JULIÃO +A662 ARQUITECTOS, 2013 -----	30
2.4 CEU (CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS) -----	34
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ESTUDOS DE CASO -----	37



## CAPITULO 3. A CIDADE DE ARAGUARI COMO OBJETO DE ESTUDO

3.1	HISTÓRICO DA CIDADE -----	39
3.2	ARAGUARI E SUA HISTÓRIA CULTURAL -----	41
3.3	ESTUDO URBANO DA CIDADE -----	44
3.4	ÁREA DE INTERVENÇÃO -----	53
3.5	ESCOLHA DO TERRENO -----	54

## CAPITULO 4. PROPOSTA PROJETUAL

4.1	CONDICIONANTES LEGAIS -----	57
4.2	ÁREA DE ENTORNO DO TERRENO -----	59
4.3	ANÁLISE DO TERRENO -----	64
4.4	O PROJETO -----	68
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	93

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas que diretas e indiretamente contribuíram para que mais esta etapa da minha vida fosse realizada. Deixo registrada minha gratidão àqueles que fizeram parte de alguma maneira da minha formação profissional e pessoal ao longo destes últimos anos.

Primeiramente, agradeço imensamente aos meus pais Marli e Walther que sempre me deram o apoio e incentivo incondicional necessário para percorrer esse caminho.

Agradeço aos amigos que a FAUeD- UFU colocou na minha vida: Bruna, Laís, Ana Flávia, Gabriel, Hugo e em especial Nayara, por todos os momentos compartilhados dentro e fora da sala de aula, que ficarão eternamente guardados no coração. Deixo meu agradecimento também a todos os amigos que foram minha família durante o ano em que morei em Umeã, e que foram responsáveis por fazerem esse sonho uma das melhores experiências possível.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, em especial ao meu orientador Glauco Cocozza, pela atenção, ensinamentos e incentivos dedicados a este trabalho.

Obrigado por fazerem parte da minha vida.

# INTRODUÇÃO

A cultura de um povo é formada através da interação social dos indivíduos entre si e o meio em que vivem, e por isso pode-se dizer que é produto da coletividade. São fragmentos sociais diversos que definem uma comunidade através de uma identidade e pluralidade única e pela noção de pertencimento estabelecida por certos referenciais adquiridos com o tempo muitas vezes de forma natural.

A partir do momento em que se cria uma identidade, surge o sentimento de pertencimento que passa a ser uma referência para os indivíduos que se reconhecem e no contexto urbano a identidade se estabelece nos vínculos criados com os espaços públicos que passam a fazer parte do cotidiano.

Esses lugares de identidade se transformam muitas vezes na imagem de uma cidade e interfere diretamente nas relações entre as pessoas, cultura e costumes de uma sociedade.

Em relação a isso, de acordo com o arquiteto urbanista Jan Gehl, as cidades e as pessoas são o reflexo umas das outras, demonstrando a importância da presença dos indivíduos na construção das cidades quando afirma que:

*"Inicialmente nós moldamos as cidades, depois elas nos moldam. Assim, quanto mais humano for o espaço urbano que produzirmos, mais valorizada nossa dimensão urbana estará. Uma cidade de pessoas para pessoas". (GEHL, 2010)*

Dessa forma, os espaços públicos têm papel fundamental na formação e manutenção da identidade cultural de um povo, já que são por definição os espaços destinados ao encontro, debate e estabelecimento da cidadania.

As praças são um dos principais espaços públicos que oferecem a oportunidade do encontro e convivência, e, portanto, é um importante local de formação cultural. Por isso, vem a decisão de desenvolver uma Praça Cultural, já que historicamente, esses espaços urbanos são palco das manifestações culturais e transformações sociais nas cidades.

O município de Araguari possui uma importante história cultural, mas atualmente não oferece espaços públicos que atendam às necessidades da população. A concentração dos equipamentos culturais existentes na região central da cidade não favorece o desenvolvimento social, já que atendem uma pequena parcela da população.

Assim, o projeto de uma Praça Cultural, muito mais do que a construção de um espaço público, tem por finalidade a construção de espaço de inclusão e transformação social através da inserção de atividades culturais no cotidiano da cidade.

## OBJETIVOS GERAIS

Este trabalho tem como objetivo propor um equipamento urbano voltado para a esfera cultural no município de Araguari, através de uma pesquisa que busque compreender a importância que a cultura tem para o indivíduo e para a sociedade como um agente transformador. Além disso, busca compreender o papel dos espaços públicos nas cidades, como um ponto de encontro das diversidades e afirmação da cidadania, através da apropriação dos mesmos para o debate e manifestações culturais e artísticas na cidade.

A denominação “Praça Cultural” vem da vontade de criar um espaço em que as soluções arquitetônicas, urbanas e paisagísticas se fundem em um único objeto que busque a inter-relação deste com a cidade e da cidade com o objeto, não somente através de sua relação com o entorno como também através das atividades que ali ocorrerão e sua relação histórica.

Nas décadas passadas, a cidade de Araguari chegou a contar com 5 salas de cinemas de importância regional, uma Casa da Cultura com auditório e espaço de exposições, além de oferecer espaços de lazer para a população e uma biblioteca pública. Hoje, isso não ocorre mais, os cinemas foram todos fechados e os espaços públicos para manifestações artísticas e equipamentos não atendem mais a demanda local.

Por isso, este trabalho tem o propósito de desenvolver um projeto de um espaço público que possa receber toda a população da cidade, em que a história cultural e artística possa ser valorizada como parte formadora do caráter urbano local, sendo capaz de impulsionar mudanças sociais e econômicas para o município.

## OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Realizar um estudo histórico de como os espaços públicos, dando destaque para as praças, são responsáveis por promover o encontro e a diversidade cultural
- Compreender o papel da cultura como agente transformador da sociedade
- Compreender a relação entre cultura e o espaço urbano, e as novas funções que estes espaços apresentam na contemporaneidade
- Realizar um resgate histórico sobre as manifestações culturais da cidade de Araguari
- Compreender a estrutura urbana atual do município de Araguari em relação a localização e oferta de espaços públicos e culturais
- Estudar modelos de equipamentos culturais atuais
- Propor um equipamento cultural na cidade de Araguari implantado em um espaço público não qualificado





# JUSTIFICATIVA

Tendo em vista seu histórico cultural, seu potencial artístico e a falta de equipamentos voltados para essa esfera social, torna-se necessário a presença de um equipamento público, que amplie as possibilidades de manifestações culturais na cidade. Um espaço público de qualidade que beneficiaria não somente as pessoas e a cidade com áreas de lazer e convivência, mas que teria o potencial para fomentar o desenvolvimento social e urbano de uma comunidade.

A ideia deste tema veio a partir de minha própria vivência na cidade. Cidade esta que sempre me proporcionou contato com diversas vertentes artísticas como música, dança e artes plásticas, mas que ao mesmo tempo não dispunha de espaços adequados para a valorização dessas atividades fundamentais na formação da comunidade.

Em termos acadêmicos, ao estudar a história da arquitetura e do urbanismo, é possível compreender a importância da cultura no desenvolvimento das sociedades e por conseqüente da própria arquitetura. Arquitetura que tanto por sua dimensão artística e material quanto social - compreendida como uma produção social e, portanto, cultural - é responsável pela elaboração dessa história vivenciada diariamente. Portanto compreender essas relações entre arquitetura, história e cultura é um compromisso que deve ser assumido por um arquiteto urbanista, já que este é o principal responsável pela elaboração de espaços que abrigarão e representarão a comunidade em que se está inserido ao longo do tempo.

# 1. A CULTURA NO ESPAÇO URBANO

HIS  
TÓ  
RI  
CO

# 1.1 A PRAÇA COMO PALCO DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DA SOCIEDADE

*PRAÇA - do grego plateia - rua larga - lugar público cercado de edifícios, largo, mercado, feira*

Para LAMAS, importante arquiteto urbanista português, a praça é:

*"o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitárias". (LAMAS, 2004, p 102).*

Ao longo do desenvolvimento das cidades e conseqüentemente da sociedade, as praças sempre tiveram papel estruturador no desenho das cidades assim como foi palco das manifestações sociais.

Na antiguidade, as cidades se formavam a partir de seus espaços de convivências. A praça exercia uma função de destaque, sendo um espaço público essencial ao cotidiano dos cidadãos, onde o conceito de civitas se fazia presente.

Historicamente no período greco-romano, pode-se afirmar que a Ágora constituiu a principal praça da civilização grega, pois era este o centro político-social da cidade destinado para que os cidadãos exercessem a política por meio da ação e do discurso. Estrategicamente localizado, podia ser visto por todos os ângulos da cidade e representava um grande vazio na malha urbana cercado por edifícios institucionais,

sagrados e comerciais. A percepção desse espaço não representava apenas a oposição ao espaço privado, mas sua concepção legitimava uma função estética a uma prática cidadina primordial, o lugar do domínio público. Já na civilização romana, o Fórum recebia destaque nas cidades de origem militar. O Fórum como espaço urbano era estabelecido no cruzamento dos eixos coordenadores da cidade, um local privilegiado, onde se realizavam atividades políticas, comerciais, religiosas e de lazer.

De acordo com Mumford, a Ágora Grega e o Fórum Romano apresentam configurações morfológicas semelhantes mas funções diferentes, entretanto ambos eram o espaço público de maior importância, onde a vida pública se materializava. Na antiguidade greco-romana, os cidadãos se afirmavam como tal ao habitar os lugares de reunião participando da vida pública. (MUMFORD, 1991)

Já Marcus Vitruvius, arquiteto romano, destaca a importância da constituição de espaços de usos coletivos na formação das cidades, e descreve a necessidade de uma praça situada em posição de destaque e conformada por edifícios constitucionais. (CALDERA, 2007, pag. 15).

Como espaço público as praças foram e ainda são os espaços de sociabilidade propícios ao encontro e convívio dos indivíduos, espaços de coletividade, que englobam questões socioculturais já que representam o lugar do encontro, onde se desenvolve a vida social e onde os grupos sociais se reconhecem e possibilitam as trocas culturais.

As praças são capazes de se adaptarem de acordo com as transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas sem perder a essência de espaço público coletivo. São espaços permanentes no desenvolvimento das cidades, compreendendo os vazios na malha urbana, mas mais do que isso, sendo os espaços síntese da memória urbana. Isso porque, as praças como espaço político, são marcos das transformações sociais e políticas de uma sociedade já que grandes eventos históricos e do próprio cotidiano das comunidades se davam nas praças.

Na cultura ocidental, toda cidade tem uma praça que se destaca como símbolo urbano, palco de eventos históricos e espaço agregador.

Na Idade Média, os espaços públicos se expandem quanto a categorizações, em que pode ser visto a distinção entre praça do mercado, praça da igreja, praça cívica, entre outras. Eram lugares de manifestações populares, que abrigavam feiras, festas, procissões, teatros, julgamentos. Além de um espaço de sociabilidade, o local ainda era onde se mostrava o poder das leis.

Com o Renascimento, o crescimento urbano, o desenvolvimento do mercantilismo e ascensão da burguesia, o ambiente urbano torna-se objeto de estudo e adquire uma nova noção estética. Há uma busca pela ordem e disciplina que se refletem no desenho dos espaços urbanos. Em contraste com a espontaneidade medieval, a praça adquire função estruturante do desenho urbano, definida por rígida geometrização e valorização da perspectiva, sendo esta a principal base de ordenação espacial.

Com o interesse voltado para a ciência, a arquitetura passa a ser tratada como uma disciplina exata, e os primeiros Tratados de Arquitetura e Urbanismo são estabelecidos, procurando-se um modelo de cidade ideal retomando a valorização da estética urbana clássica.

Na metade do século XVIII, com o desenvolvimento da burguesia mercantil e intelectual, ocorre uma reestruturação na vida pública que se reflete nos espaços urbanos. A cidade passa a contar com galerias, boulevards e jardins, mas também teatros, bares e cafés que se tornam uma alternativa aos espaços de sociabilidade.

De acordo com Caldeira (2007, pag. 43) é neste período que ocorre um deslocamento das atividades coletivas para espaços fechados e restritos de afirmação da burguesia ascendente. Pode-se observar o fenômeno de esvaziamento dos espaços públicos e a perda de uma das principais características das cidades - a apropriação dos espaços

públicos como afirmação da cidadania. É a primeira vez que as ruas e as praças deixam de ser o centro vital de encontro e convívio dos indivíduos.

A partir deste primeiro momento de transformação, entre 1850 e 1860 grandes reformas urbanas vão se estruturando na Europa com o desenvolvendo das cidades dos eixos monumentais. Paris com suas políticas higienistas e o subsequente Plano Haussmann se torna o principal modelo de cidade para o período em questão. Largas avenidas, visão estratégica, praças com monumentos que servem como cenário – mas mais do que isso – o foco passa a ser as vias e surge as rotatórias como elemento urbano.

Nesse momento, as praças assumem papel de elemento de composição do sistema viário, se estabelecem como lugar de passagem ou apenas contemplativo. Dependente do sistema viário, os espaços públicos tornam-se desconectados de suas áreas adjacentes.

A praça moderna passa a ser um vazio diluído na imensidão urbana. Com a Carta de Atenas de 1933, a cidade recebe uma nova função social, resumida nos conceitos de morar, trabalhar, circular e lazer. É nestes quatro conceitos que as cidades deveriam se organizar e os espaços públicos recebem novamente destaque com a valorização de lugares que possibilitariam aos habitantes um momento de diversão e qualidade de vida. As praças passam a serem voltadas para o lazer com a implantação de playgrounds, quadras esportivas, pistas de caminhada e espaços culturais.

Resumidamente, podemos afirmar que as praças ao longo do tempo tiveram pelo menos três tipos de atividades específicas, na Antiguidade eram os espaços de realização política, na Idade Média era o local de comércio e na recente Idade Moderna/Contemporânea passa a ser identificado majoritariamente como espaço de lazer. Entretanto seu papel de local de encontro e trocas pessoais que se desdobraram tanto em termos de ordem política e produção econômica quanto criação cultural sempre esteve presente e foi determinante destes espaços

públicos urbanos.

No Brasil, isto não foi diferente. Através de seus antecedentes portugueses, a praça sempre teve papel de marco urbano e ponto referencial. Independentemente de sua forma urbana ora regular ora espontânea, este espaço público de caráter cívico, religioso ou comercial – marca das vilas e cidades ultramarinas portuguesas – se fez presente desde a colonização até os dias atuais.

Se olharmos para a cultura indígena, antes mesmo da influência europeia, já é possível perceber claramente a determinação de um espaço público aberto destinado aos rituais sagrados e socialização.

Nas cidades coloniais brasileiras, temos a importância da praça religiosa formada geralmente pelo adro, largo ou terreiro e o local onde se afirmava o poder do Estado com a implantação do Pelourinho. Eram nestes locais que a população se encontrava para as manifestações religiosas e políticas.

Com a Proclamação da República, a praça de caráter cívico se torna um marco de poder republicano. Na década de 1920, a prática conhecida como footing torna parte do cotidiano dos habitantes, que nada mais era do que o costume de ir para as praças e ficar andando a sua volta como forma de paquera.

As cidades brasileiras têm sua formação estritamente ligada com o estabelecimento das praças religiosas e são estas os primeiros espaços públicos que permitiram a sua apropriação pela população para festividades.

A presença dos coretos - herança portuguesa - nas praças brasileiras, demonstram a importância cultural que estes espaços públicos desempenhavam na vida social da população, pois era o local propício para aglomeração popular em festejos carnavalescos, apresentações de bandinhas, teatro e comemorações cívicas.

Com o movimento moderno, os projetos de praças ganharam uma liberdade formal e se estruturam como cenários de edificações e monumentos e, devido a isso, não têm a intenção de objetivar sua apropriação como espaço de uso coletivo, no sentido tradicional do termo. Muitas vezes não são capazes de funcionar como espaços de sociabilidade e constituem espaços vazios, utilizados e apropriados apenas quando se desenvolvem atividades programadas.

Atualmente, vem crescendo a busca pela valorização dos espaços públicos e as praças vem recebendo uma diversidade de atividades como forma de atração dos usuários. As praças contemporâneas caracterizam-se pelo formalismo gráfico e dos espaços multifuncionais e adaptáveis com a inclusão de equipamentos esportivos, cultural, comércio e serviços, além de se estabelecer como lugar de convívio, lazer e circulação.

## 1.2 O ESPAÇO PÚBLICO COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO CULTURAL

A definição (Figura 01) mais aceita e compreendida do termo cultura foi desenvolvida pelo antropólogo inglês Edward Tylor (1832-1917), em que afirma:

*"cultura é todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis e costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. É a expressão da totalidade da vida social do ser humano caracterizada pela sua dimensão coletiva, adquirida parte inconscientemente e independente de hereditariedade biológica."*



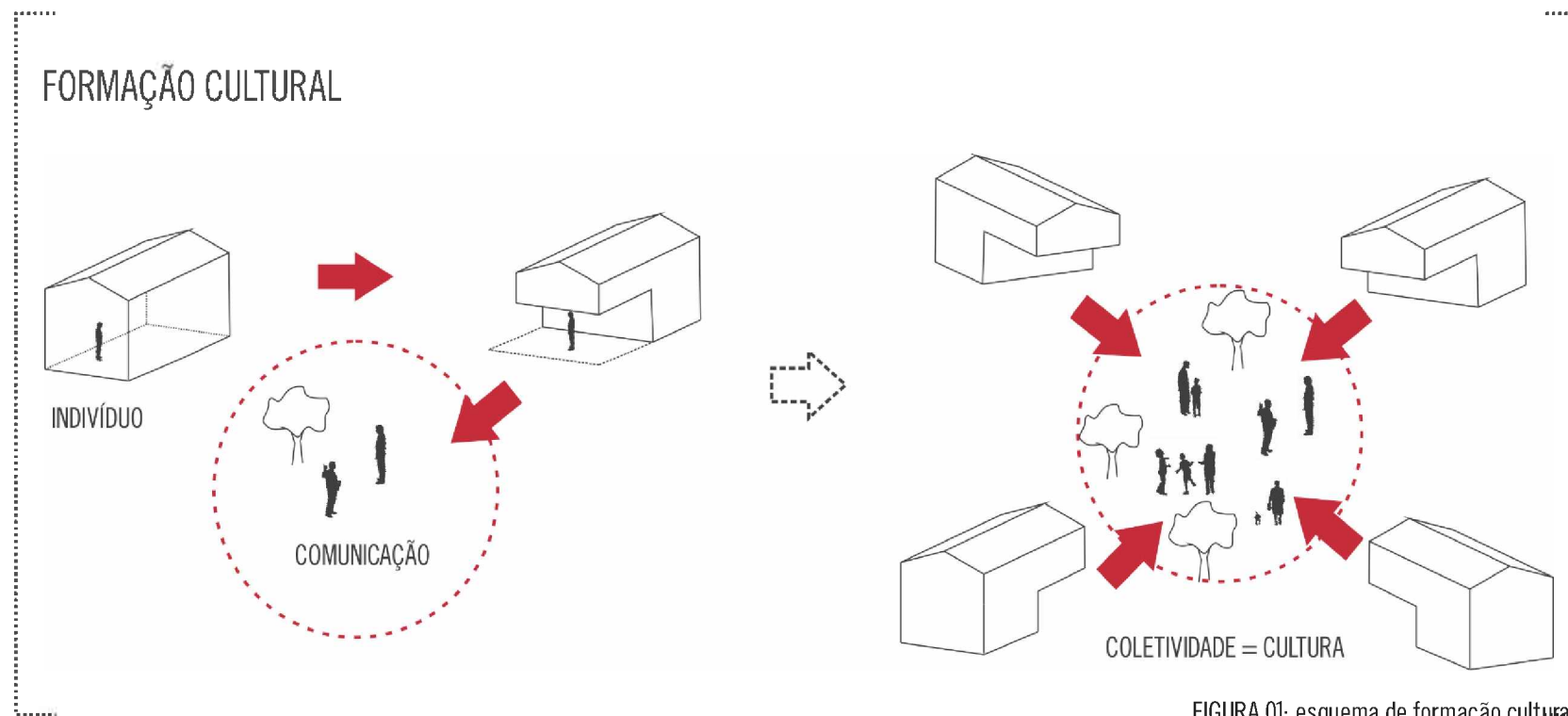


FIGURA 01: esquema de formação cultural.  
Fonte. autora. 2017

Outro antropólogo, Frans Boas (1858-1949) reconhece a existência de culturas e não de uma cultura universal evolucionista. Dessa forma se torna mais fácil compreender as diferenças culturais das diversas sociedades, levando em consideração seu particularismo histórico e seu caráter dinâmico e coletivo, pois os indivíduos produzem cultura e ao mesmo tempo são modificados por ela. A cultura é um conjunto de significados e valores dos grupos humanos, realizações materiais e conhecimentos de um povo, que se tornam instrumento para o desenvolvimento político e social.

Dessa forma, pode-se afirmar que a cultura é resultado das inter-relações entre os seres humanos e destes com o meio que estão inseridos.

E é exatamente dessas relações que os indivíduos se reconhecem como uma sociedade única e plural ao mesmo tempo. A cultura é construída singularmente por cada povo sendo um modo de criação de identidade e reconhecimento.

Como produto da coletividade, a cultura se estabelece e se transforma a partir do encontro desses indivíduos que se reconhecem como parte de um todo, e por isso, ao analisar este conceito inserido no meio urbano das cidades contemporâneas, pode-se afirmar que majoritariamente, o espaço público é o lugar de identidade social de uma comunidade. Assim, a praça como expoente dos espaços públicos, se torna o cenário ideal para a valorização e formação cultural essencial ao

cotidiano das pessoas.

Já vimos que ao longo do desenvolvimento das cidades, a praça continuamente exerceu o papel de lugar de encontro das pessoas e foi nestes espaços públicos que a política, as artes, a ciência, a religião, a economia, ou seja, vários aspectos culturais foram formados e estabelecidos pelas sociedades. Historicamente a praça foi o primeiro lugar físico que propiciou as trocas e diversidades culturais.

Dessa forma, apesar das mudanças a que o espaço público está sujeito, mesmo que a procura e frequência deste tenha diminuído, não deixa de ser visto como um espaço de integração e interação social, onde os valores éticos, culturais e sociais atribuídos a eles vem despertando a vontade de conservação como memória coletiva na forma urbana da cidade que se traduzem na identificação dos seus habitantes com os espaços públicos.

Assim, torna-se essencial recuperar o sentido estruturador e articulador do espaço público, capaz de relacionar a cidade com seus habitantes. Alguns dos elementos fundamentais do espaço público da cidade tradicional adquirem um novo significado na contemporaneidade, como exemplo as praças que vem sendo associados a equipamentos culturais e esportivos como forma de atrair a comunidade.

## 1.3 A CULTURA COMO ENREDO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE

Ao longo das últimas décadas, várias cidades em diferentes países incluindo o Brasil, investiram em equipamentos culturais como forma de desenvolvimento social e econômico além de oferecer mais qualidade de vida aos seus habitantes.

Isso porque a cultura dialoga diretamente com o cotidiano das pessoas, e quando utilizada como uma forma de participação e inclusão social se torna responsável por importantes transformações das realidades locais.

Fazer da cultura o motor de desenvolvimento de cidades que lidam diariamente com alto índices de desigualdade social e violência, tendo como base a participação comunitária junto com empresas privadas e administração pública se torna essencial e já mostra resultados positivos em muitos países.

Os espaços públicos das cidades vêm se tornando os principais referenciais urbanos e motivo de orgulho de seus habitantes. O convívio vem mais uma vez mostrando sua importância. Áreas antes consideradas inseguras e sem atrativos, através da implantação de espaços públicos de qualidade que geram oportunidades e inclusão, comprovam a premissa de que lugar seguro é o lugar que permite o convívio e apropriação pelos seus cidadãos.

De acordo com Teixeira Coelho ( COELHO NETTO, 1989, pag.27), a cultura deve ser utilizada como instrumento de mudanças sociais e estar a serviço da educação e formação da cidadania, conceito este denominado pelo autor de ação cultural. Nesta abordagem social da questão cultural, o autor propõe que as instituições culturais têm papel fundamental na construção da sociedade e devem trabalhar no sentido de permitir aos indivíduos a oportunidade de se colocarem como formadores culturais e não apenas como espectadores.

Como já dito anteriormente a cultura é resultado da coletividade e diversidade, assim os espaços culturais devem acima de tudo serem inclusivos e acessíveis a toda comunidade.

Muitas cidades europeias e mesmo brasileiras, vem utilizando de equipamentos culturais como forma de recuperação de áreas degradadas e sem usos das cidades, propondo novas formas de apropriação pela

população local.

No Brasil, temos como exemplo a revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, realizada nos últimos anos como parte do Projeto Porto Maravilha, e das melhorias urbanas para a cidade sediar os Jogos Olímpicos de 2016. A orla da Baía de Guanabara foi revitalizada, e a Praça Mauá se tornou um dos principais pontos turísticos, margeada por diversos equipamentos culturais como o Museu de Arte do Rio e o Museu do Amanhã - projeto do arquiteto espanhol Santiago Calatrava (Figura 02). Além disso, a área recebeu investimento para a melhoria da mobilidade urbana com a implantação de VLT's e ciclovias, além da valorização da arte urbana, com o incentivo ao grafite nos antigos galpões da região.

Hoje, a região que já possuía uma grande importância histórica, se coloca como centro de desenvolvimento social e econômico da cidade, através da valorização do espaço público e cultural, sendo foco de interesses de investimentos públicos e particulares, trazendo melhorias não só para a população da região como de toda a cidade.



Outro exemplo próximo a realidade brasileira como modelo de transformação social através da cultura é a cidade de Medellín na Colômbia. Sendo a segunda maior cidade da Colômbia com cerca de 3,5 milhões de habitantes na área metropolitana e já tendo sido considerada a cidade mais violenta do mundo, nos últimos anos ela se reinventou e mostrou que mudanças pontuais são responsáveis por melhorias no contexto geral. Com 40% da população vivendo em comunidades e/ou favelas que possuem vários problemas com o isolamento urbano, falta de serviços e terrenos acidentados, era uma cidade marcada pela desigualdade social e violência urbana.

A transformação da cidade foi feita por meio de uma gestão pública voltada para a educação e cultura, gerando oportunidades para todos os que vivem na cidade, trabalho iniciado em 2005 com seu ápice resultados positivos alcançados principalmente a partir de 2010.

Hoje em Medellín, cultura é sinônimo de inclusão e equidade. O melhor da cultura deve ser acessível à maioria e a maioria tem o direito de ter acesso ao melhor da cultura; dessa forma é permitido a construção de uma sociedade melhor, uma cidade melhor.

O grande fator condicionante dessa mudança foi transformar equipamentos públicos (Figura 03) na principal referência de oportunidades e transformação social, educativa e cultural para população nos bairros com menores indicadores de qualidade de vida e com maior presença de violência.

FIGURA 02: área revitalizada com o Museu do Amanhã na cidade do Rio de Janeiro, 2016

Fonte: google imagens - acesso em abril de 20



FIGURA 03: Parque Biblioteca España - arq. Giancarlo Mazzanti, 2007  
FONTE: <http://www.edu.gov.co>> Empresa de Desarrollo Urbano

O resultado não são apenas novos edifícios, mas sim uma nova cidadania. São habitantes conscientes dos seus direitos e deveres, participativos, comprometidos com o presente e o futuro do seu ambiente mais imediato, o bairro, mas com a responsabilidade e a convicção de que seu bairro é construído a partir da transformação da cidade.

Devido à grande transformação cultural, urbanística e social que houve na cidade em apenas duas décadas, Medellín está sendo internacionalmente reconhecida como um modelo para a inovação urbana.

Ainda na América do Sul, a Venezuela vem desenvolvendo um projeto denominado Espacios de Paz, que iniciou os trabalhos através do Movimento pela Paz e Vida, criado pelo Governo para promover a



segurança em bairros marcados pelo alto índice de violência urbana, por meio de intervenções urbanas pontuais.

O projeto tem o objetivo de transformar espaços subutilizados em locais de encontro e produção cultural em diferentes comunidades e cidades do país através da participação comunitária na criação de espaços públicos (Figura 04).



FIGURA 04: intervenção urbana na comunidade Pinto Salinas em Caracas - responsáveis Oficina Lúdica e PKMNw, 2014. FONTE: <http://picocolectivo.org.ve/las-3-marias-pinto-salinas/> - acesso em abril de 2017

Resultado do trabalho entre o governo, profissionais, movimentos sociais e comunidade, terrenos vazios, áreas de lixo não regulamentadas estão sendo transformadas em espaços públicos que tem a condição de gerar novas dinâmicas sociais e formas de convivência por meio da intervenção física no território. A arquitetura é um dos principais meios de gerar organização social, cultural, econômica e política nas comunidades.

Por meio do desenho participativo, a proposta arquitetônica

é resultado de oficinas na qual os grupos de arquitetura vivenciam o espaço junto da comunidade, e as decisões são tomadas em conjunto pela população e os arquitetos, definindo juntos o programa de necessidades e as técnicas a serem empregadas, sempre de acordo com a mão de obra local e a disponibilidade de materiais. Devido a isso, cada projeto tem uma materialidade, uma linguagem diferente e um programa diferente. Porém todos convertem com uma mesma intenção que é um espaço público cultural para a comunidade usufruir.

Voltando ao Brasil, inspirado no modelo colombiano, o governo do estado do Rio de Janeiro vem desenvolvendo um programa de implantação de espaços culturais em comunidades mais carentes, tendo já inaugurado quatro Bibliotecas Parques sendo elas: da Rocinha, de Manguinhos, de Niterói e no centro da cidade. Segundo o site da Secretaria da Cultura do Estado, esses espaços são *"unidades multifuncionais, espaços culturais, e de conveniência que oferecem a população ampla acessibilidade a informação, com qualidade física, humana e de serviços"*. Ainda afirmam que esses equipamentos culturais são *"espaços dinâmicos que visam a construção de uma sociedade mais igualitária, aberta a todo tipo de conhecimento"*.

A Biblioteca Parque de Manguinhos (Figura 05) - arquiteto responsável Jorge Mario Jáuregui, do escritório MPU - foi a primeira a ser inaugurada em 2010 e ocupa uma área de 2,3 mil metros quadrados do antigo Depósito de Suprimento do Exército, e conta com um salão principal, salão de leitura, salas de estudo e oficinas, espaço multimídia, ludoteca, além de uma cafeteria e um auditório de 200 lugares. O espaço dá acesso a um público bem diverso, contribuindo com a inserção cultural na vida da população de 17 comunidades próximas.





FONTE: google imagens- acesso em maio de 2017

Já a Biblioteca Parque da Rocinha (Figura 06) - projeto realizado por uma equipe multidisciplinar liderada pelo arquiteto Luis Carlos Toledo, do escritório de Arquitetura e Urbanismo -M&T - - foi inaugurada em 2012, e além de ser a única localizada no centro de uma favela, conta com a peculiaridade de ser resultado de uma reivindicação dos próprios moradores.



FIGURA 06. imagem externa da Biblioteca Parque da Rocinha  
FONTE: google imagens - acesso em maio de 2017

A partir destes exemplos, projetos com diferentes escalas, desde a intervenção urbana pontual até a construção de grandes edifícios, podemos ver o papel fundamental que a cultura exerce na formação dos cidadãos, e como isso se reflete na sociedade e no desenvolvimento das cidades.

## 1.4 O PAPEL DOS CENTROS CULTURAIS NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS

A partir das últimas décadas do século XX, a cultura vem obtendo um lugar de destaque na sociedade contemporânea e nas próprias políticas urbanas. Os centros culturais vem sendo uma importante forma de disseminação da cultura pelas cidades por todo o mundo.

Esses equipamentos são definidos pelo seu uso e pelas atividades desenvolvidas, geralmente voltadas para a interação social, cultural e esportiva por meio de espaços de convivência amplos e acessíveis. Devido a isso, deve ser um espaço acolhedor de diversas manifestações como o objetivo de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. São instituições criadas para produzir, disseminar e preservar práticas culturais e bens simbólicos.

Sua origem formal pode ser relacionada com as tradicionais bibliotecas da Antiguidade, dando destaque para a Biblioteca de Alexandria, que foi um importante espaço de disseminação cultural do período.

Nos moldes que conhecemos hoje, o primeiro centro cultural de reconhecimento internacional foi o Centro George Pompidou (Figura 07) em Paris inaugurado na década de 1960, resultado de um concurso com projeto vencedor de Renzo Piano e Richard Rogers.

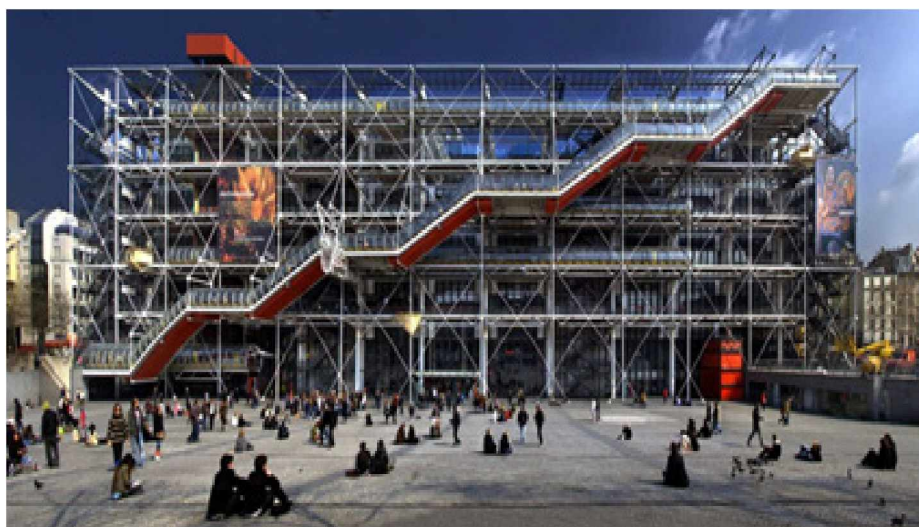


FIGURA 07. Centro Georges Pompidou, destacando a praça externa  
FONTE: google imagens- acesso em abril de 2017

O projeto construído em 1977 foi inovador tanto em suas decisões formais e estruturais já que o conceito mais perceptível do projeto era deixar visível a infraestrutura do edifício, tornando-a um componente do aspecto visual do mesmo, mas também na sua concepção espacial já que foi o primeiro edifício arquitetônico com a função de abrigar diferentes vertentes culturais num mesmo espaço.

No seu interior o edifício abriga o Museu Nacional de Arte Moderna, a Bibliothèque Publique d'Information e um centro para música e investigações acústicas e o espaço exterior, é formado por uma praça plana e livre, que é constantemente utilizada para eventos urbanos.

No Brasil, o interesse para a criação destes espaços culturais também surge na década de 1960, mas sua efetivação ocorre em 1980 com a construção do Centro Cultural Jabaquara (Figura 08), projeto

arquitetonico de Shieh Arquitetos Associados. Tratava-se de um núcleo de atividades culturais integradas, que abrigava uma casa de cultura, um teatro e duas bibliotecas; e do Centro Cultural São Paulo em 1982.



FIGURA 08. Centro Cultural Jabaquara - arq. Shieh Arquitetos Associados, década de 1980

FONTE: <http://www.shieh.com.br/CENTRO-CULTURAL-JABAQUARA>- acesso em abril de 2017

A concepção do Centro Cultural São Paulo (Figura 09) foi baseada em extensa pesquisa para entender o que significava o acesso à informação em um país como o Brasil. O edifício foi projetado pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural. Dessa maneira, a arquitetura do prédio não seguiu padrões pré-



estabelecidos, privilegiando as dimensões amplas e as múltiplas entradas e caminhos. Inicialmente projetado para ser apenas uma biblioteca, o projeto foi reformulado para adaptá-lo a um centro cultural multidisciplinar nos moldes dos que estavam surgindo no mundo todo como o Georges Pompidou. Dessa forma, ficou definido que o centro cultural contaria com um amplo programa cultural: cinema, teatro, espaço para recitais e concertos, ateliês e áreas de exposições.



FIGURA 09: interior do Centro Cultural São Paulo, 2015.  
FONTE: google imagens, acesso em abril de 2017

Atualmente, o modelo de centro cultural mais desejado principalmente nos grandes centros urbanos, são os projetos arquitetônicos icônicos projetados por arquitetos renomados,

como forma de inserção no cenário global.

Entretanto, segundo Otilia Arantes - doutora em filosofia com ênfase em estética, atuante nas pesquisas relacionadas a arquitetura e urbanismo, arte e política entre outros - isso ocorre na sociedade contemporânea, devido a cultura ter se tornado parte determinante da sociedade que é definida e guiada pelo poder político e econômico.

De acordo com Otilia Arantes:

*“No atual estágio da sociedade de consumo, a cultura - antes esfera autônoma e separada - tornou-se coextensiva da sociedade que por isso mesmo passa a ser chamada de cidade do espetáculo ou da imagem.” (ARANTES, 1999, pag. 89):*

Guy Debord - escritor e teórico francês, em sua obra “Sociedade do Espetáculo” de 1967, dizia ainda segundo Arantes que a cultura quando tornada mercadoria torna-se também o principal objeto de afirmação da sociedade do espetáculo.

Em termos práticos, devido a este novo papel da cultura na sociedade, ela passa a ser o primeiro plano dos debates e da atenção dos políticos, que na esfera social se traduz no plano da política pela revalorização dos patrimônios e tradições locais.

As cidades, repertórios de símbolos, tornaram-se o palco dessas estratégias políticas e econômicas, que através do cultural buscam uma nova imagem para sua inserção e reconhecimento no cenário global. Especialmente no panorama europeu, a cultura mostra se cada vez mais essencial a reprodução da sociedade e como motor econômico. O processo de culturalização da cidade acaba por mascarar relações econômicas e de poder como diferenças culturais.

Exemplo disso é o fato de que entre os principais fatores para a

requalificação de áreas urbanas ou cidades, os equipamentos culturais tem papel de destaque, nem sempre como forma de melhoria dessas realidades locais, mas muitas vezes como forma de favorecimento da gentrificação- fenômeno que afeta uma região ou bairro pela alteração das dinâmicas locais, uma vez que tal valorização é seguida de um aumento de custos de bens e serviços, dificultando a permanência de antigos moradores locais cuja realidade foi alterada.

Situado à beira do Rio Nervión, em Bilbao, Espanha, o Museu Guggenheim (Figura 10) caracteriza-se pelas complexas formas curvilíneas e uma materialidade inovadora. Com mais de uma centena de exposições, o museu do arquiteto Frank Gehry foi o grande responsável pela disseminação deste tipo de arquitetura midiática que modificou a maneira como muitos profissionais pensavam sobre equipamentos culturais, criando o chamado “Efeito Bilbao”, que nada mais é do que a busca por uma nova identidade cultural para as cidades e o aumento da atividade turística, convertendo-se, em desenvolvimento econômico e político, através da projeção de um equipamento cultural desenhado por arquitetos renomados.

Bilbao era uma cidade periférica e centro siderúrgico decadente que passou por um intenso processo de desindustrialização e que carecia de projetos para a regeneração urbana e valorização social e cultural, passando por uma transformação socioeconômica após a construção de uma arquitetura diferenciada, se transformando num exemplo de arquitetura de transformação cultural, econômica e social.

Após sua inauguração, em 1997, de acordo com os dados fornecidos no website oficial, só nos primeiros três anos, mais de 4 milhões de turistas visitaram a cidade para conhecer a edificação, gerando expressivos lucros, um retorno para a economia local maior que o valor investido em sua construção. Desde 2001, Bilbao recebe em média 100 mil visitantes por mês, de acordo com os dados apresentados pelas plataformas digitais sobre o museu. O Guggenheim, além de marco da arquitetura contemporânea se tornou atração turística e um dos



casos mais emblemáticos de como um museu pode ser catalisador de transformação e marco da transição socioeconômica.

O Efeito Bilbao por si só não é negativo, o principal problema é quando esta arquitetura de espetáculo não leva em consideração o contexto local, o perfil e as necessidades da comunidade em que estão inseridos, e com o tempo perde sua importância turística e se torna um grande edifício sem função e reconhecimento pelos locais. Dessa forma, a arquitetura e a cultura ganham uma importância muito mais de mercado econômico e consumo de massa, deixando de oferecer sua essência principal como espaço de identidade popular.

Assim mais do que nunca, os espaços culturais, devido a sua singularidade, devem ser lugares que façam parte do contexto urbano e social em que estão inseridos e tem papel fundamental na contribuição para o desenvolvimento urbano e afirmação da cidadania.



FIGURA 10. Museu Guggenheim, 2003  
Fonte. google imagens - acesso em maio de 2017

## 2. ESTUDOS DE CASOS

RE  
FE  
RÊN  
CIAS



Os projetos de estudo de caso foram escolhidos devido à semelhança do programa de atividades culturais desenvolvidos em um espaço público, ora constituído por uma praça ora por um parque, mas que sempre leva em consideração o entorno para a definição de sua implantação, dando importância tanto ao próprio edifício quanto aos espaços públicos imediatos. Dessa forma, todos os projetos demonstram uma preocupação no desenvolvimento de um espaço cultural que proporcione antes de qualquer atividade proposta o convite ao encontro e a liberdade de apropriação dos usuários em sua totalidade.

Além disso, os projetos internacionais foram selecionados pelo contexto urbano e social em que estão inseridos, já que se aproximam da realidade local e problemáticas das cidades brasileiras. Ainda neste sentido, os projetos se desenvolvem através da justificativa da melhoria da qualidade de vida de uma comunidade através da cultura e no desenvolvimento social de até mesmo toda uma cidade a partir de uma política pública de valorização cultural e educacional para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.

O primeiro estudo de caso é o Centro de Convivência Cultural de Campinas, construído em 1967 como forma de oferecer aos habitantes um local de encontro entre si e com a cultura. O projeto localizado em uma importante praça da cidade se torna parte do imaginário dos cidadãos, sendo responsável segundo o autor, por trazer magia através da cultura ao cotidiano das pessoas que por ali passassem.

Os outros dois estudos são da Colômbia, sendo um deles resultado do Plano de Desenvolvimento de Medellín já explicado anteriormente e o outro localizado na cidade de Monteria, ambos como estratégia de redefinição do contexto social e físico de um meio urbano deteriorado pela implantação de um equipamento cultural. Eles também se colocam no meio urbano em conjunto com um parque com áreas verdes e espaços de convívio além do edifício.

Por último, apresento brevemente os modelos de Centro de Artes e Esportes Unificados, implantados em diversas cidades brasileiros

por intermédio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) desenvolvido pelo Governo Federal Brasileiro.

## 2.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS ARQUITETO FABIO MOURA PENTEADO CAMPINAS, SÃO PAULO – BRASIL / 1967

Entre as décadas de 1930 e 1970, a arquitetura moderna se estabelece na cidade de Campinas, e dentre os edifícios realizados neste período destaca-se o Centro de Convivência de Campinas, projeto premiado do arquiteto Fábio Pentead, concluído em 1975.

Este projeto é o resultado de ensaios formais feitos anteriormente pelo arquiteto para outros teatros, que se materializa neste edifício com um programa que deveria possibilitar maior integração entre a população e a cultura (Figura 11).

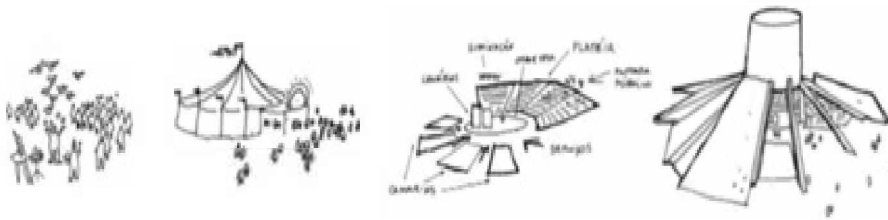


Figura 11: croqui conceitual do Teatro de Ópera, 1966 do arquiteto Fabio Pentead.  
FONTE: ÁVILA, 1998

Por isso, no memorial descritivo, o arquiteto afirmou que “muitas vezes, o espaço que se abre para o encontro com das pessoas, para o contato com as coisas da cultura e do teatro, é mais importante que o desenho do edifício”, o que demonstra a preocupação do arquiteto ao propor um lugar de encontro que seja mais valorizado pelo modo como

seria utilizado por todos os cidadãos do que por seus valores formais.

## •INSERÇÃO URBANA

O Centro de Convivência Cultural está localizado no bairro Cambuí, na cidade de Campinas, no interior do estado de São Paulo (Figura 12).

O projeto ocupa uma grande área circular em conjunto com a atual Praça Imprensa Fluminense, criando um amplo espaço público que abriga em seu centro um grande edifício-escultura, totalizando uma área de 40.000m<sup>2</sup>, contornada por uma importante avenida como uma rotatória.

Visto como um marco referencial, o conjunto arquitetônico transmite, pela forma de ocupação, as intenções do projeto e o principal ideal do arquiteto: o projeto é uma praça pública, um espaço de encontro comunitário, um ponto de referência urbanístico e um centro cultural aberto e espontâneo. Para sua implantação foi realizado um estudo amplo de desenvolvimento da cidade, e a configuração urbana do entorno recebeu um estudo de zoneamento, prevendo o crescimento vertical das edificações. Este zoneamento previa a ocupação do entorno com edificações com no máximo oito pavimentos e térreos ocupados com equipamentos de lazer como bares, restaurantes, livrarias entre outros. Esta proposta foi aprovada pela prefeitura, mas não foi respeitada pelo setor privado ao longo dos anos.



FIGURA 12: vista aérea do Centro de Convivência Cultural de Campinas em sua inserção urbana.  
FONTE: google imagens, acesso em abril de 2017

## • CONCEITO

O projeto rompe com a ideia convencional de um edifício de teatro, ao resguardar a praça aberta e ser subdividido em quatro volumes independentes com diferentes propostas de uso, e colocar sobre eles arquibancadas, que configuram um teatro de arena ao ar livre, simbolizando uma espécie de democracia construída.

O conjunto arquitetônico se coloca na paisagem coroado por uma torre de iluminação à maneira de totem, constituindo uma importante referência imagética da cidade.

Ao agrupar praça e teatro, a obra insere a cultura na rota do cotidiano, surpreende o transeunte e incita naturalmente à participação. A concepção privilegia a presença do espaço público inclusivo, dotado de sentido cultural. Essa identificação popular instintiva, proporcionada pelo espaço e simbolismo da praça, permite e incentiva uma infinidade de usos, que que prevista como condição básica da proposta através da flexibilidade dos espaços constituintes (Figura 13).



FIGURA 13. Centro de Convivência Cultural de Campinas  
FONTE: ÁVILA, 1998

### •PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto é constituído então por quatro blocos, sendo que o maior abriga a sala de espetáculos, o segundo o acesso principal com foyer e áreas administrativas, seguido por um



espaço de exposições e no último um bar que se abre para a praça. Esses volumes são interligados por uma galeria de circulação semienterrada, dando acesso aos espaços internos e funcionando como uma calçada coberta. Esses blocos voltam-se para uma arena central e tem suas coberturas trabalhadas em forma de degraus que conformam uma arquibancada para aproximadamente 8.000 pessoas (Figura 14 e15).

Para finalizar, é colocado uma torre inclinada de iluminação de 25m de altura, para abrigar os equipamentos de apoio de iluminação e som, permitindo eventos a qualquer hora do dia.

A praça-arena externa desenvolve-se de maneira completamente autônoma em relação aos equipamentos interiores, de tal modo que se perde a referência de um quando se está no outro, tendo na praça circundante o elemento de conexão entre si. Enquanto a praça aberta é monumental e eloquente, a parte interna é discreta desde as entradas ao nível da praça, incluindo-se o bar

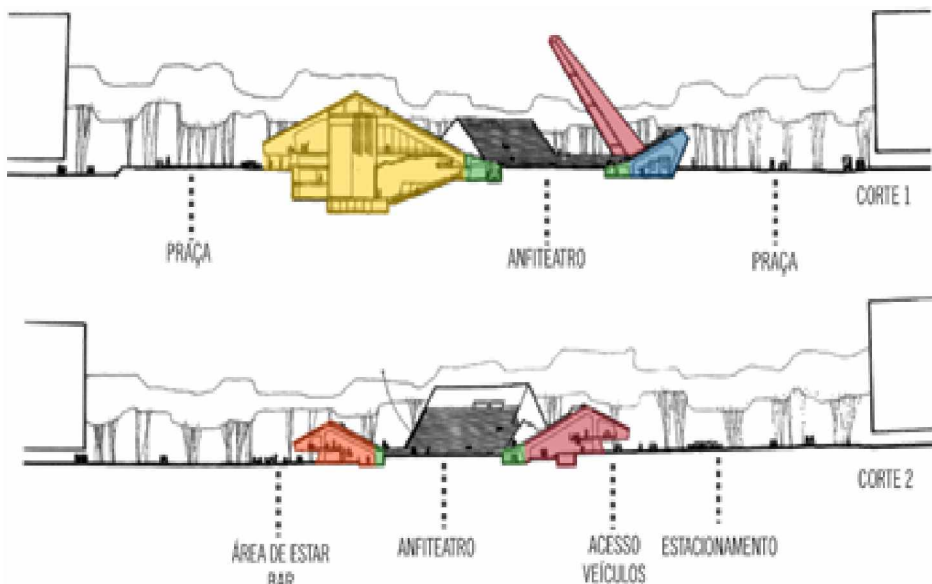


FIGURA 14: cortes representativos do programa.  
FONTE: ÁVILA, 1998 - adaptado pela autora

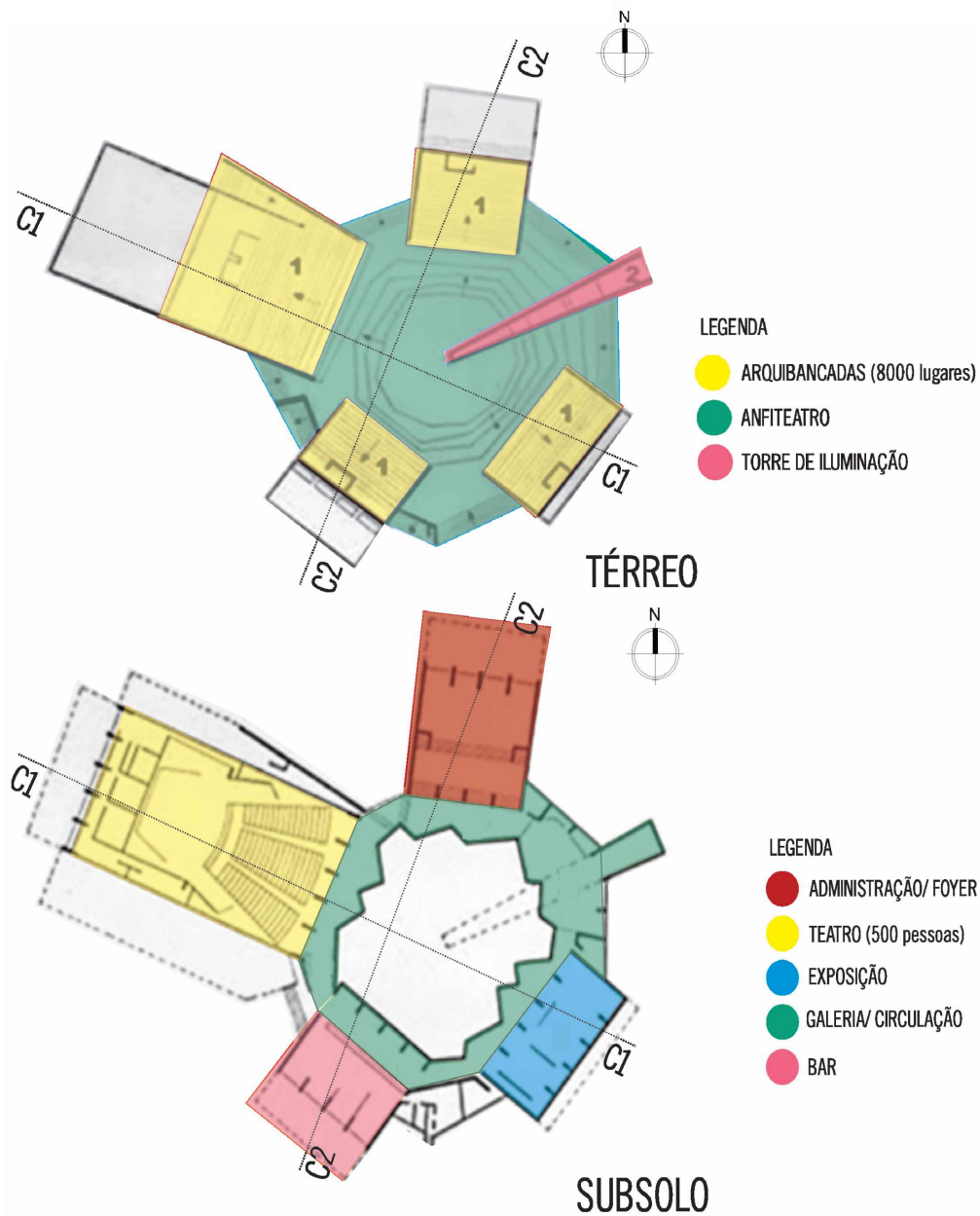


FIGURA 15. planta do térreo e subsolo do Centro de Convivência Cultural de Campinas.

FONTE: ÁVILA, 1998 - adaptado pela autora

Os acessos aos espaços internos se dão no bloco administrativo e no bar, sendo que a circulação interna se desenvolve na galeria circular semienterrada. Já nos espaços externos o acesso se dá pela praça onde os transeuntes podem circular livremente pelos espaços públicos conformados pelo projeto (Figura 16).

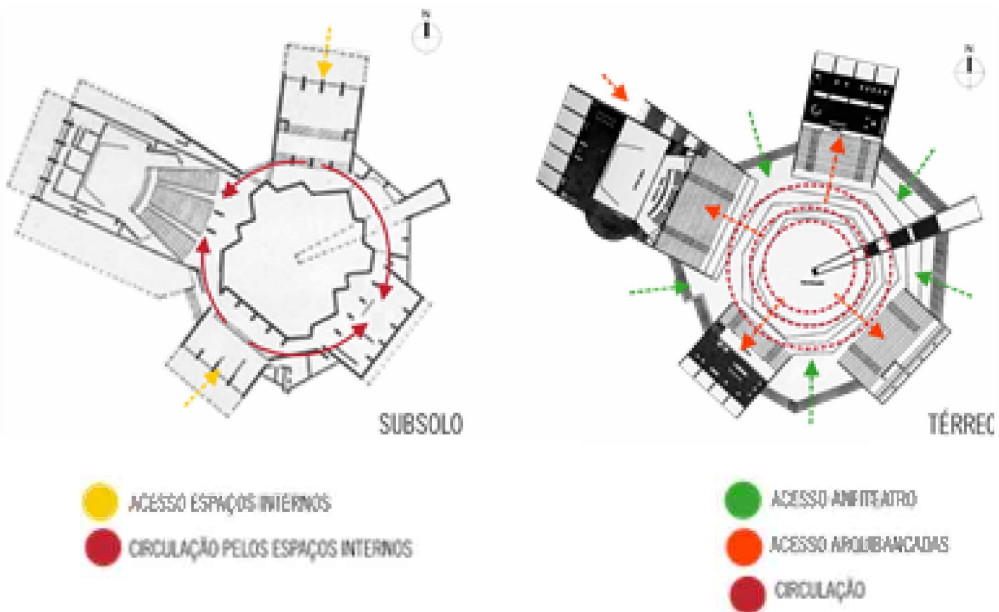


FIGURA 16. plantas com esquema de acessos e circulação.  
 FONTE: ÁVILA, 1998 - adaptado pela autora

## • MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

O Centro de Convivência Cultural de Campinas, é todo construído de concreto aparente, sendo uma solução construtiva de forte identificação com a arquitetura brasileira, utilizado frequentemente na nos movimentos modernista e brutalista por diversos arquitetos (Figura 17).



FIGURA 17: imagem do Centro de Convivência Cultural de Campinas com destaque ao concreto aparente.. FONTE: ÁVILA, 1998

## 2.2 PARQUE BIBLIOTECA TOMÁS CARRASQUILLA – LA QUINTANA

RICARDO LA ROTTA CABALLERO DE LA ROTTA  
ARCQUITECTOS  
MEDELLIN - COLOMBIA / 2007

### •INSERÇÃO URBANA

O local onde este projeto esta inserido, é conhecido localmente como La Quintana, em referência ao córrego que corre nas proximidades,

era uma área não ocupada de intersecção entre quatro bairros de classe baixa devido a grande declividade e de possíveis problemas de desmoronamento em épocas chuvosas (Figura 18).



FIGURA 18. localização do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla. FONTE: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana/> - acesso em abril de 2017

Como parte constituinte do projeto da rede de bibliotecas públicas de Medellín, o projeto tem como proposta a criação de uma nova centralidade de forma a romper com as barreiras físicas impostas pela topografia e unir a população dos bairros adjacentes.

## • CONCEITO

Para vencer os limitantes da topografia, o projeto se desenvolve através da conformação de terraços em diferentes níveis do terreno, criando uma fluidez no espaço, como uma “rua pública”. Através dos

terraços, ora formados por superfícies gramadas ora por superfícies concretadas com mobiliários urbanos, o projeto tenta integrar o perfil natural do terreno com o edifício, diluindo a arquitetura na paisagem.

Formado por dois blocos paralelos juntos e organizados na mesma direção do fluxo e dos terraços, a biblioteca é parte da paisagem, juntando-se ao ambiente verde, com uma série de espaços interligados, abertos e fechados, que incorporam o externo ao interno, onde a rua se prolonga para dentro do edifício e este para a paisagem (Figura19).



FIGURA 19. imagem esquemática de contextualização do projeto do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla. FONTE: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana/>- acesso em abril de 2017



## • PROGRAMA DE NECESSIDADES

O parque biblioteca La Quintana é composto por dois blocos paralelos, situados em níveis diferentes.

O nível intermediário (Figura 20) é o principal acesso e conta com os principais ambientes de atividades internas. Neste nível está presente um espelho d'água, a "praça/ rua pública", salas multiusos, sala de mídias, auditório, sala de mídias, sala de exposição e terraço. Na parte central entre os dois blocos está locado o principal eixo de circulação vertical.

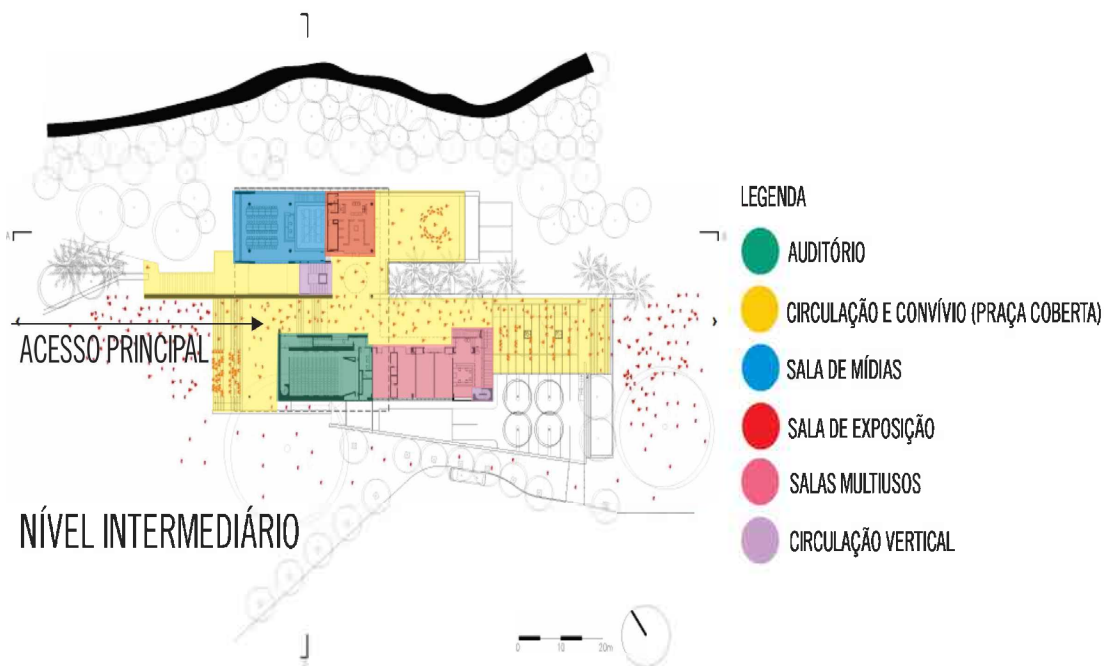


FIGURA 20: planta do nível intermediário do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla. FONTE: <http://bibliotecamedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana> - adaptado pela autora

No nível inferior (Figura 21) ocorre o acesso ao estacionamento, e nele está presente uma sala multiuso/ estudo, galeria, sanitários, depósito e casa de máquinas, administração e copa.

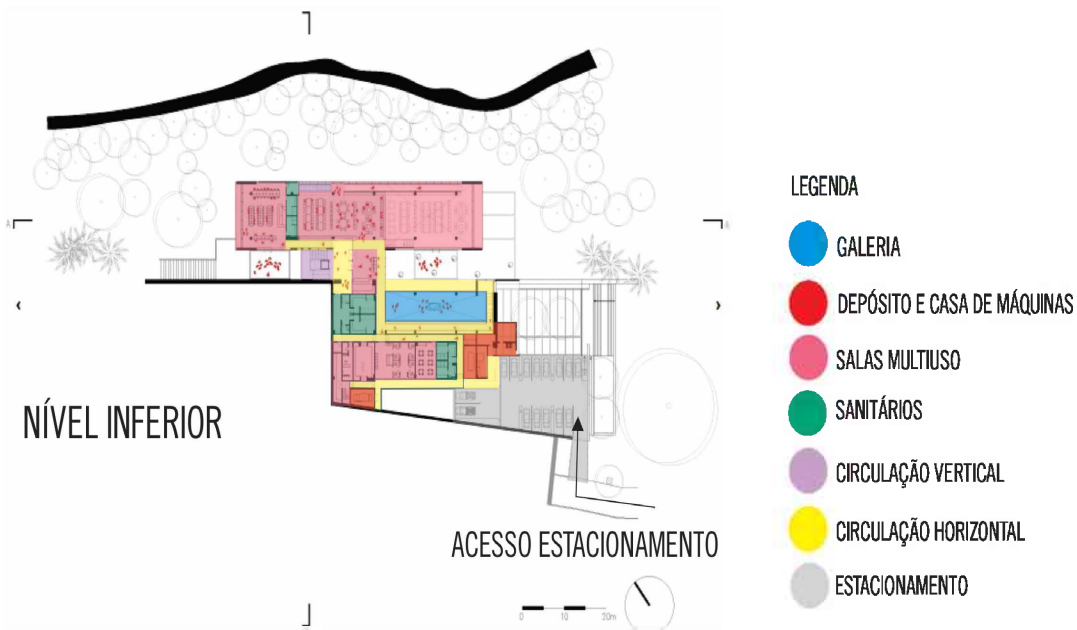


FIGURA 21: planta do nível inferior do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla. FONTE: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana> - acesso em abril de 2017 - adaptado pela autora

No nível superior (Figura 22) há uma grande área de convivência e terraço, além de contar com uma cafeteria, sala multiuso e sanitários. É neste nível que se estabelece a melhor vista da cidade e por isso a área de convivência tornou-se uma grande área de contemplação.



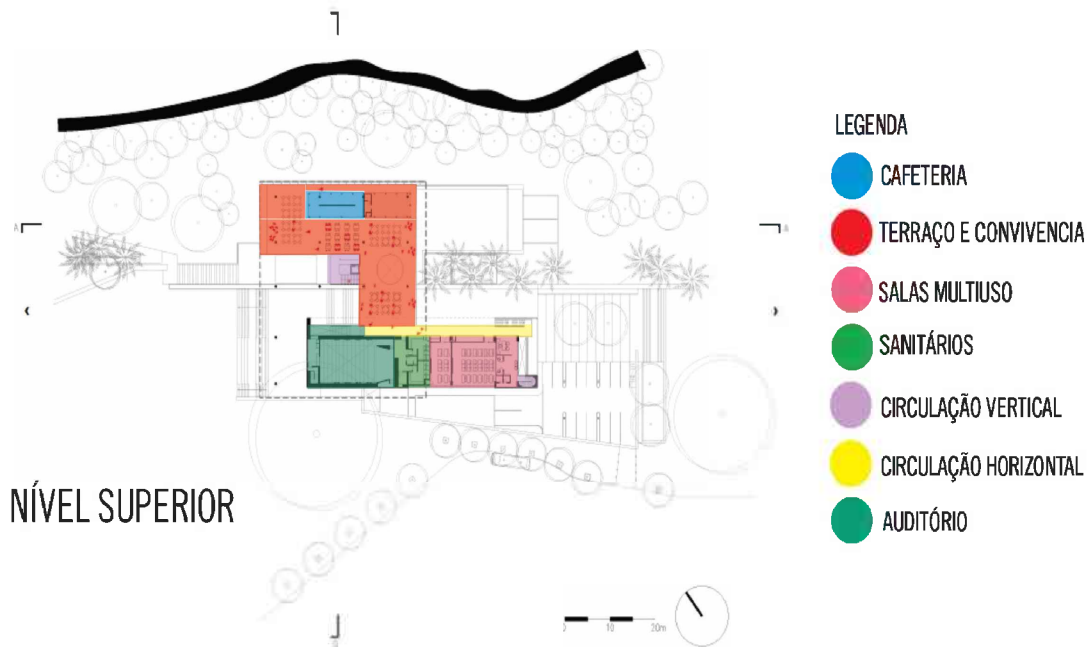


FIGURA 22: planta do nível superior do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla. FONTE: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana> - acesso em 2017 - adaptado pela autora

O espaço longitudinal criado entre os dois blocos da biblioteca comporta-se como uma praça/rua pública, que permite espaços de encontro da comunidade.

## MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

A materialidade do edifício foi trabalhada com concreto aparente, estrutura metálica, vidro e brises de madeira, criando um contraste entre os cheios e vazios através dos materiais empregados (Figura 23).



FIGURA 23. imagem do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla mostrando sua materialidade. FONTE: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana/> - acesso em abril de 2017

## • QUESTÕES BIOCLIMÁTICAS

A biblioteca favorece a ventilação e iluminação natural, através de sua implantação, que forma um corredor de ventilação natural e aberturas que permitem a circulação de ar em todos os ambientes. Além disso, a incidência solar é controlada pela presença de brises soleil's de madeira nas fachadas de maior exposição solar e cobertura vazada independente dos volumes que também funciona como controle da insolação e permite a circulação do ar (Figura 24).

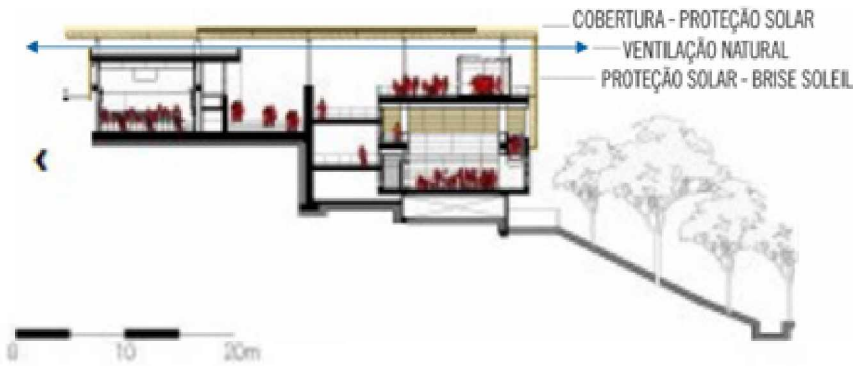


FIGURA 24. corte esquemático mostrando o sistema de proteção solar e ventilação natural do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla. FONTE: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana> - acesso em abril de 2017 - adaptado pela autora

## 2.3 PARQUE BIBLIOTECA DAVID SANCHEZ JULIÃO +A662 ARCHITECTS MONTERIA, CÓRDOBA - COLÔMBIA / 2013

### •INSERÇÃO URBANA

O projeto se localiza na cidade de Monteria, região de Córdoba na Colômbia, numa zona de baixadas e prados. Devido a isso, o risco de inundações é frequente, questão que é resolvida com a elevação do edifício em 1,80 metros em relação ao nível da rua.

Situado em uma região periférica da cidade, é colocado como uma maneira de levar desenvolvimento para essa área conhecida como

Distrito 4, e mais especificamente para a Villa Melissa, principal projeto de habitação social do governo local.

Dadas as características da população e localização, esta obra tem por objetivo conectar diversas comunidades que carecem de equipamentos culturais e de lazer, buscando atrair principalmente a população jovem.

Em um lote de 5.875 m<sup>2</sup> o Biblioparque conta com 4.645 m<sup>2</sup> de área livre como uma forma de contribuição a valorização do espaço público urbano (FIGURA 25).



FIGURA 25: vista aérea da localização do Parque Biblioteca David Sanchez Julião.  
FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em abril de 2017

## • CONCEITO

O projeto procura expressar em suas decisões formais as tradições culturais da comunidade e ser uma arquitetura planejada a partir do informal, do popular e do vernacular; com o objetivo de gerar uma arquitetura local contemporânea com identidade e com capacidade de ser atemporal.

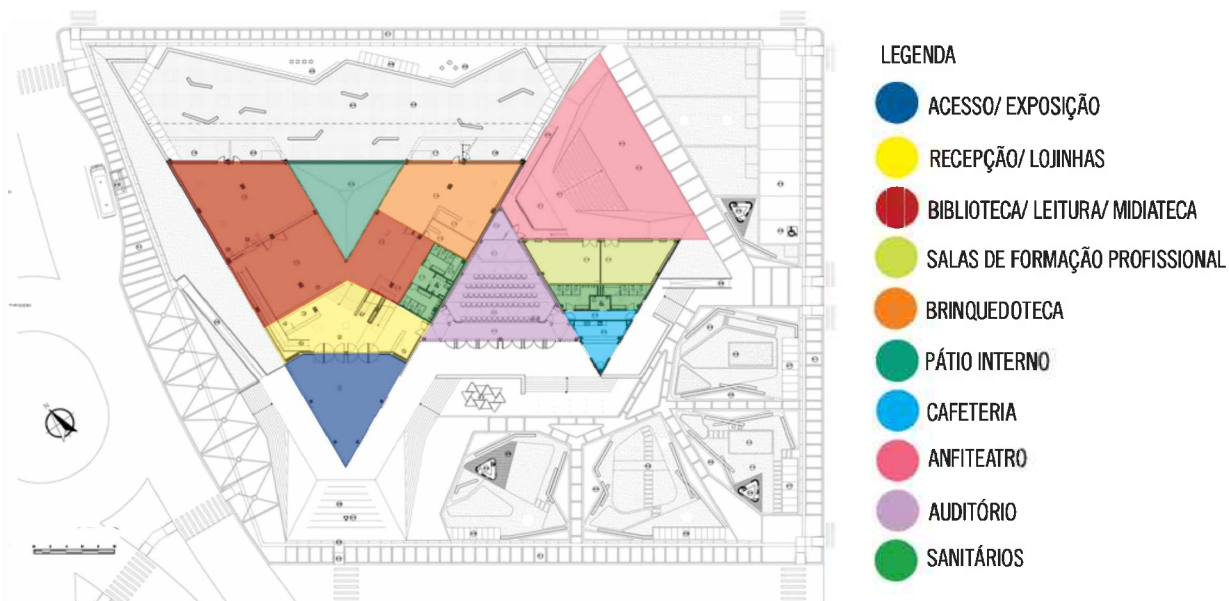
O projeto é uma biblioteca e um parque, mas também é um eixo para a construção de uma nova centralidade baseada na educação e a garantia das necessidades básicas de habitação e segurança.

Através da reinterpretação dos códigos culturais locais, o Parque Biblioteca se propõe a ser uma biblioteca pública e centro cultural de acesso gratuito, com instalações sustentáveis que fornecem espaço público para a convivência cívica, respondendo às condições climáticas, cotidianas e atividades de lazer, sempre respeitando as próprias características da paisagem local.

## • PROGRAMA DE NECESSIDADES

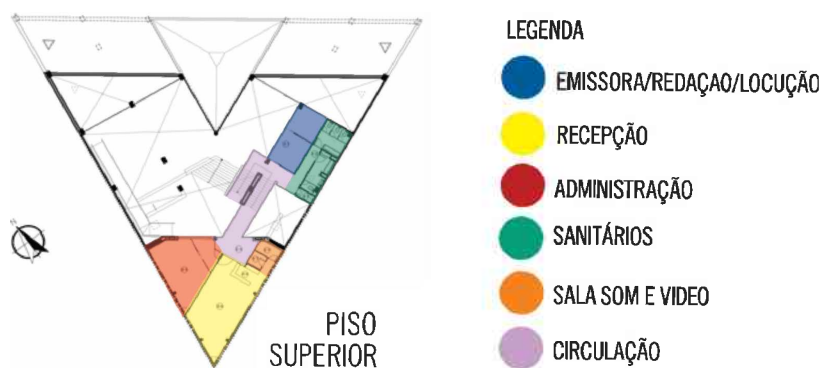
O projeto é composto por três volumes triangulares totalizando uma área construída de 1.330m<sup>2</sup>, sendo que o maior abriga a biblioteca com área administrativa e de serviços, brinquedoteca e sanitários, além de ser composto por uma cobertura verde inclinada até o nível do solo e com um pátio central. O segundo volume, localizado no centro, compõe o auditório e permite uma conexão interna entre os blocos. O terceiro triângulo pertence as salas de formação profissional, banheiros públicos e uma cafeteria que se abre para a praça externa (Figura 26).





TÉRREO

FIGURA 26. planta térrea do Parque Biblioteca David Sanchez Julião. FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> – acesso em abril de 2017 - adaptado pela autora



PISO SUPERIOR

FIGURA 27. planta superior do Parque Biblioteca David Sanchez Julião. FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em abril de 2017 - adaptado pela autora

O edifício principal é implantado em forma de “V”, se abrindo para um pátio interno que ventila e regula os diferentes espaços do programa localizados em cada lado, no vértice do ‘V’ estão localizados o acesso principal. A circulação e acessos são todos definidos através de escadarias e rampas de acessibilidade, permitindo a livre circulação e acesso por todos os lados da quadra projetada.

Na praça externa ao edifício, ainda está implantado um anfiteatro, áreas verdes, estacionamento para automóveis e motocicletas, bicicletário, além de zonas específicas para jogos populares, academia ao ar livre, pequenos espaços de comércio como quiosques de jornal e sorveteria, playground, ponto de ônibus, quadras de esporte, sem contar com a cobertura verde acessível para o público (Figura 28).

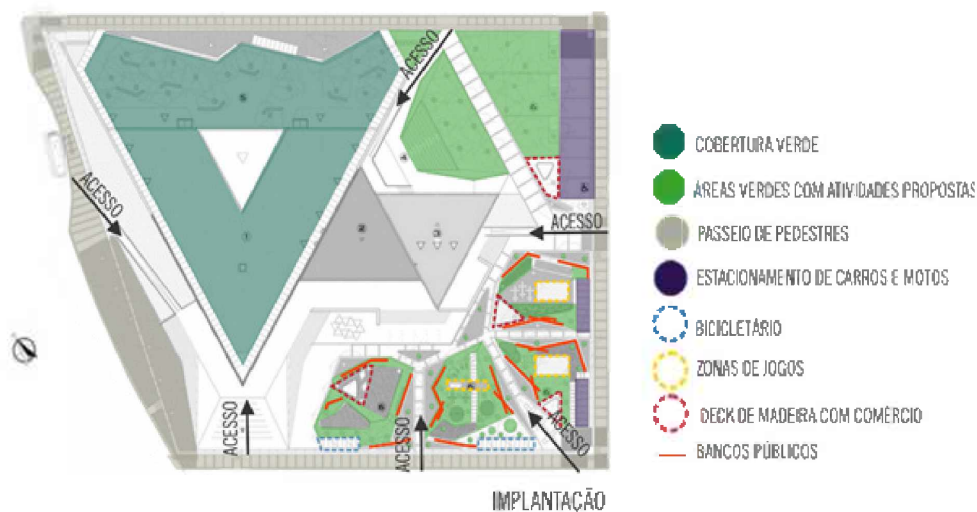


FIGURA 28. implantação do Parque Biblioteca David Sanchez Julião com suas áreas externas. FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em abril de 2017 - adaptado pela autora

## •MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Neste projeto, é proposto o uso e valorização dos materiais próprios do lugar. Por isso é utilizado o cimento polido nos pisos internos, que lembram os pisos das casas de fazenda ou das casas da arquitetura vernacular, paredes em pedra negra aparente, oriundas de pedreiras próximas, que são utilizadas para controlar o desnível do terreno e proteger algumas áreas de possíveis inundações. São materiais que ao longo do tempo e por ação das intempéries irão adquirir novas cores e texturas ao edifício. Além das pedras e concreto, também é utilizado madeira na composição das fachadas, trazendo toda uma dinâmica diferenciada ao edifício (Figura 29).



FIGURA 29. imagem de uma fachada do Parque Biblioteca David Sanchez Julião mostrando sua materialidade. FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em abril de 2017

## • QUESTÕES BIOCLIMÁTICAS

A cobertura gramada acessível do volume principal se mistura com a paisagem e nela estão plantadas espécies nativas, herbáceas e gramíneas do próprio entorno. Isto porque, o edifício tem por objetivo passar o mais imperceptível possível aos animais, permitindo inclusive que eles acessem e possam pastar por cima dele.

O projeto busca soluções sustentáveis, que façam com que o edifício interfira o menos possível no meio ambiente em que está inserido, e para isso além de criar mais espaços verdes e abertos para uso da população, a cobertura verde ainda funciona como isolante térmico do edifício, contribui na economia de energia e possui um sistema de coleta de água da chuva para própria manutenção do edifício, priorizando o uso sustentável dos recursos naturais (Figura 30).

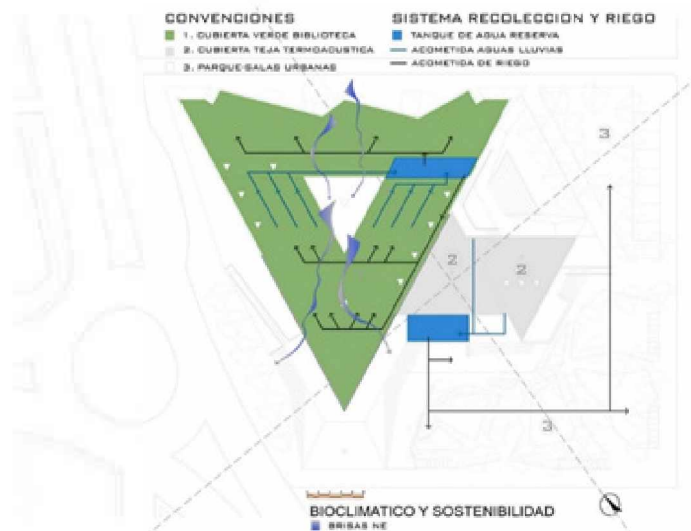


FIGURA 30. esquema da coleta de água na cobertura verde do Parque Biblioteca David Sanchez Julião. FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em abril de 2017



O revestimento da fachada feito de madeira laminada é instalado verticalmente como brises soleil's, além do valor estético, trabalha a favor do controle dos raios solares nos ambientes internos do edifício.

O pátio interno do edifício principal também permite a entrada da brisa do Nordeste e da luz indireta para todo o edifício (Figura 31).



FIGURA 31: esquema da incidência solar e ventilação natural do Parque Biblioteca David Sanchez Julião. FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-david-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em abril de 2017

## 2.4 CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (CEU)

Os Centros de Artes e Esportes Unificados - CEUs (também conhecidos como Praças do PAC) são resultado de um programa do Governo Federal do Brasil, que tem por objetivo segundo informações do site oficial “integrar num mesmo espaço programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços sócio assistenciais, políticas de prevenção à violência e de inclusão digital, para promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras.”

Os CEUs oferecem infra-estrutura e espaços para o desenvolvimento de atividades voltadas ao conhecimento da diversidade artística e social em comunidades com população superior a 50 mil habitantes e em áreas consideradas de alta vulnerabilidade social. O programa faz parte do PAC 2 no chamado Eixo Comunidade Cidadã, sendo construídos através de uma parceria entre a União e municípios. A gestão dos CEUs é compartilhada entre as prefeituras e a comunidade, através da formação de um Grupo Gestor, responsável por criar um Plano de Gestão, e também conceber o uso e programação dos equipamentos.

Os projetos arquitetônicos de referência dos CEUs foram desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar e interministerial que concebeu três modelos do equipamento, previstos para terrenos de diferentes dimensões.

- Modelo de CEU de 700m<sup>2</sup>

Edificação multiuso com 5 pavimentos que contam com praça coberta; pista de skate; equipamentos de ginástica; CRAS; salas de oficina; telecentro; sala de reunião, biblioteca; cineteatro/auditório com 48 lugares, e terraço (Figura 32).



FIGURA 32: modelo do CEU de 700m<sup>2</sup>. FONTE:<http://ceus.cultura.gov.br/index.php/modelo-de-ceus> – acesso em maio de 2017

### • Modelo de CEU de 3000m<sup>2</sup>

Composto por dois edifícios multiuso, dispostos numa praça de esportes e lazer com o seguinte programa: CRAS; salas multiuso; biblioteca; telecentro; cineteatro/auditório com 60 lugares; quadra poliesportiva coberta; pista de skate; equipamentos de ginástica; playground e pista de caminhada (Figura 33).



FIGURA 33. modelo do CEU de 3000m<sup>2</sup>

FONTE: <http://ceus.cultura.gov.br/index.php/modelo-de-ceu-3000m2> - acesso em maio de 2017

## •Modelo de CEU de 7000m<sup>2</sup>

Edificação multiuso de um pavimento, disposto numa praça de esportes e lazer; CRAS, sala multiuso, biblioteca com telecentro, cineteatro com 125 lugares, pista de skate, equipamentos de ginastica, playground, quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, mesa de jogos e pista de caminhada (Figura 34).



FIGURA 34: modelo do CEU de 7000m<sup>2</sup>

FONTE: <http://ceus.cultura.gov.br/index.php/modelo-de-ceu-7000m2> - acesso em maio de 2017

Os CEU's possuem um programa que atende de forma geral as necessidades das comunidades atuais a que foi proposto, e desenvolve importante papel de transformação das localidades em que são inseridos. Mesmo não apresentando um projeto arquitetônico diferenciado, busca oferecer um espaço público cultural de qualidade para os municípios brasileiros que carecem deste tipo de equipamento urbano, se adaptando as áreas disponíveis para implantação e prevendo atividades diversas que visam a inclusão e participação social.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ESTUDOS DE CASO

O quadro a seguir, demonstra os pontos principais a serem considerados das referências projetuais estudadas, que servirão de base para a definição e desenvolvimento da proposta de projeto. Foram pontuados critérios que potencializam o desenvolvimento de arquiteturas culturais que valorizam o contexto social local e procuram trazer melhorias na qualidade de vida da comunidade através do acesso a espaços públicos que promovem o encontro e a disseminação cultural para todos (Tabela 01).

PROJETO	INSERÇÃO URBANA	CONCEITO	PROGRAMA	SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS	QUESTÕES BIOCLIMÁTICAS
CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS	Requalificação de uma praça já existente; Marco visual/ referencial urbano	Valorização do espaço de encontro da população, Inserção da cultura no cotidiano	Anfiteatro externo Auditório Espaço exposição Bar	Concreto aparente - modernismo	Áreas verdes próximas
PARQUE BIBLIOTECA TOMÁS CARRASQUILLA	Tira partido da topografia; Conector entre diferentes bairros; Continuidade do ambiente externo no interno	Continuidade entre a arquitetura e o meio inserido; Flexibilidade dos espaços públicos; Cultura como meio de transformação social	Biblioteca Salas multiuso Cafeteria Praça pública Mirante	Concreto aparente, vidro e madeira	Ventilação natural Iluminação natural Brise soleil
PARQUE BIBLIOTECA DAVID SANCHEZ JULIÃO	Localização periférica na cidade; Criação de nova centralidade; Acesso por transporte público	Releitura dos valores culturais locais; Máximo aproveitamento dos recursos naturais; Valorização do espaço público externo ao edifício - proposta de atividades; Acessibilidade	Anfiteatro externo Biblioteca Auditório Sala de som e vídeo Brinquedoteca Emissora/ rádio Quiosques Praça pública com atividades propostas	Matéria-prima local: pedras, concreto aparente e madeira; Cobertura verde acessível	Cobertura verde Coleta de água pluvial Pátio interno Ventilação natural Iluminação natural Brise soleil Áreas verdes

TABELA 01: pontos principais sobre os estudos de caso. FONTE: elaborado pela autora, 2017

### 3. A CIDADE DE ARAGUARI COMO OBJETO DE ESTUDO

CON  
TEX  
TO



## 3.1 HISTÓRICO DA CIDADE

O município de Araguari (Figura 35) está localizado na região norte do Triângulo Mineiro, ocupa uma área de 2.730 km<sup>2</sup> e população estimada de 116.000 habitantes (2016) de acordo com os dados do IBGE, sendo que 94% encontra-se na área urbana. A prestação de serviços e a atividade agroindustrial formam a base de sua economia.

De acordo com os dados do Atlas Brasil, o município apresenta um IDHM relativamente elevado (0,773), entretanto o índice médio de Gini (0,47) indica ainda uma significativa disparidade de renda entre seus habitantes.

Historicamente, a colonização da região está ligada ao ciclo do ouro no Brasil. As terras onde foi implantada a cidade estavam na rota da Estrada do Anhanguera, importante caminho que partia de São Paulo de Piratininga até Goiás, hoje a estrada São Paulo-Brasília. Araguari, assim como Uberlândia, se encontra em posição estratégica na ligação entre a maior cidade da América Latina e a capital federal.

No Brasil Colônia toda cidade tinha sua formação no entorno de uma capela (Igreja Católica). A emancipação política da Villa de Brejo Alegre em 1884 culminou com a elevação à categoria de cidade no ano de 1888.

Para a emancipação a cidade, foi feito em 1887 um levantamento das edificações existentes na Vila do Brejo Alegre. A superfície territorial compreendida dentro da demarcação urbana desta vila era de um quilômetro quadrado. Existiam dentro do povoado uma praça; o Largo da Matriz, com a Igreja e 9 casas; e oito ruas.

O córrego Brejo Alegre que corta a extensão da cidade, representou a divisão social presente no início de sua ocupação urbana

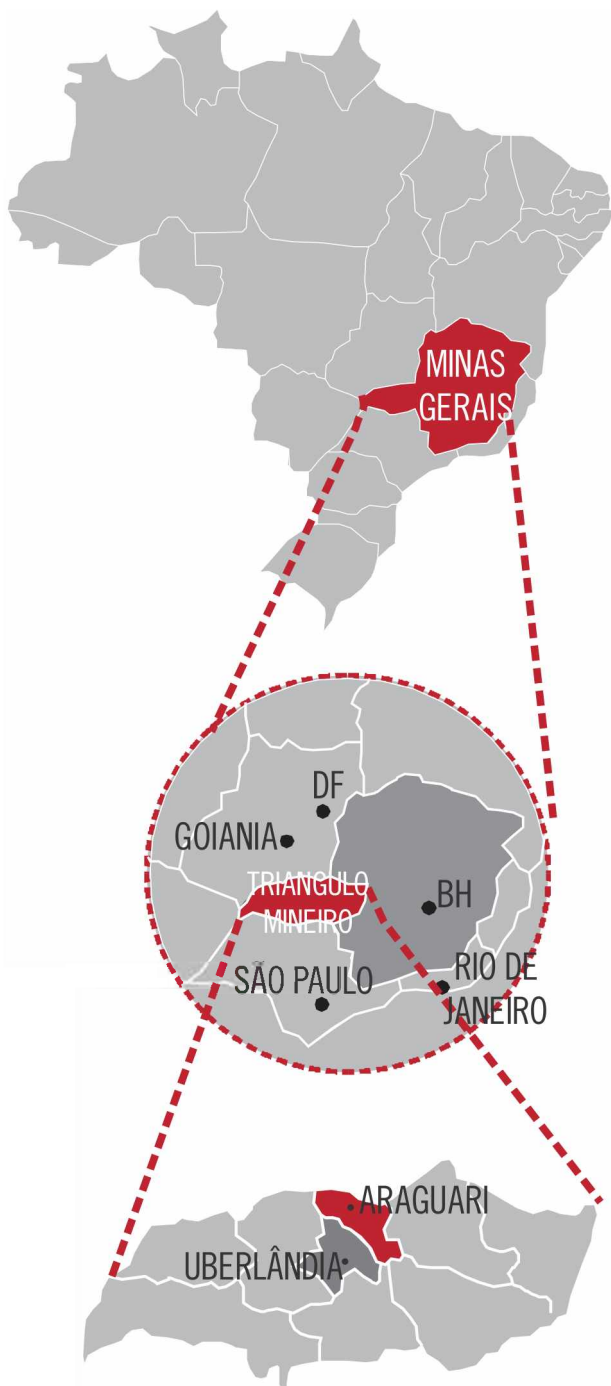


Figura 35: mapa de localização do município e Araguari.  
Fonte: autora, 2017

e essa configuração do espaço visual entre as igrejas da Matriz e do Rosário (cada uma em uma das margens do córrego) é um dos principais elementos da paisagem urbana da nossa cidade. É o marco cultural e histórico que configura a separação entre as classes sociais, no início do século XIX, onde, de um lado (Praça da Matriz) os donos do poder político e econômico viviam e, de outro lado (Praça do Rosário), os negros, escravos, colonos, manifestavam sua religiosidade e viviam em suas casas mais humildes (Figura 36).



FIGURA 36. imagens dos Largos da Matriz e do Rosário na década de 1910.  
FONTE: PEIXOTO, 2013.

Araguari teve seu auge econômico com a chegada da ferrovia, tanto a Estrada de Ferro Mogiana em 1896 como a Estrada de Ferro Goiás – EFG em 1906, cuja sede era no município (Figura 37).



FIGURA 37. imagem da Estação Mogiana na década de 1940.  
FONTE: PEIXOTO, 2013

**Nesta época**, a cidade passou por uma grande transformação socioeconômica com que é considerado um marco histórico no desenvolvimento da cidade. A transformação econômica acabou influenciando o crescimento da população e subsequente expansão territorial, já que a cidade passa a ser importante ponto de ligação entre as regiões do país tanto para escoamento de produtos quanto para transporte de passageiros.

Em 1954, a sede da Estrada de Ferro Goiás é transferida para Goiânia – GO e devido a isso inicia-se uma fase de decadência econômica e urbana da cidade.

Na década de 1970, ocorre o desenvolvimento da agricultura no cerrado com a modernização agrícola que possibilitou a introdução e o incentivo ao cultivo de maracujá, café e tomate na região. O crescimento da cidade até a década de 1980 se relaciona com o desenvolvimento da agroindústria e foi estimulado pela migração de habitantes das cidades vizinhas e da região sul do país em busca de melhores oportunidades de trabalho, principalmente, a cafeicultura.

Com a desativação da Estrada de Ferro Mogiana na década de 1980 em Araguari, é iniciada a retirada dos trilhos e demolida a Estação da Mogiana, e o Batalhão Mauá é responsável pelo novo traçado e urbanização da área remanescente.

Em relação aos equipamentos públicos foram construídos o Ginásio Poliesportivo Gen. Mário Brum Negreiros, o terminal Rodoviário Tancredo Neves e foi implementada a restauração do prédio da antiga cadeia e fórum para transformá-lo em Casa da Cultura em 1983.

A instalação da UNIPAC – Universidade Professor Antônio Carlos, no ano de 2001, com vários cursos de graduação, gerou uma movimentação nos setores imobiliários, de serviços e de consumo.

Em 2004 é aprovado pela Câmara Municipal o Plano Diretor de

Desenvolvimento Urbano do Município de Araguari.

No ano de 2006, foi inaugurado o Palácio dos Ferroviários, sede da Prefeitura Municipal de Araguari, no antigo prédio da Estação de Passageiros da Estrada de Ferro Goiás. Isso oportunizou uma revitalização de seu entorno que ficou abandonado após a desativação do prédio na década de 1970.

O crescimento da cidade continua nos anos seguintes com o estabelecimento do setor de serviços e agroindústria e sua malha urbana é expandida principalmente por meio do setor imobiliário no lançamento de novos loteamentos. Atualmente, o Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal é responsável por grande parte dessa expansão territorial do município.

## 3.2 ARAGUARI E SUA HISTÓRIA CULTURAL

Em relação aos espaços públicos e culturais da cidade, pode-se afirmar que o Largo da Matriz se configurou como primeiro ponto de referência social, política e religiosa da população. Nas primeiras décadas, as praças centrais definiam a dinâmica e as relações sociais. Eram nelas que se realizavam as festividades religiosas, cívicas e culturais como festejos carnavalescos, apresentações de bandas nos coretos, e simplesmente o encontro dos moradores nos momentos de lazer e convivência.

Destas praças centrais se destaca a Praça Manoel Bonito (Figura 38 e 39), localizada estrategicamente na principal rua comercial da cidade. Foi implantada em 1938, e seu desenho acompanhou o desenvolvimento da cidade, passando por diversas reformulações ao longo das décadas, mas sem perder sua essência de lugar de encontro da população.



FIGURA 38. Praça Manoel Bonito na década de 1930 com a presença do coreto.  
FONTE. PEIXOTO, 2013



FIGURA 39. Praça Manoel Bonito no ano de 1966 – projeto paisagístico João Jorge Coury.  
FONTE. PEIXOTO, 2013

Os espaços públicos são em sua maioria as praças, e estas surgem principalmente nas décadas de 1920 e 1930, passando por reformulações na década de 1960 com projetos de ajardinamento e iluminação pública como a praça do Rosário. Muitas estão relacionadas a presença de igrejas católicas e outras a presença de equipamentos urbanos importantes como a Praça da Constituição onde se encontra a Estação Ferroviária e a Praça Benito Felice próximo a rodoviária.

Já na primeira década do século XX, chega a cidade o primeiro cinema Íris, localizado na Praça da Matriz. Diversas salas de cinema foram sendo instaladas no município com importância regional, contando com cinco cinemas importantes na década de 1950 que definiam junto com as praças a efervescência cultural da cidade. Esta década é considerada o apogeu cultural da cidade que contava com festas, desfiles e concertos tanto nos espaços públicos quanto privados, já que se inicia o surgimento dos clubes recreativos que realizavam bailes e festividades ao longo de todo o ano para a população.

Em 1967, é inaugurada a Biblioteca Pública Municipal (Figura 40) também localizada na região central onde funciona até hoje com um catálogo variado de material escrito. Em 1970, a Praça Teresinha França de Lima recebe a instalação de uma televisão e novamente a população tem a oportunidade de ter acesso a novas informações que vão passar a ser parte da cultura cotidiana de todos em um espaço público que promove o encontro de diversos indivíduos.

Em 1983, ocorre a revitalização do prédio da antiga cadeia e fórum com a implantação da Casa da Cultura (Figura 41), principal espaço cultural que oferece oficinas artísticas para a população além de espaço para exposições e apresentações.





FIGURA 40: imagem da Biblioteca Pública Municipal, 2017

FONTE: autora, 2017



FIGURA 41: imagem da Antiga Cadeia e Fórum em 1935, e atual Casa da Cultura após restauração, 2017.

FONTE: PEIXOTO, 2013 e autora, 2017



A inauguração do Conservatório Estadual de Música de Araguari (Figura42) em 1985, atual Conservatório Estadual de Música e Centro Interescolar Raul Belém, possibilitou à população o acesso a vários segmentos da arte como a dança, a pintura e a música. Inicialmente, ele ocupava parte do Conjunto Colégio Sagrado Coração de Jesus da década de 1930, e somente no ano de 2008 foi autorizada a construção de uma sede própria na Praça da Constituição, projeto realizado por arquitetos da prefeitura.



FIGURA 42: Sede do Conservatório Estadual de Música, 2017

FONTE: autora, 2017

O Arquivo Público Municipal Doutor Calil Porto foi implantado em agosto de 1994, como parte integrante da extinta secretaria de Educação e Cultura devido à necessidade de busca e resguardo de documentos sobre o passado do município e de ações voltadas à sua conservação.

Em 1996, o município recebeu por meio da Embratur o Selo do Município com Potencial Turístico e conhecimento dos patrimônios históricos e naturais, que resultou na criação do Departamento de Patrimônio Histórico, responsável por desenvolver uma política de

proteção e preservação dos bens patrimoniais do município.

Hoje, o município conta com os seguintes equipamentos culturais ( que podem ser vistos no mapa referente a figura 44): Biblioteca Pública Municipal, Casa da Cultura, Arquivo Público, Museu dos Ferroviários, Conservatório, Casa do Artesão, Centro de Referência Negra e um CEU (Centro de Esportes e Artes Unificados) (Figura 43.)



FIGURA 43. Vista da quadra poliesportiva do CEU Monte Moriá, 2017 - arq. desconhecido  
FONTE: FAEC - acesso em abril de 2017

Entretanto, estes equipamentos estão localizados principalmente na região central da cidade (ver mapa referente a figura 44), sem atender as necessidades dos bairros mais periféricos além de muitas vezes não ofertarem espaços adequados para atender a demanda e as necessidades da população atual.

Araguari possui uma grande variedade de manifestações culturais,



grupos de dança e teatro diversos, músicos, artistas plásticos, festividades religiosas como a congada, feiras gastronômicas e de artesanato além de coletivos jovens que realizam diversas oficinas culturais com a comunidade.

### 3.3 ESTUDO URBANO DA CIDADE

Para a escolha da localidade em que o projeto será inserido, foi necessário realizar uma análise urbana para compreender como se estabelece a organização dos espaços públicos e culturais na cidade de Araguari assim como suas tipologias e dinâmica social. Entendendo que o projeto deveria atender uma população que não tem facilidade de acesso a este tipo de equipamento urbano na sua proximidade mas que além disso, o projeto deverá desempenhar um papel de destaque para toda a cidade, se tornando um ponto de encontro de toda a comunidade araguarina, este local deveria ser estratégico para atender as necessidades ao mesmo tempo de uma região específica assim como de toda a cidade.

Para isso foi estabelecido alguns critérios de análise da cidade, onde foi possível fazer uma leitura geral da dinâmica cultural e social a partir da análise de mobilidade urbana, acessibilidade, distribuição de renda, densidade demográfica, e levantamento dos equipamentos públicos de lazer, cultura, educação e espaços verdes.

Para o levantamento foi utilizado dados do Censu 2010 do IBGE sobre a população da cidade e informações da Prefeitura sobre espaços públicos, além de uma leitura sobre a ocupação urbana atual a partir da divisão dos bairros que compõem Araguari.

As análises foram feitas através de mapas temáticos em que cada critério foi analisado separadamente. Posteriormente, as informações levantadas foram sobrepostas para compreender a dinâmica estabelecida e a região mais adequada para a implementação do projeto.

## • EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER, CULTURA E EDUCAÇÃO

O primeiro critério analisado foi a distribuição dos equipamentos públicos de lazer, cultura, educação e áreas verdes na cidade (Figura 44). A partir dessa leitura foi possível observar a concentração central dos únicos equipamentos culturais da cidade como biblioteca, museu, Conservatório de Artes e Música e a Casa da Cultura. A região central é a única que recebe esses equipamentos públicos, demonstrando uma grande desigualdade na distribuição dos mesmos para atender a toda a população. Os espaços públicos de lazer são basicamente as praças, muitas de origem religiosa, que não possibilitam diferentes formas de apropriação do espaço pela comunidade e muitas vezes não oferecem nenhuma atividade de lazer para atrair os moradores. Dessa forma se tornam regularmente apenas praças de passagem e/ou contemplação, sendo utilizada basicamente em ocasiões de festividades religiosas.

Frequentemente, alguns espaços públicos passam a ser mais utilizados devido à presença de estabelecimentos comerciais próximos voltados a alimentação, principalmente no período do fim da tarde e noite, ou devido a presença de algum equipamento urbano como playground, academia ao ar livre ou pista de skate.

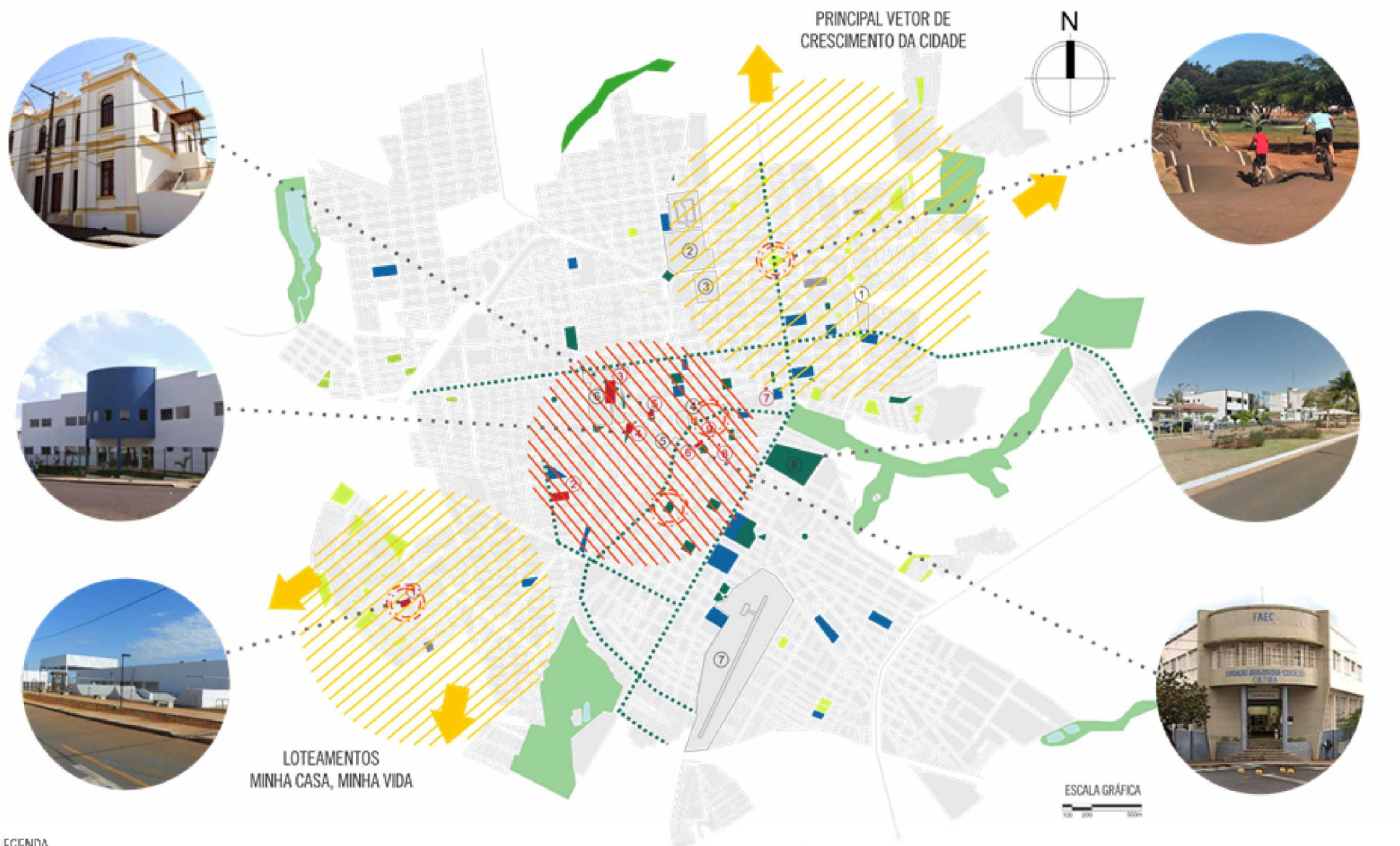
A prefeitura vem utilizando desses equipamentos como forma de revitalização das praças da cidade, distribuindo playgrounds e academias ao ar livre por muitos desses espaços além de canteiros centrais e rotatórias.

Saindo da região central da cidade, esses espaços públicos se tornam mais precários ou inexistentes. Na região compreendida pelo bairro Monte Moriá, implantado pelo Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, com grande densidade demográfica, houve a implantação de um Centro de Esportes e Artes Unificados (CEU) no ano de 2016, sendo este o único equipamento cultural que se encontra fora da região central e único espaço público destinado a essa população local.

As outras regiões da cidade não apresentam nenhum equipamento cultural e os espaços públicos compreendidos pelas praças são ineficientes para a atração dos indivíduos. Já nas áreas de ocupação mais recente devido ao crescente lançamento de novos loteamentos, os espaços públicos não são qualificados, sem projeto definido se tornam apenas vazios urbanos sem uso apropriado. Nessa região caracterizada como principal eixo de desenvolvimento da cidade, muitos dos espaços públicos são definidos pelas rotatórias do sistema viário da cidade.

(Ver em anexo, mapa em tamanho maior)





LOTEAMENTOS  
MINHA CASA, MINHA VIDA

LEGENDA

- |  |  |  |                                     |   |
|--|--|--|-------------------------------------|---|
| ① Centro de Artes e Esportes Unificados Monte Morá (CEU) | ⑧ Biblioteca Pública Municipal             | ② Parque de Exposições                           | ⑦ Aeroporto                         | ● EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS                           |
| ② Cine Teatro Odette                                     | ⑦ Centro de Referência Negra               | ③ Cemitério                                      | ⑧ Bosque John Kennedy               | ● PONTOS PÚBLICOS PRINCIPAIS DE ENCONTRO DA POPULAÇÃO |
| ③ Museu dos Ferrovários                                  | ⑥ Casa do Artesão                          | ④ Ginásio Poliesportivo                          | ● ESPAÇOS PÚBLICOS QUALIFICADOS     | ● REGIÃO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS   |
| ④ Conservatório Estadual de Música e Artes               | ⑨ Arquivo Histórico e Museu Dr. Cali Porto | ⑤ Mercado Municipal - Terminal de Trâns. Público | ● ESPAÇOS PÚBLICOS NÃO QUALIFICADOS | ● VETORES DE CRESCIMENTO DA CIDADE                    |
| ⑤ Casa da Cultura Abzala Wameri                          | ⑩ Rodoviária                               | ⑥ Palácio dos Ferrovários - atual Prefeitura     | ● EQUIPAMENTOS CULTURAIS            | --- AVENIDAS COM GANTEIROS CENTRAIS                   |
|  |  |  | ● APPS                              |   |

FIGURA 44. Análise gráfica sobre espaços públicos e equipamento culturais.  
FONTE: elaborado pela autora, 2017





## • MOBILIDADE URBANA

O segundo critério analisado foi a mobilidade urbana pois a facilidade de acesso ao local do projeto é essencial para cumprir o objetivo de um lugar de encontro de diversidades. Para isso, foi feita uma leitura sobre a abrangência do transporte público que atende a cidade e a presença ou não de barreiras físicas como presença de rodovia, topografia ou ocupação irregular.

Pelo mapa de rotas do transporte público (figura 45) fica claro que o transporte público atende toda a cidade. Entretanto o grande problema é a pequena frota de ônibus que não conseguem atender a população com uma frequência adequada. A cidade conta com apenas 12 veículos, sendo que somente 7 operam diariamente na cidade, o que gera uma baixa frequência dos mesmos (mais de 1h entre uma partida e outra) e trajetos que abrangem uma grande área da cidade, o que causa uma longa duração das viagens, que por outros meios de transporte seria realizado rapidamente. Mesmo assim, a cidade pode ser caracterizada como acessível pelo transporte público e também particular, não tendo problemas de acesso causado por barreiras físicas. A cidade não apresenta ciclovias.

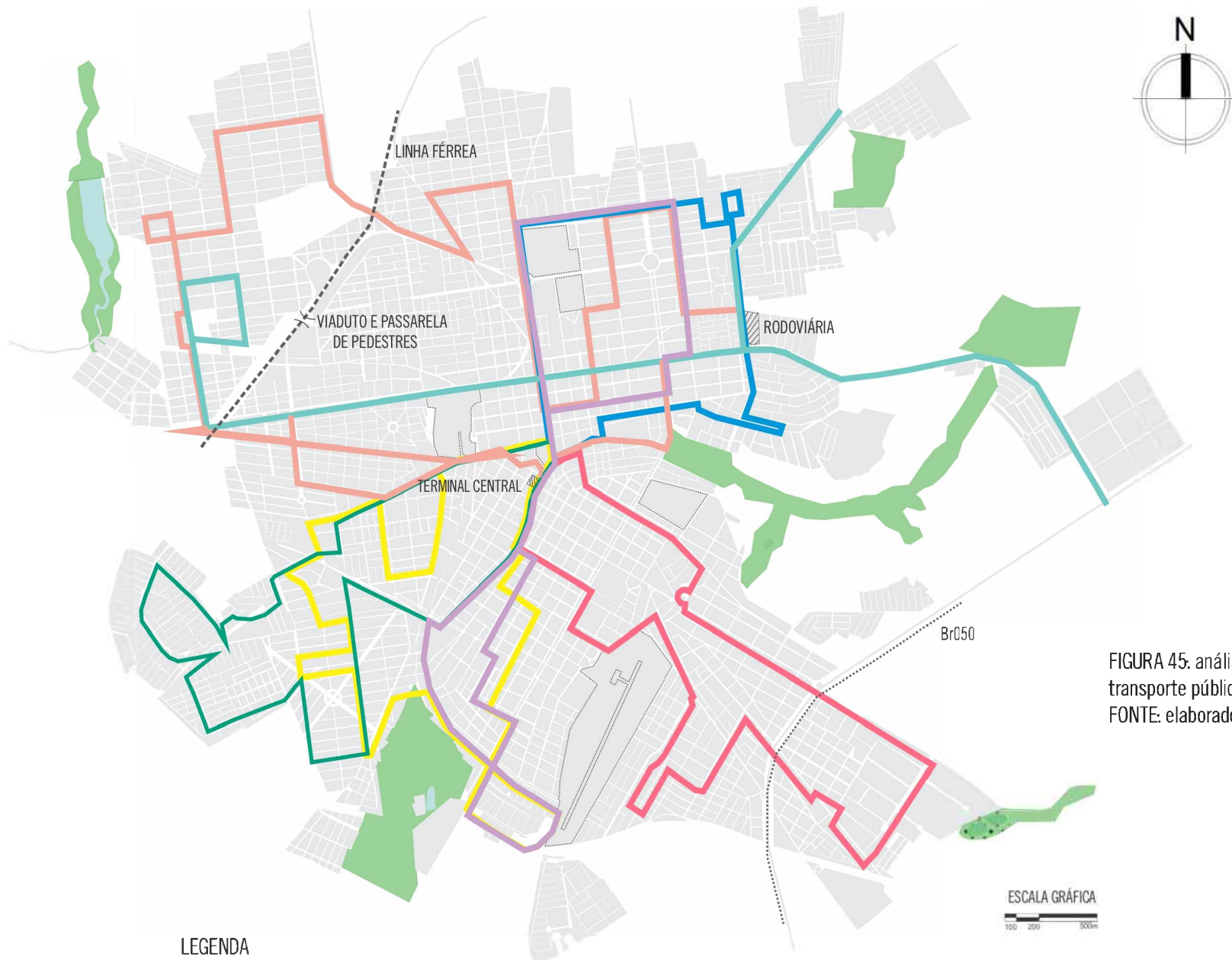








FIGURA 45. análise gráfica sobre transporte público.  
 FONTE: elaborado pela autora, 2017

LEGENDA

- |  |   |   |
|--|---|---|
|  Linha 102: Santa Helena/ Ouro Verde    |  Linha 105: S. Judas/ Amorim         |  Linha 103: Rodoviária/ S. Sebastião |
|  Circular - Mart Minas/ Portal dos Ipês |  Linha 104: Novo Horizonte/ O. Verde |  Linha 201: P. Fátima/ Bela Vista    |



## • DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Já o terceiro critério sobre a distribuição de renda (Figura 46), se mostra perceptível a concentração de renda na região mais central da cidade, enquanto as menores rendas ficam nos bairros mais periféricos. Contudo com os novos loteamentos surgindo na região norte, os limites de ocupação da cidade estabelecidos ao longo do tempo estão sendo rompidos, e a então periferia vem sendo englobada por uma nova porção da cidade, com diferentes classificações de renda. Com isso, pelo menos nessa parte da cidade, a ocupação urbana vem se tornando mais diversificada em relação a distribuição de renda, e por isso essa região se torna importante para a implantação do projeto já que ele deve atender a mais diversa parcela da população.

(Ver em anexo mapa em tamanho maior)



(Ver em anexo, mapa em tamanho maior)

## • DENSIDADE DEMOGRÁFICA

O quarto critério se refere a população (Figura 47), e para isso foi utilizado os dados do IBGE sobre densidade demográfica do ano de 2010. A partir da coleta dessas informações, foi realizado uma interpretação das mesmas para a elaboração do mapa demonstrativo da forma que se dá a ocupação urbana no município. Os valores de referência foram obtidos do IBGE.

A partir da análise gráfica, pode-se perceber que a região central e mais antiga da cidade possui uma densidade média mas com uma maior quantidade de habitantes idosos. Os bairros mais densos são aqueles destinados a programas de habitação social que são também onde se encontram a maior concentração de crianças. A população jovem encontra-se mais distribuída pela cidade mas ainda assim com uma concentração maior nas áreas mais periféricas. Enquanto as menores densidades podem ser vistas nas proximidades da rodovia BR 050, onde não houve ainda uma ocupação mais significativa.

(Ver em anexo mapa em tamanho maior)



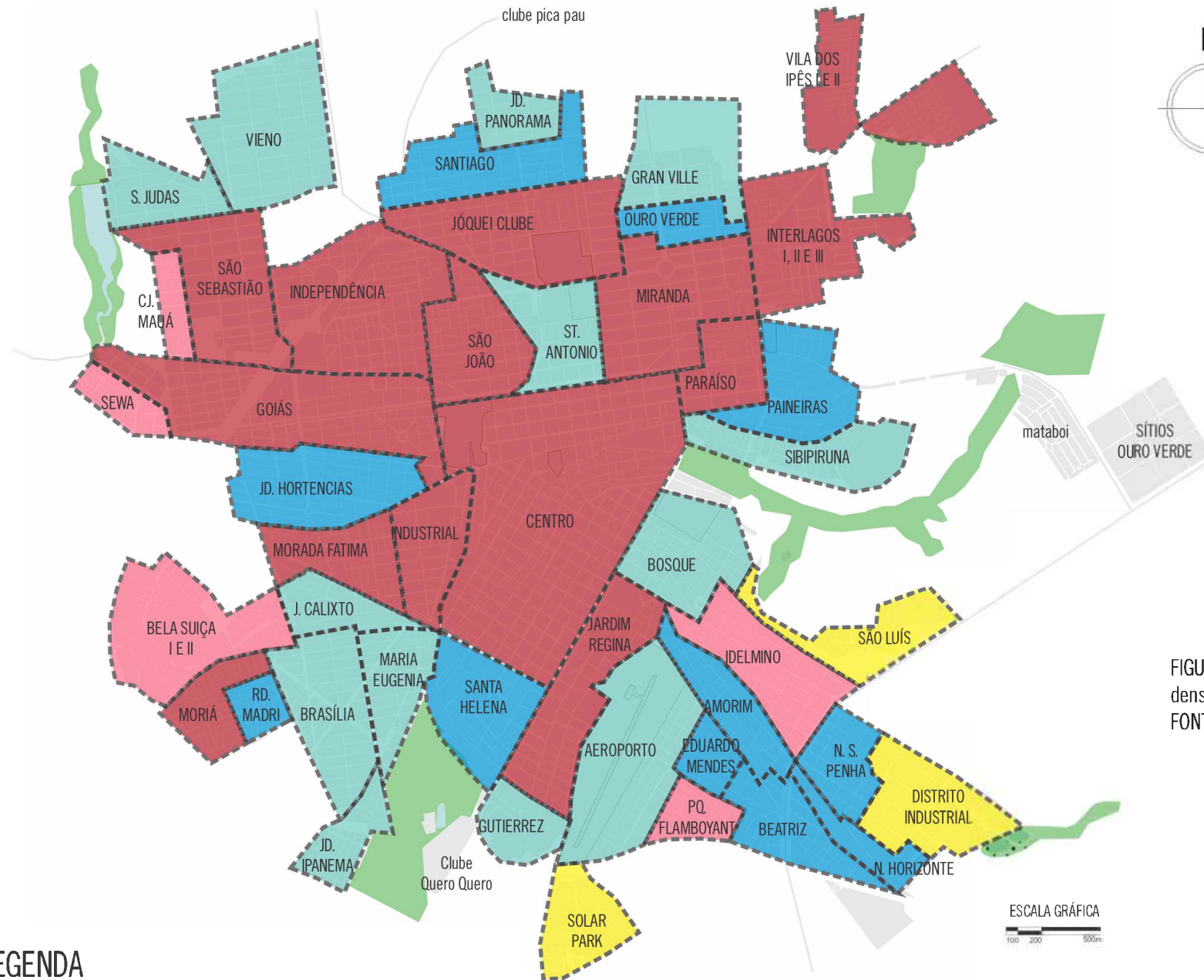


FIGURA 47. análise gráfica sobre densidade demográfica.  
 FONTE: elaborado pela autora, 2017

LEGENDA

- 1,13 - 346,69 hab/km<sup>2</sup>
- 368,4 - 3360,9 hab/km<sup>2</sup>
- 3443,17 - 5673,46 hab/km<sup>2</sup>
- 5675,31 - 7280,82 hab/km<sup>2</sup>
- 7864,87 - 20369,9 hab/km<sup>2</sup>



## 3.4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Após todos os levantamentos de dados e análises gráficas, a área urbana do município foi dividida em regiões. As regiões foram definidas a partir de uma leitura do desenho urbano, estabelecendo como limites algum aspecto visual e de percepção espacial tipo avenida ou um equipamento específico que delimita uma região.

Com todas as informações analisadas, pode-se concluir que a região nordeste seria a mais adequada para a elaboração da proposta projetual, já que é caracterizada como principal vetor de crescimento da cidade e vem se tornando uma nova centralidade na cidade, com diversidade social, uma população já estabelecida que será importante para a apropriação diária do espaço cultural e uma nova população que vem sendo estabelecida rapidamente ao longo do ano. Essa região conta com a maior opção de acesso pelo transporte público, não possui nenhum equipamento cultural e apresenta vazios urbanos já designadas para espaços públicos e institucionais, mas que ainda não foram qualificados.

A região escolhida engloba os bairros já estabelecidos Miranda, Ouro Verde, Santo Antônio e Paraíso e os novos loteamentos Interlagos I, II e III, Gran Ville, Portal de Cerrado e Portal dos Ipês I e II.

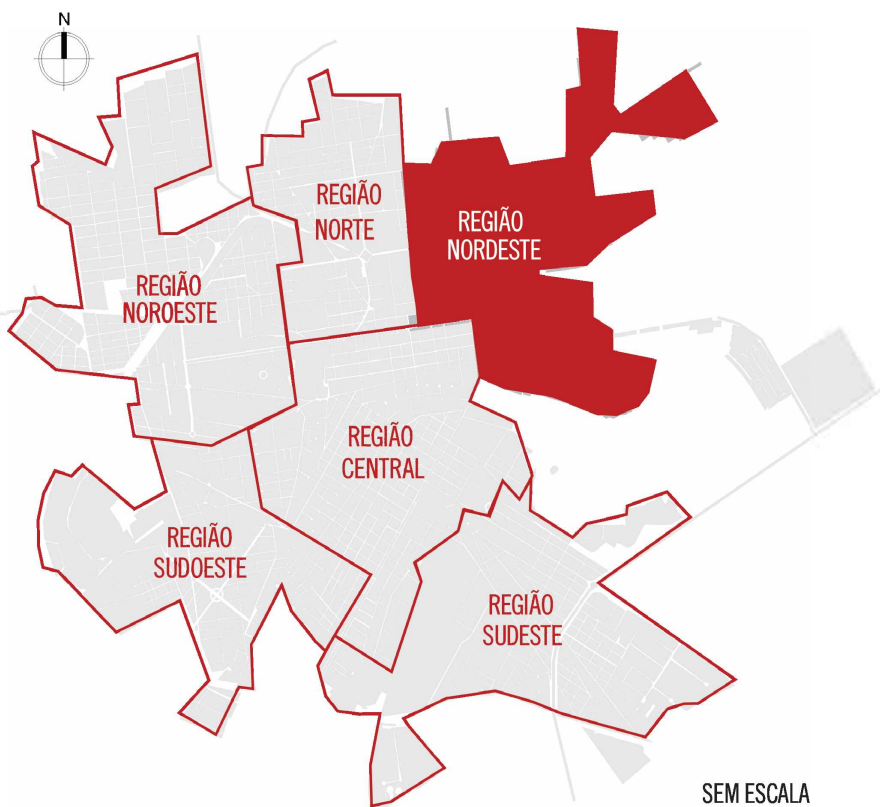


FIGURA 48. mapa destacando a região nordeste definida para intervenção  
FONTE: elaborado pela autora, 2017

## 3.5 ESCOLHA DO TERRENO

Por meio das análises anteriores e definida a área de intervenção, foi realizado um levantamento dos terrenos disponíveis com suas respectivas áreas para a proposta projetual, que são por definição do poder municipal, terrenos já destinados a espaços públicos como praças, áreas verdes e institucionais.

Para a definição dos possíveis terrenos, foi feito uma pesquisa sobre a legislação urbana do município sobre as restrições em termos de ocupação dessas áreas, e de acordo com o Plano Diretor de 2004, qualquer área destinada a praças e institucional pode-se ser trabalhado espaços culturais, sendo este um dos objetivos do poder público já que no documento em questão, este estabelece que deve haver a criação de espaços culturais nos bairros especialmente nas praças.

Enfatizam ainda, a necessidade da descentralização da ação cultural do município, definindo a necessidade de espaços públicos de qualidade em todos os bairros.

Após isto, foram selecionados 5 terrenos com potencial de receber um equipamento cultural para atender a região escolhida. Para esta definição foi proposto alguns critérios que são apresentados a seguir:

## CRITÉRIOS

---

### ACESSIBILIDADE

O acesso ao local deve ser estrategicamente pensado para atender a população dos bairros adjacentes assim como ser de fácil acesso aos moradores de outras regiões da cidade. Sendo assim, o local deve possuir vias de acesso de fácil ligação com o restante da cidade, além de fornecer diversas opções de acesso através do transporte público e privado e visibilidade.

### DIVERSIDADE

O terreno deve estar localizado numa região que possibilite diversidade de usuários, diversidade de usos, densidade demográfica favorável, que atendam a população de diferentes rendas e interesses.

### USO E OCUPAÇÃO

Preferência para vazios urbanos pertencentes ao poder público e voltados para a implantação de espaços e equipamentos públicos.

### RELAÇÕES COM O ENTORNO

Localização próxima a equipamentos públicos importantes para o bairro, impulsionando o fluxo de pessoas e usos, além de levar atividades diversas para uma população sem acesso.

---

Através dessas análises foi definido o terreno de número 3 (figura 49) referente a Praça Antonina Pereira para receber a proposta projetual.

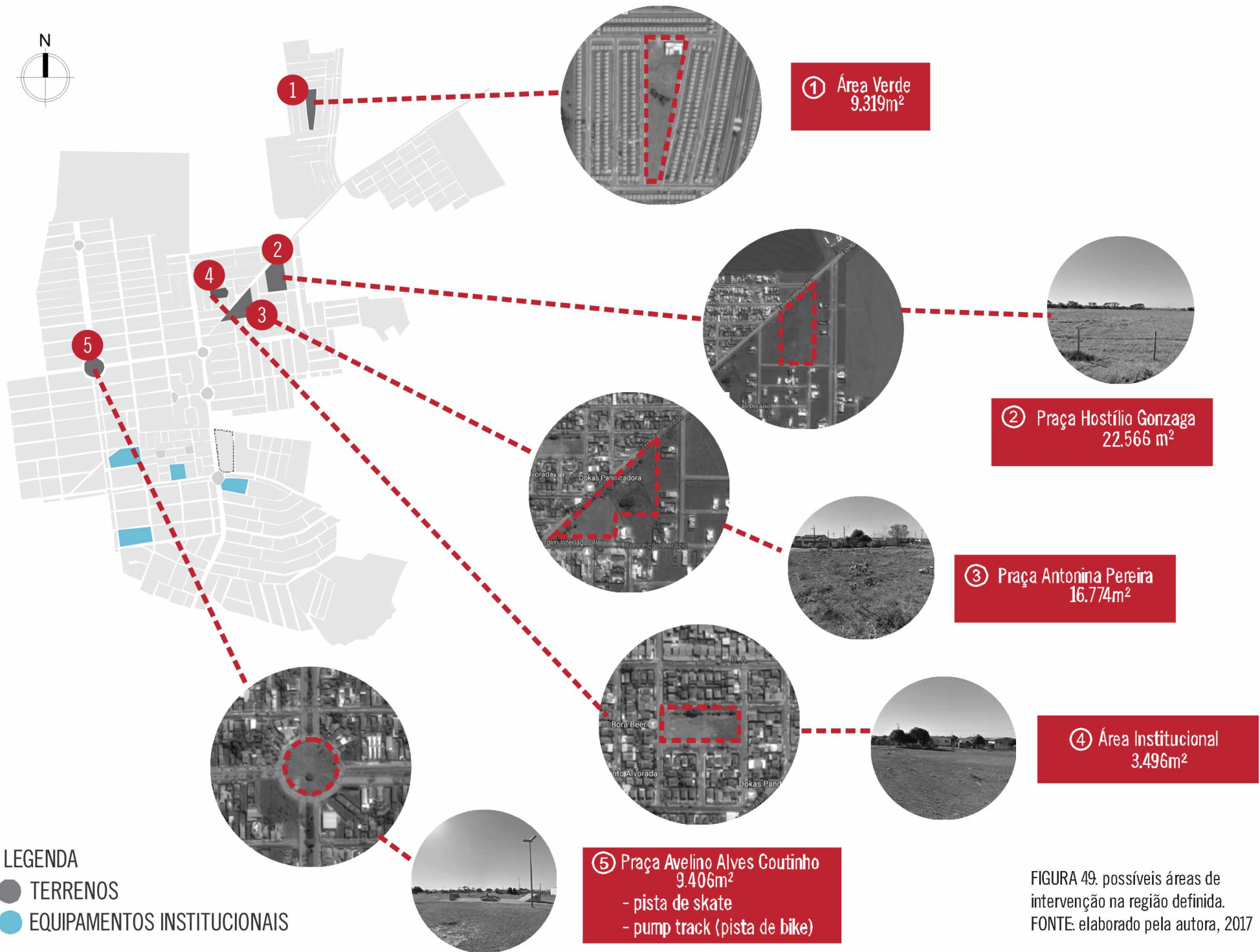


FIGURA 49. possíveis áreas de intervenção na região definida.  
FONTE: elaborado pela autora, 2017

## 4. PROPOSTA PROJETO

0  
PRO  
JE  
TO

## 4.1 CONDICIONANTES LEGAIS

O município não conta com uma legislação urbanística vigente e atualizada, o Plano Diretor de 2004 está passando por novas discussões para revisão. Por isso as definições legais serão baseadas no Código de Obras Municipal de 1974, nas Normas Brasileiras referentes a proposta projetual e no Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo de 2007, que está aguardando aprovação.

### • PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO MUNICIPAL, 2004 (PDU)

A fim de estabelecer um planejamento urbano, e contribuir para o crescimento ordenado da cidade, norteando o desenvolvimento urbano de Araguari, foi iniciado a elaboração de um Plano Diretor no ano de 2002, junto com a comunidade.

A equipe responsável pela elaboração teve como objetivo a adequação das propostas levando em consideração as demandas do Estatuto da Cidade, utilizando como base dados da prefeitura e levantamentos já realizados para o antigo projeto de Plano Diretor que não foi aprovado.

A partir disso, foi estabelecido o documento Lei Complementar 34/04 que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDU) em 2004, que prevê na Seção V referente à Cultura:

*I - garantir a aquisição do restante do complexo da Rede Ferroviária Federal, transformando-o em centro histórico, conciliando com a atividade administrativa municipal;*

*II - promover o tombamento de imóveis de interesse histórico arquitetônico,*

arqueológico, paisagístico e cultural, conforme as seguintes diretrizes:

III - promover a reestruturação da biblioteca e do arquivo público, conforme as seguintes diretrizes:

IV - criar espaços culturais nos bairros, especialmente nas praças;

V - adequar espaço cultural para quinhentas (500) pessoas com palco, acústica, vestiário e logística complementar para eventos sociais e culturais como teatro, festival de dança, festival de música, simpósios, convenções, dentre outros;

VI - revitalizar a Casa de Cultura de Araguari, promovendo permanentemente atividades culturais e educativas, oferecendo maior opção de cursos para a população como teatro, dança, pintura, artesanato, história da arte e história de Araguari;

VII - desenvolver programas de acesso à cultura dentro das escolas públicas e das manifestações culturais das comunidades no seu próprio bairro, descentralizando a ação cultural do Município;

VIII - apoiar a orquestra sinfônica municipal, através de convênios para a compra de instrumentos musicais e ampliação da orquestra, de forma a incentivar a atividade já desenvolvida;

IX - promover a implantação de um Circo Cultural Itinerante, que ofereça atividades culturais e de lazer diversificadas nos bairros da cidade;

X - desenvolver projeto de recuperação e resgate das raízes culturais, religiosas e de folclore, inclusive apoiando a criação de locais adequados e específicos;

XI - apoiar as entidades culturais e os eventos folclóricos;

XII - apoiar as atividades de artesanato no Município, especialmente a Casa



*do Artesão, difundindo os produtos da terra;*

*XIII - adequar os ginásios poliesportivos do Município para a realização de eventos culturais.*

Estas ações previstas na Lei Complementar do Plano Diretor do município vêm contribuir para a definição do projeto e das necessidades apresentadas pela cidade.

#### • CÓDIGO DE OBRAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, 1974

Serão consultadas as diretrizes legais do Código de Obras Municipal referente ao Capítulo 6 que diz respeito a Casas de Diversões Públicas em Geral destinadas a espetáculos, projeções, jogos, reuniões, etc.

#### • PROJETO DE LEI DE PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO MUNICIPAL, 2007

De acordo com o Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo de 2007, a área selecionada está classificada como Zona de Expansão Residencial (ZER) que compreende todas as novas áreas de consolidação urbana, destinadas predominantemente à edificação de novas construções residenciais de acordo com a expansão da cidade.

O tipo de uso característico é de lazer contemplando atividades referentes à Serviço de Educação e Cultura Física e Locais de Reunião de Público. Os parâmetros urbanísticos definidos para esta zona estão relacionados na tabela a seguir:

**PARAMETROS URBANÍSTICOS****ZONA DE EXPANSÃO RESIDENCIAL - ZER/  
USO ATIVIDADES ESPECIAIS - AE**COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO  
MÁXIMO (CA)

1,2

TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA  
(TO)

40%

TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA  
(TP)

40%

AFASTAMENTOS MÍNIMOS  
FRONTAL E LATERAL

5m

GABARITO

3

VAGAS DE  
ESTACIONAMENTO1 vaga p/ cada 50m<sup>2</sup>

Tabela 02: quadro de parâmetros urbanísticos para a ZER.

FONTE: Projeto de Lei e Ocupação do Solo do Município de Araguari, 2007 – tabela elaborada pela autora, 2017



## • NORMAS DE ACESSIBILIDADE

Objetivando a acessibilidade na proposta projetual, será seguida a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos – NBR 9050/94.

As determinações da norma serão consultadas ao longo do desenvolvimento do projeto, para que sejam respeitadas as dimensões mínimas exigidas, sinalizações equipamentos adequados tanto para os espaços construídos quanto para os espaços abertos.

## • NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCENDIO

Para as definições do projeto quanto a segurança contra incêndios na edificação, será consultada a Norma Brasileira NBR9077 – Saídas de Emergência e as Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, conforme indicação do Plano Diretor Municipal de Araguari.

## 4.2 ÁREA DE ENTORNO

A seguir seguem as análises do entorno da área selecionada para o projeto em relação ao uso e ocupação do solo, estrutura viária e gabarito.



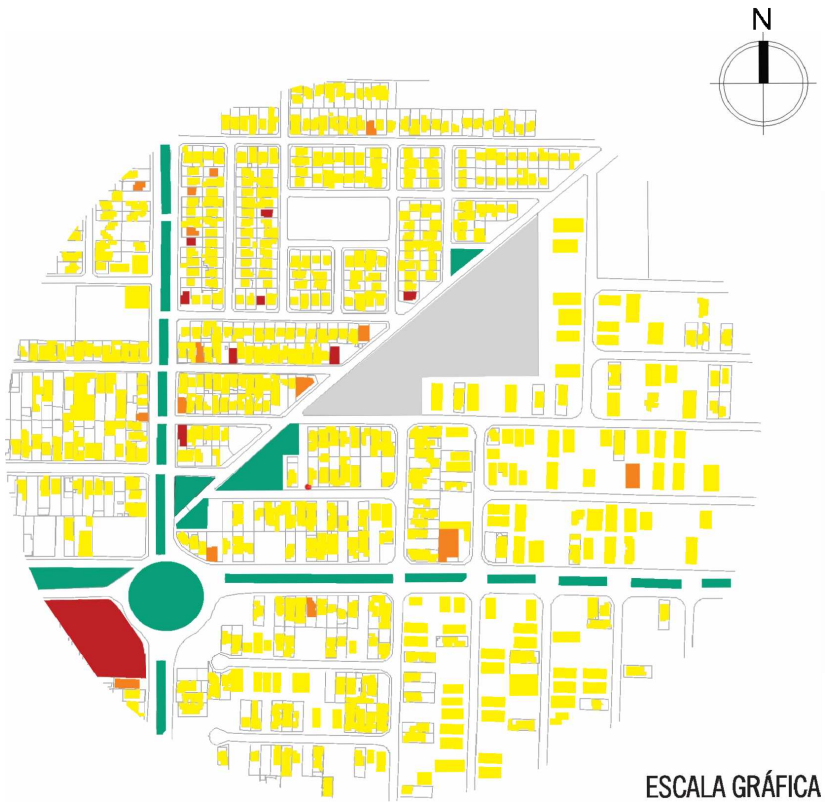
ESCALA GRÁFICA



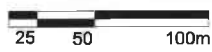
## • MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

Pelo Mapa de Cheios e Vazios (Figura 50) é visível a forma de ocupação diferenciada entre uma porção da área e outra, resultado das diferentes formas de loteamento, sendo uma com lotes menores e mais adensado (Minha Casa Minha Vida) e outra com lotes maiores e com uma densidade ainda em construção, já que é uma região onde novas construções estão sendo realizadas atualmente.

FIGURA 50: mapa de cheios e vazios FONTE: elaborado pela autora, 2017



ESCALA GRÁFICA



LEGENDA

 RESIDENCIAL

 ÁREA VERDE

 COMÉRCIO

 SERVIÇO

 VAZIOS

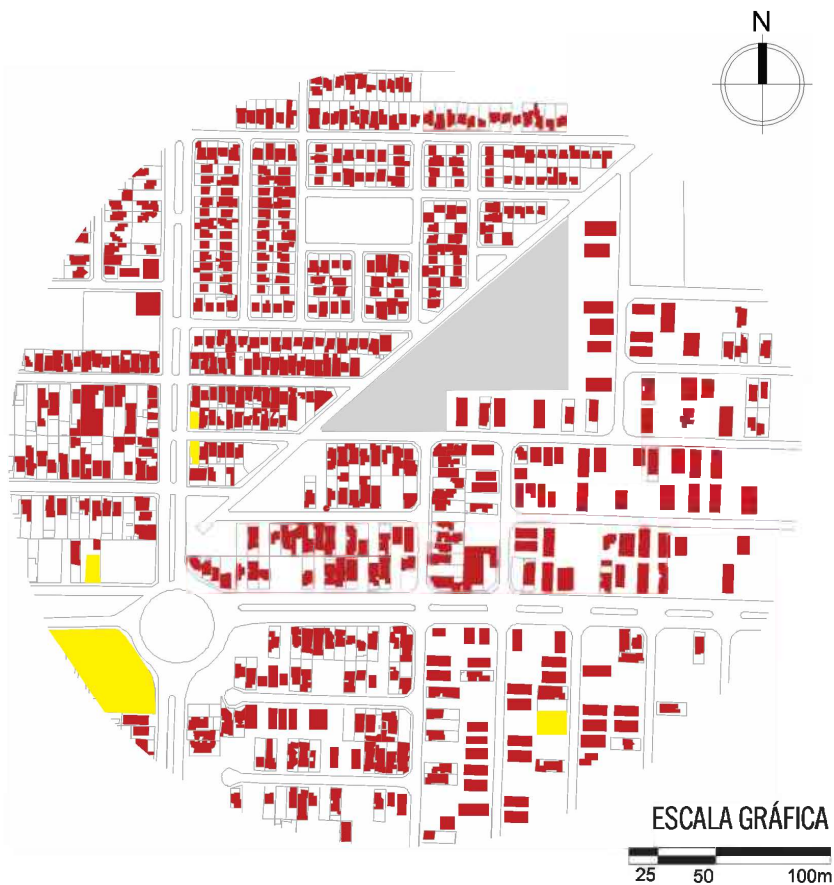
 TERRENO (Praça Antonina Pereira)

## • USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A partir da análise de Uso e Ocupação do Solo das quadras próximas a área de intervenção, é possível perceber a predominância de construções de caráter residencial, e pontos espalhados de prestação de serviços e comércio principalmente nas avenidas circundantes, característica dos bairros mais periféricos no município de Araguari. As áreas verdes são principalmente relacionadas ao sistema viário, sendo rotatórias e canteiros centrais. A região conta ainda com muitos terrenos vazios onde estão sendo construídas mais residenciais ao longo dos anos.

FIGURA 51: mapa de uso e ocupação do solo FONTE: elaborado pela autora, 2017





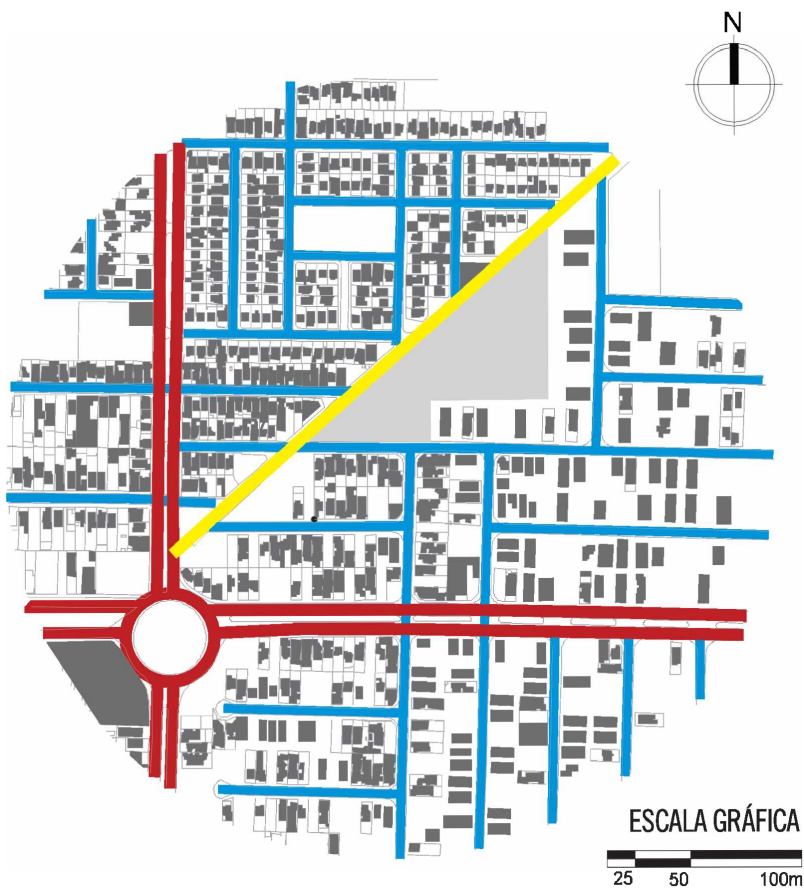
LEGENDA

- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- TERRENO (Praça Antonina Pereira)

## • GABARITO

Por ser uma região predominantemente residencial e resultado do Programa Minha Casa Minha Vida, o gabarito geral é de construções de apenas um pavimento em sua maior parte, tendo apenas alguns estabelecimentos de dois pavimentos. Não há um marco referencial na paisagem devido ao gabarito, e as percepções estão sempre ao nível visual do pedestre.

FIGURA 52: mapa de gabarito. FONTE: elaborado pela autora, 2017



LEGENDA

-  VIA COLETORA
-  VIA LOCAL
-  VIA ARTERIAL SECUNDÁRIA
-  TERRENO (Praça Antonina Pereira)

## • ESTRUTURA VIÁRIA

O acesso principal a área de intervenção se dá por importantes eixos viários de ligação da cidade classificados como vias arteriais uma circulação rápida e fácil para a região estudada. A via principal que dá acesso direto ao terreno é classificada como via coletora e as demais como vias locais.

FIGURA 53. mapa de estrutura viária. FONTE: elaborado pela autora,2017

## 4.3 ANÁLISE DO TERRENO

### • ANÁLISE PLANIALTIMÉTRICA

Trata-se de um terreno de 12.374m<sup>2</sup> com um desnível total de 2m (curvas de nível apresentadas de 0,50m a 0,50m), entretanto devido a sua extensão máxima de 238,5m, não apresenta uma inclinação considerável, sendo apenas de 4,87% em sua totalidade (Figura 54).

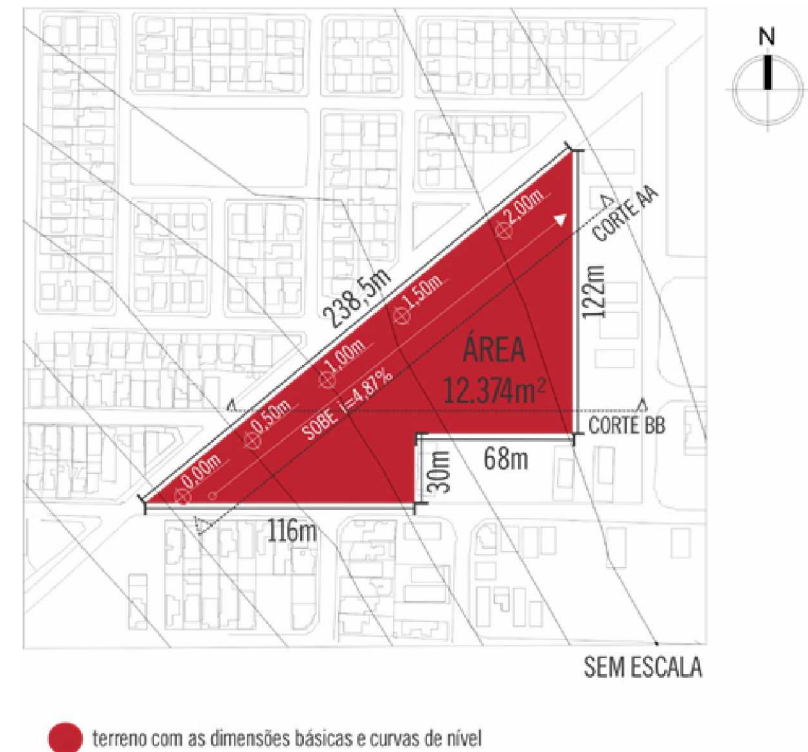
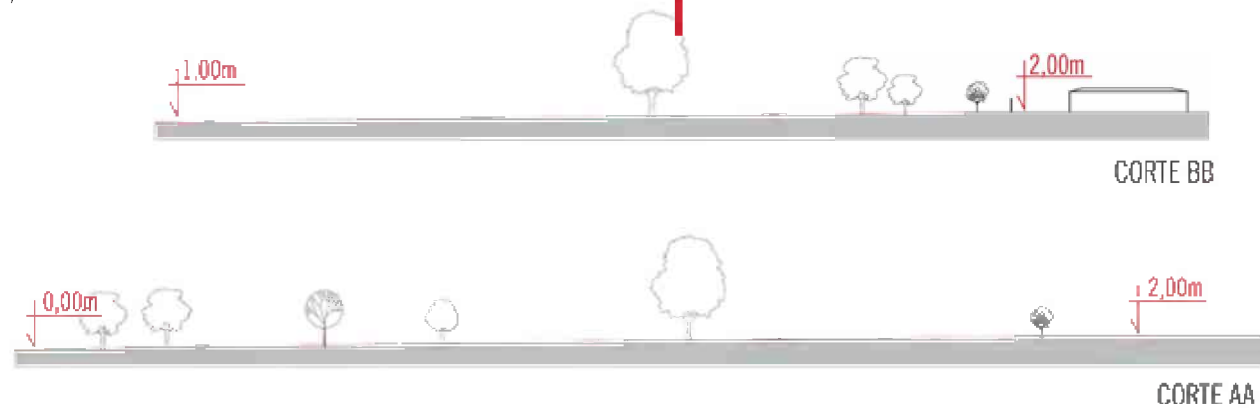


FIGURA 54: planta planialtimétrica do terreno e cortes esquemáticos da inclinação do terreno.  
FONTE: elaborado pela autora, 2017



## • INCIDÊNCIA SOLAR

Através da análise da incidência solar no terreno, pode-se afirmar que a fachada Leste receberá insolação direta durante todo o ano no período da manhã enquanto que a fachada Sul receberá sol principalmente na estação do verão durante todo o período do dia.

Já a fachada Noroeste, principal acesso do terreno, terá incidência solar no verão durante o todo o período da tarde. Já no inverno, a incidência solar se estende por parte da manhã e pela tarde. Esta se torna então a fachada com maior necessidade de elementos de proteção solar para que os espaços voltados para ela se tornem o mais adequado possível em relação ao conforto térmico durante todo o ano.

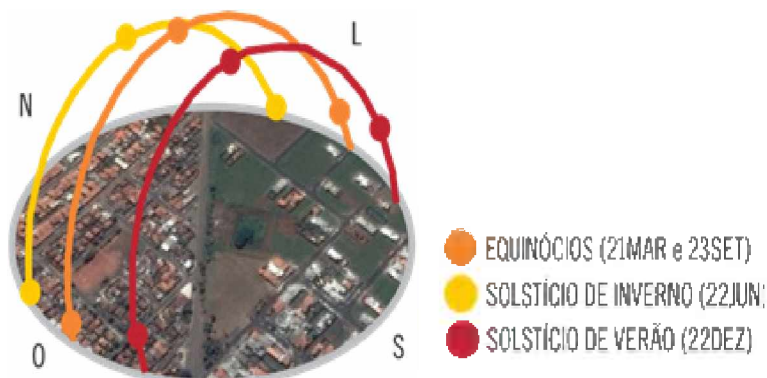


FIGURA 55. esquema da trajetória solar no terreno

FONTE: elaborado pela autora, 2017

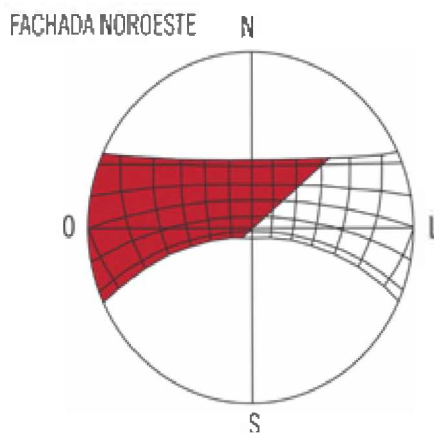
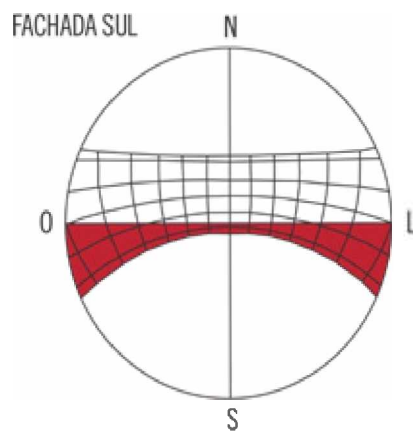
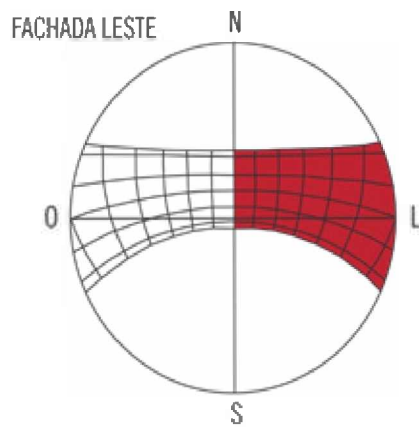


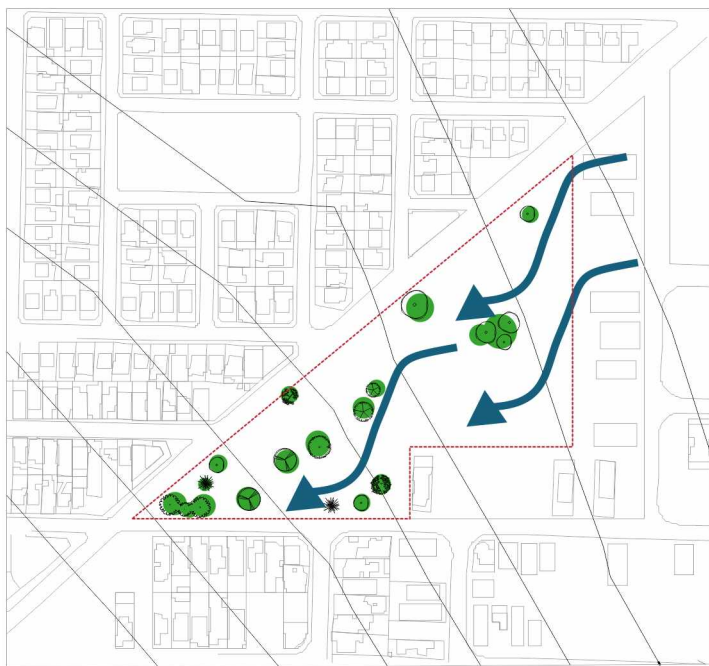
FIGURA 56. Análise da incidência solar através da Carta Solar Latitude 18° SUL.  
 FONTE: elaborado pela autora, 2017

## • VENTILAÇÃO E VEGETAÇÃO EXISTENTE

Os ventos predominantes do município de Araguari são do sentido Nordeste para Sudoeste, tendo ação mais direta no terreno devido ao gabarito baixo nas proximidades e presença de áreas ainda no seu entorno mais imediato.

Por iniciativa dos moradores próximos a área de intervenção, há no local uma grande diversidade de árvores frutíferas ao longo do terreno, localizadas principalmente na parte mais baixa do mesmo, entre elas: mangueiras, amoreira, abacateiro. Existem também árvores não frutíferas características do cerrado que de certa forma irão nortear o projeto. O porte das árvores é predominantemente médio devido a apropriação recente do espaço pelos moradores.





SEM ESCALA

 ventos predominantes sentido NE-SO

FIGURA 57. Esquema da ação do vento predominante no terreno e levantamento da vegetação existente.

FONTE: elaborado pela autora, 2017



1



2



3



4

•VISADAS DO ENTORNO



entorno do terreno  
sem escala

área do terreno



5



6



7



8

FIGURA 58. mapa com visadas do entorno do terreno. FONTE: elaborado pela autora, 2017

## 4.4. O PROJETO

Para o projeto foi definido algumas diretrizes iniciais que norteariam todo o seu desenvolvimento, sendo elas:

### 1- INTEGRAÇÃO SOCIAL

Um espaço que promova interação social, lugar de encontro, diversidade de usuários, acessibilidade, liberdade de apropriação dos espaços pelos usuários, conexão das práticas do equipamento cultural com as escolas e grupos sociais da cidade, eventos efêmeros

### 2- URBANIDADE

Reconhecimento do entorno, aumento do fluxo de pessoas nas ruas garantindo melhor segurança do local, variedade de usos diurnos e noturnos, valorização das práticas culturais locais, público diverso com diferentes vivências para trocas culturais, qualidade espacial e ambiental, legibilidade.

### 3- TRANSFORMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Elevação do nível de consciencia cultural da população, divulgação, preservação e criação cultural, empoderamento de artistas locais, empoderamento da comunidade, garantia de acesso a diferentes vertentes culturais, espaços de diálogo e encontro da população do bairro.

## • PROGRAMA DE NECESSIDADES

Como já visto, os equipamentos culturais estão concentrados na região central da cidade, e devido a isso o acesso à cultura muitas vezes não faz parte do cotidiano dessa população jovem. Atualmente, é o que acontece com os moradores dos bairros mais periféricos que precisam se deslocar para ter acesso aos espaços públicos culturais que oferecem atividades para a população.

O principal equipamento que abriga e oferece oficinas culturais para a comunidade geral é a Casa da Cultura Abdala Mamedi. Com a inauguração do CEU Monte Moriá (Centro de Artes e Esportes Unificados), mais uma opção de espaço público vem recebendo algumas dessas atividades culturais oferecidas pelo poder público.

A entidade não governamental CUFA (Central Única das Favelas) fundada na cidade do Rio de Janeiro, está presente na cidade de Araguari e exerce função fundamental na disseminação cultural entre os jovens da cidade e na construção de um futuro melhor através de oficinas de dança, capoeira e cultura hip hop. Além disso, promovem eventos e apresentações nas escolas e praças, buscando levar as atividades culturais para o máximo de pessoas possíveis em todos os bairros da cidade, com o objetivo de realizar integração social através da Cultura, do Esporte, da Educação e do Lazer.

A cidade também conta com coletivos que promovem oficinas e trabalhos com as comunidades na busca de uma sociedade mais justa com menos desigualdade social e discriminação racial, que realizam eventos e oficinas de valorização da cultura afro na cidade.

O Conservatório Estadual de Música e Centro Interescolar de Artes Raul Belém também disseminam as manifestações culturais pela cidade, atendendo a um grande número de pessoas. Além disso, diversas escolas de dança, desde ballet clássico, sapateado, dança árabe, afro e

folclóricas desenvolvem trabalhos sociais voltados para toda população dando acesso a diversas vertentes culturais formadoras do cotidiano do município.

Entretanto, nenhum destes grupos que desenvolvem ações culturais pela cidade possui um espaço adequado para a realização das oficinas e eventos, sempre ocupando espaços físicos existentes como a Casa da Cultura para suas atividades, que muitas vezes não oferecem o espaço adequado para o desenvolvimento cultural.

A Prefeitura Municipal de Araguaçu, vem desenvolvendo através da FAEC (Fundação Araguaçu de Educação e Cultura), diversos eventos pela cidade, principalmente nas praças, como feiras gastronômicas, feiras de artesanato, cinema na praça e apresentações musicais, campeonatos de skate e batalha de rimas, campeonato de pipas, entre outros, sempre buscando a integração da população com os espaços públicos.

Com isso, o espaço a ser projetado deve ser acima de tudo um local de práticas coletivas e que além de ser um espaço que dá acesso à cultura, seja um local de construção e valorização da identidade social. Para tanto é fundamental a participação social, que deve ser potencializada pelo processo de mobilização da comunidade local, ou seja, pela criação de um espaço público de encontro, debate e construção de agendas coletivas.

Deve ser então um espaço público que atraia a população através de uma estrutura física que comporte as atividades multiculturais, acompanhando as necessidades da comunidade e além de tudo que crie um lugar de identidade com potencialidades de encontro e convívio para qualquer usuário.

O programa da Praça Cultural foi estabelecido após considerar todas as etapas da pesquisa, da compreensão do público alvo principal, das atividades culturais de interesse e das necessidades definidas pelo poder público no âmbito cultural para o município.

Sendo assim, a Praça Cultural deve contar com:

**MEDIATECA:** espaço de pesquisa, estudo, encontro e lazer que tem como função preservar e democratizar a informação e conhecimento, através de diferentes suportes como livros, discos, CDs, cassete, filmes e novas tecnologias para os mais diversos públicos.

**SALAS DE OFICINAS:** espaços adequados para a realização de oficinas de música, dança, teatro e atividades manuais diversas

**LUDOTECA:** espaço lúdico, educativo, recreativo e cultural, especialmente pensado para crianças, tendo como função propiciar liberdade de brincar e estabelecer laços sociais de forma autônoma.

**AUDITÓRIO:** espaço propício para apresentações de danças, musicais, peças teatrais, palestras e exposições audiovisuais

**ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO:** ambiente para expor trabalhos realizados pela comunidade

**RESTAURANTE:** local para alimentação e convivência que possibilita usos diurnos e noturno, que dá apoio as outras atividades criando xentes dinâmicas

**ARENA EXTERNA:** espaço externo para apresentações artísticas ao ar livre

**ÁREAS DE CONVIVÊNCIA** (internas e externas)

**ÁREAS VERDES**

**ATIVIDADES EXTERNAS:** equipamentos de ginástica, playground, jogos de tabuleiro, ping pong, skate, patins

**SANITÁRIOS**

**QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA**

**ESTACIONAMENTO**



• PROGRAMA DE NECESSIDADES DOS ESPAÇOS INTERNOS

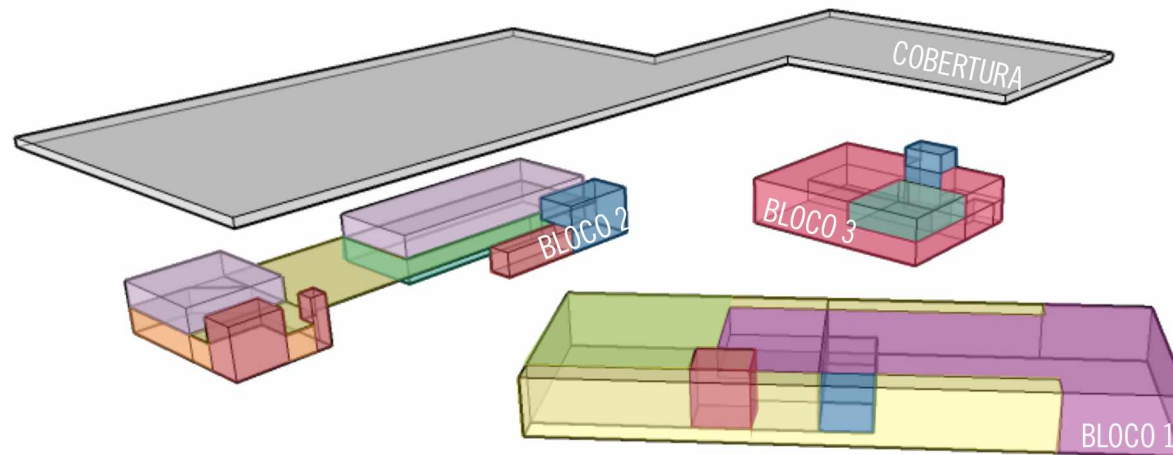


FIGURA 59. esquema volumétrico da organização espacial do programa de necessidades das atividades internas. .FONTE. elaborado pela autora, 2018

O programa interno se organiza em torno de 3 blocos que abrigam as atividades propostas, buscando a inter-relação entre elas. Dois desses blocos são unidos por uma cobertura independente, que marca o eixo principal de acesso e cria possibilidades de apropriações diversas. Já o bloco que fica solto em relação a cobertura, cria uma relação mais direta com a ambiente externo através da abertura do palco do auditório para a arena externa.

## • FLUXOGRAMA

Em uma primeira leitura do programa através do fluxograma (figura 60), fica estabelecido a praça (áreas verdes) como o primeiro espaço de acesso ao programa, onde estariam estabelecidas pontualmente as atividades externas. Estas atividades funcionariam como caminho para o programa de atividades internas. Na parte oeste do terreno, seria mantido a massa de vegetação já existente, aproveitando a apropriação pelos moradores, enquanto o programa construído seria locado na porção central do terreno delimitado pelos eixos principais estabelecidos.

O acesso para o estacionamento seria pela avenida principal e este estaria na extremidade do terreno. Entre os espaços externos e os construídos, estaria uma cobertura com espaço livre para realizar diversas atividades e a arena, estes como espaços transitórios entre o exterior e interior. A organização ainda levou em consideração a proximidade de atividades destinadas ao mesmo público como a ludoteca e o playground ou o auditório e a arena que poderiam ser complementares de alguma forma.

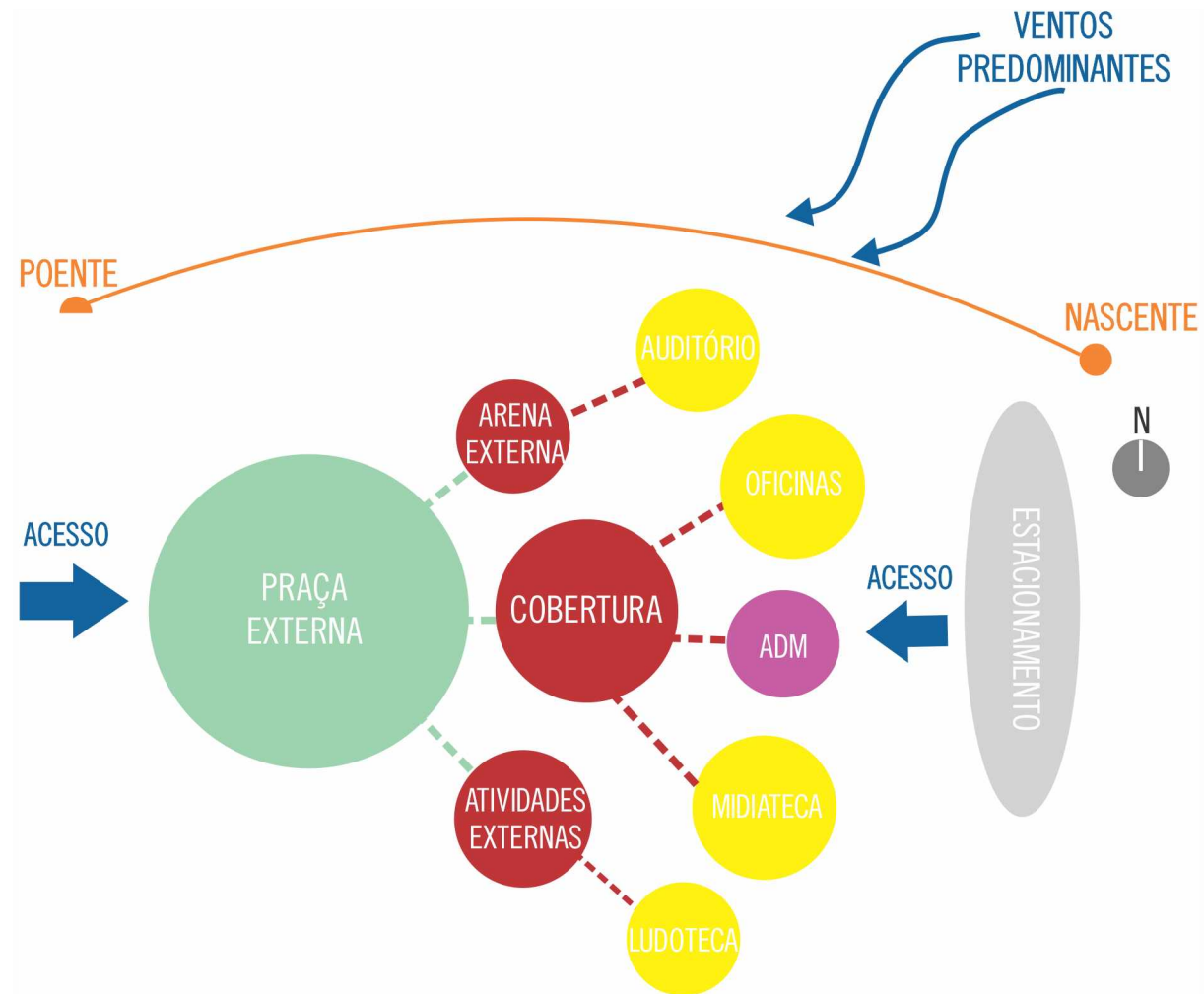


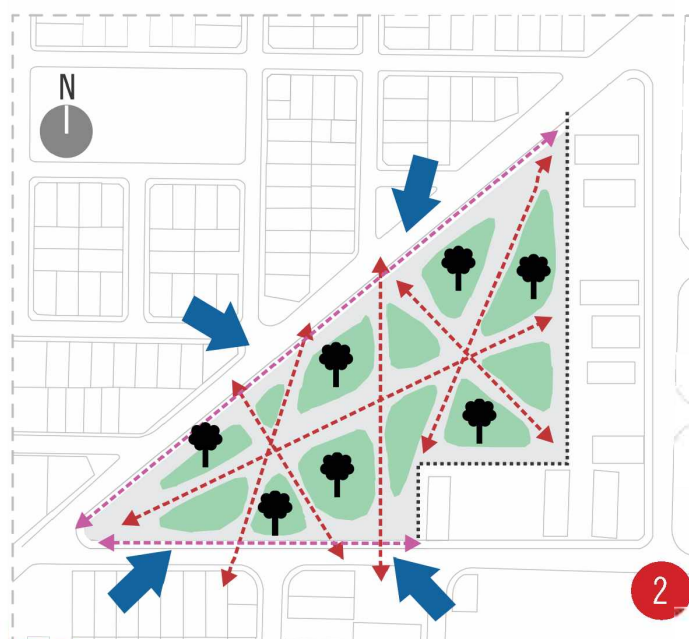
FIGURA 60: fluxograma projetual. FONTE: elaborado pela autora, 2017





### • PRIMEIROS ESTUDOS PROJETUAIS

A ideia principal da Praça Cultural é a junção do espaço cívico e atividades culturais, das áreas verdes com a cultura (1). Para este projeto, é importante as conexões entre exterior/ interior, aberto/ fechado, passagem/ permanência, edifício/paisagem, entre outros. A primeira ideia para a praça é que esta deve ser bem conectada para servir ao máximo de pessoas possível, sem apresentar barreiras. Através disso, foi feito um estudo dos caminhos e importantes eixos de circulação e visibilidade como os dois caminhos periféricos de calçada e o eixo vertical que permeia todo o terreno fazendo a ligação entre as duas ruas delimitadoras da área (2). Dessa forma, estes eixos visuais e de circulação se tornam o a principal referência para a definição da implantação.



Assim, as atividades propostas acontecem no encontro desses caminhos de circulação, como uma continuação da rua dentro da praça já que muitas manifestações culturais da cidade ocorrem no percorrer das ruas. Seria como se o percurso levasse ao encontro das pessoas e consequentemente das atividades culturais.

Com os estudos iniciais, foi estabelecido uma maior importância para a área coberta, que passa a não ser apenas um espaço de transição, mas um espaço articulador central, de conexão entre os espaços e referencial para a leitura e identidade projetual (3) e (4).



FIGURA 61: esquemas projetuais iniciais.  
FONTE: elaborado pela autora, 2018

•ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

- LEGENDA
- ÁREAS VERDES
  - EDIFÍCIOS
  - ATIVIDADES EXTERNAS
  - COBERTURA
  - CIRCULAÇÃO INTERNA
  - CIRCULAÇÃO PERIFÉRICA
  - ACESSOS PRINCIPAIS
  - ACESSO DE VEÍCULOS

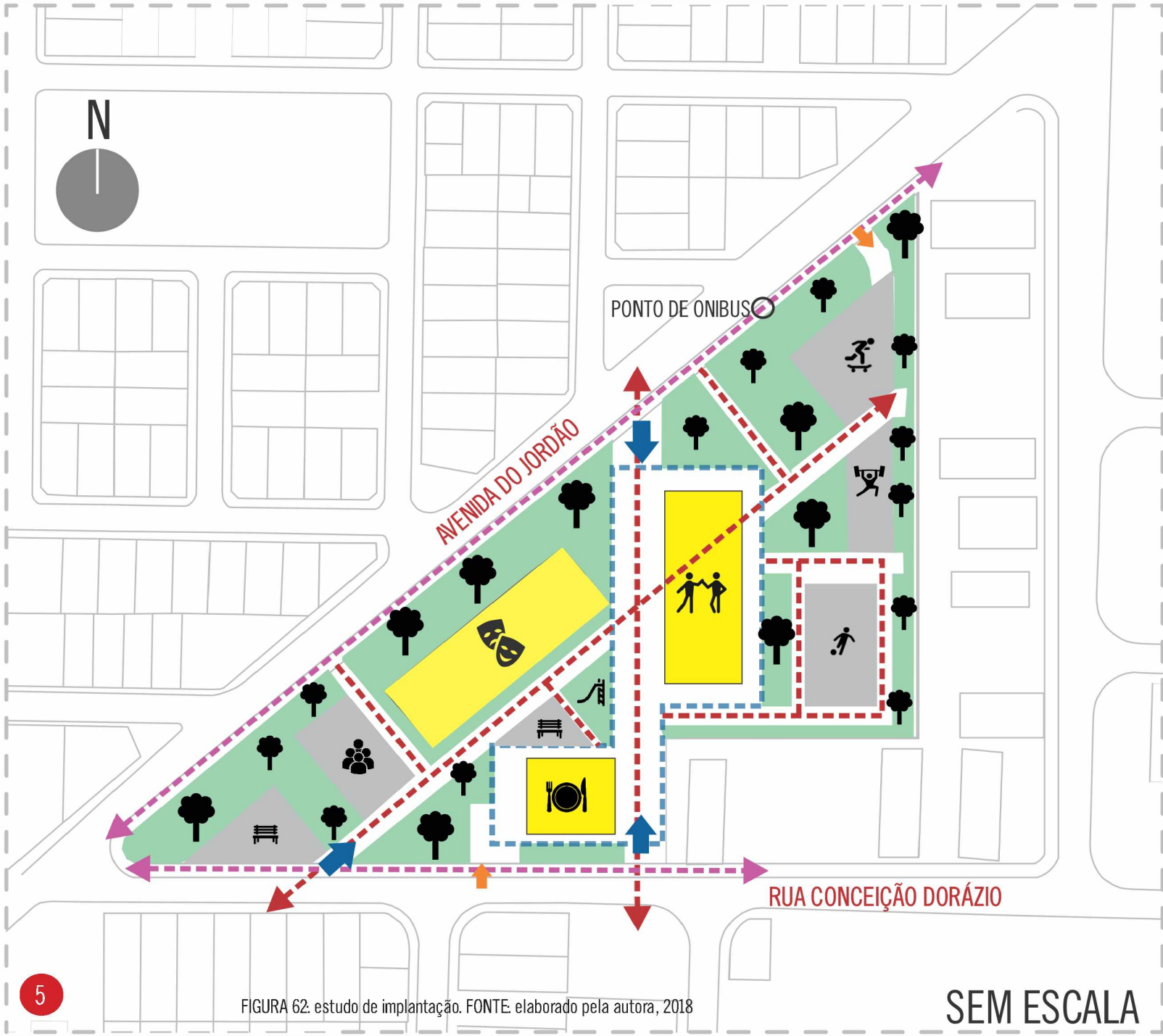


FIGURA 62: estudo de implantação. FONTE: elaborado pela autora, 2018

SEM ESCALA

• QUADRO DE ÁREAS

COBERTURA	
CONVIVÊNCIA/ CIRC.	245m <sup>2</sup>
PERGOLADO	16m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	30m <sup>2</sup>
ÁREA = 291m <sup>2</sup>	

ESTACIONAMENTO	
SUBSOLO	
ESTACIONAMENTO	234m <sup>2</sup>
CIRC. VERTICAL	16m <sup>2</sup>
ÁREA = 250m <sup>2</sup>	

ESPAÇOS EXTERNOS	
ÁREAS VERDES	6226,15m <sup>2</sup>
DEP. LIXO	8m <sup>2</sup>
GÁS	7m <sup>2</sup>
CARGA E DESCARGA	77,5m <sup>2</sup>
ARENA EXTERNA	513m <sup>2</sup>
PARQUE INFANTIL	270m <sup>2</sup>
CONVIVÊNCIA	550m <sup>2</sup>
ACESSO ESTAC.	16,5m <sup>2</sup>
PISTA DE SKATE	485m <sup>2</sup>
ACADEMIA AO AR LIVRE/ PING PONG	375m <sup>2</sup>
QUADRA POLIESPORTIVA	592m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO	483m <sup>2</sup>
ESPELHO D'ÁGUA	82m <sup>2</sup>
ÁREA = 9684,65m <sup>2</sup>	

TABELA 03: quadro de áreas. FONTE: elaborado pela autora, 2018

### BLOCO 1 - AUDITÓRIO/ ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

#### PAVIMENTO TÉRREO

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO	488,75m <sup>2</sup>
CIRC. VERTICAL	20m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	31,5m <sup>2</sup>
ALMOXARIFADO	13,5m <sup>2</sup>
RECEPÇÃO	11,25m <sup>2</sup>
PALCO REVERSÍVEL	160m <sup>2</sup>
CAMARINS	32,5m <sup>2</sup>
DEPÓSITOS	13m <sup>2</sup>
SALA DE SOM E LUZ	13,5m <sup>2</sup>
PLATÉIA	297m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO	124m <sup>2</sup>

ÁREA = 1204m<sup>2</sup>

#### PAVIMENTO SUPERIOR

MEZZANINO/FOYER	130m <sup>2</sup>
-----------------	-------------------

ÁREA= 130m<sup>2</sup>

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 1334m<sup>2</sup>

### BLOCO 2 - ADMINISTRAÇÃO/ MEDIATECA/ OFICINAS

#### PAVIMENTO TÉRREO

• ÁREA ADMINISTRATIVA	
RECEPÇÃO	8m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	13,5m <sup>2</sup>
ALMOXARIFADO	6m <sup>2</sup>
DEPÓSITO/ DML	9,5m <sup>2</sup>
DIREÇÃO	12,5m <sup>2</sup>
SECRETARIA	23,5m <sup>2</sup>
COPA/ REUNIÃO	10,5m <sup>2</sup>
HALL DE ENTRADA	80m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO VERTICAL	24m <sup>2</sup>
ÁREA SUBTOTAL= 187,5m <sup>2</sup>	

• MEDIATECA	
ATIVIDADES/ ACERVO	213,85m <sup>2</sup>
ATENDIMENTO	8,75m <sup>2</sup>
SALA AUDIOVISUAL	45m <sup>2</sup>
APOIO AUDIOVISUAL	5,85m <sup>2</sup>
DEPÓSITO	5,85m <sup>2</sup>
LUDOTECA	45m <sup>2</sup>
ÁREA SUBTOTAL= 324m <sup>2</sup>	

ÁREA = 511,5m<sup>2</sup>

#### PAVIMENTO SUPERIOR

• OFICINAS	
SALA MULTIUSO 1	120,75m <sup>2</sup>
SALA DANÇA/ TEATRO 1	106m <sup>2</sup>
SALA DANÇA/ TEATRO 2	106m <sup>2</sup>
SALA MULTIUSO 2	103m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	30m <sup>2</sup>
TERRAÇO/ CIRC.	352,75m <sup>2</sup>

ÁREA = 818,5m<sup>2</sup>

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 1605m<sup>2</sup>

### BLOCO 3 - RESTAURANTE

#### PAVIMENTO TÉRREO

SALÃO DE MESAS	250m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	31,5m <sup>2</sup>
ATENDIMENTO/ BAR	32m <sup>2</sup>
LAVAGEM DE UTENSÍLIOS	14,5m <sup>2</sup>
COCCÃO	23,15m <sup>2</sup>
PRÉ-REPARO	16,5m <sup>2</sup>
FREEZER	7,35m <sup>2</sup>
ARMAZENAMENTO	9,85m <sup>2</sup>
TRIAGEM	18m <sup>2</sup>
DML	4m <sup>2</sup>
ACESSO FUNC.	13,5m <sup>2</sup>
VESTIÁRIOS	16,5m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO	36m <sup>2</sup>

ÁREA = 472,85m<sup>2</sup>

#### PAVIMENTO SUPERIOR

MEZZANINO	225m <sup>2</sup>
VARANDA EXT.	105m <sup>2</sup>

ÁREA= 330m<sup>2</sup>

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 802,85m<sup>2</sup>

TABELA 04. quadro de áreas. FONTE: elaborado pela autora, 2018



## •IMPLANTAÇÃO

A implantação de dá pela relação de 3 volumes independentes dos edifícios que são colocados de forma a fortalecer os principais eixos de circulação e perspectiva, sendo dois deles conectados por uma cobertura central.

O bloco 1 que fica solto em relação a cobertura, é colocado paralelo a principal avenida de acesso da praça e tem por objetivo abrigar o programa do espaço de exposições e o auditório que se abre para a arena externa.

O bloco 2 abriga a midiateca e área administrativa no térreo, assim como as oficinas no pavimento superior com aberturas principais voltadas para o leste. A área de circulação superior também trabalha como área de convivência e terraço, voltadas visualmente para as áreas externas da praça.

Já o bloco 3, constitui a área de alimentação, importante articulador das dinâmicas da praça. Estes dois últimos blocos são conectados pela grande cobertura independente

### LEGENDA

- 1 BLOCO 1  
AUDITÓRIO/ EXPOSIÇÃO
- 2 BLOCO 2  
ADM/ MIDIA TECA/ OFICINAS
- 3 BLOCO 3  
RESTAURANTE
- ➔ ACESSOS PRINCIPAIS  
PEDESTRES

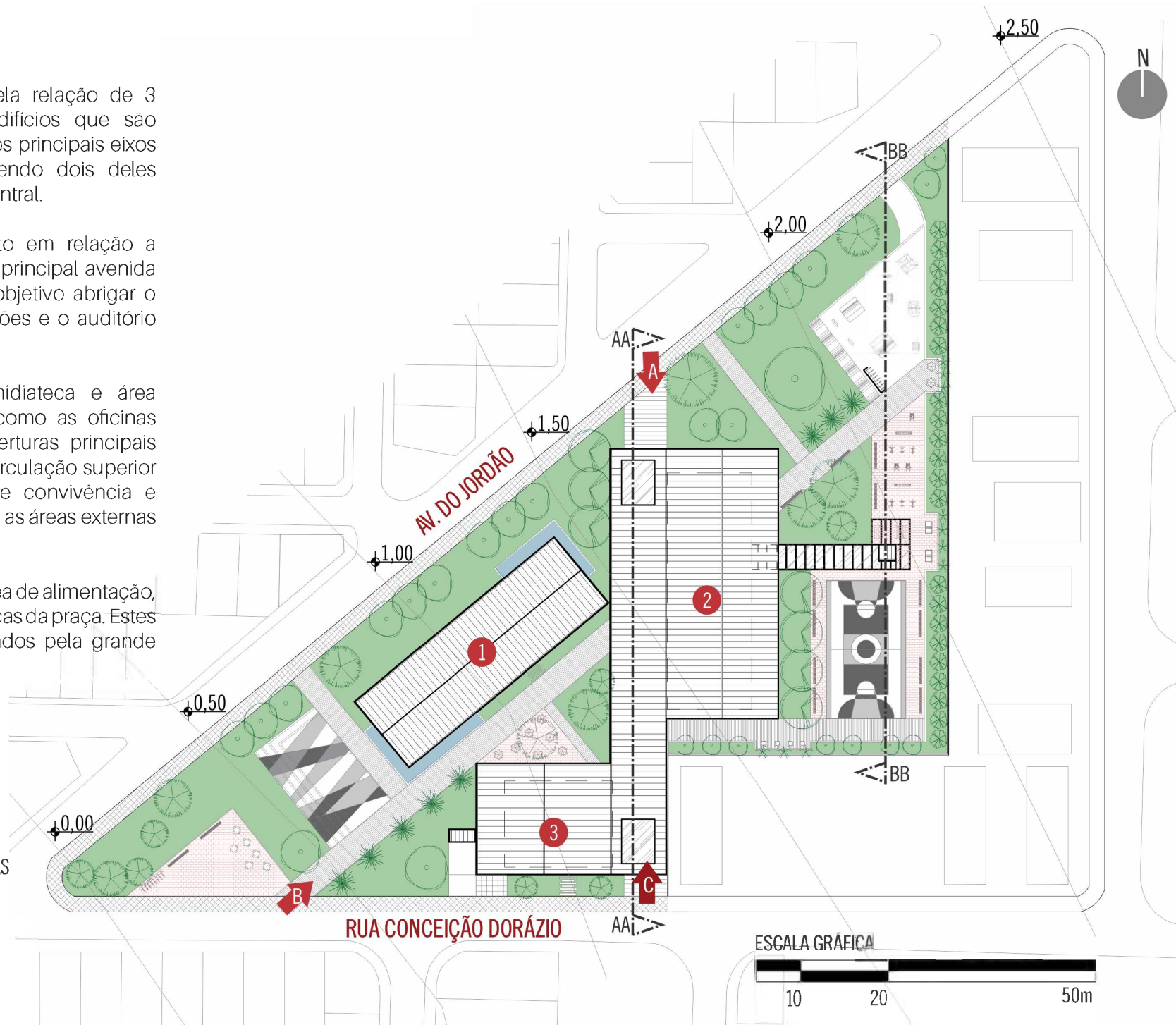


FIGURA 63. implantação. FONTE: elaborado pela autora, 2018

Já as atividades externas, são colocadas próximas pontualmente entre os edifícios, possibilitando diferentes interações de acordo com o que é proposto. As atividades esportivas são locadas na porção leste do terreno sobre a laje do estacionamento que é colocado no subsolo devido a grande área necessária para cumprir com as demandas de número de vagas da legislação, liberando mais espaço no nível térreo .

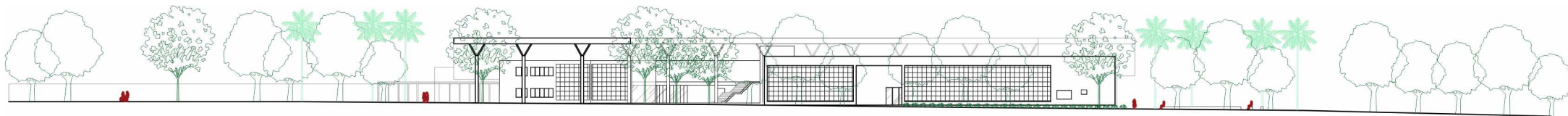
Entre o bloco do auditório e do restaurante, são criados ambientes externos de convivência que ampliam as possibilidades de apropriação, assim como o parque infantil também é colocado em um ponto central do projeto criando relações com os 3 blocos.

## •ACESSOS PRINCIPAIS

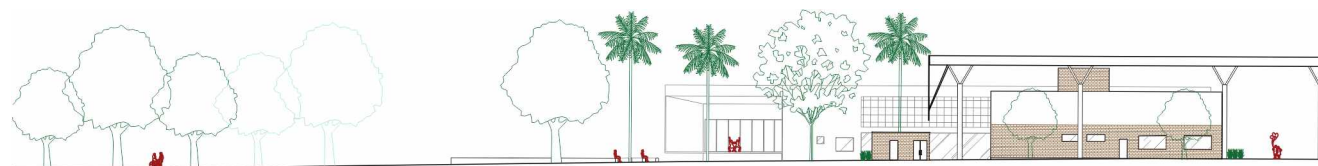
Os acessos principais são definidos pelos eixos definidos no início do projeto e marcados pela cobertura, sendo a única ligação direta entre as duas vias que delimitam o terreno: Avenida do Jordão (1) e Rua Conceição Dorázio (2).

O acesso do estacionamento se dá na parte superior próximo ao muro de divisa na Avenida do Jordão, sendo conectado aos edifícios no nível térreo por um pergolado coberto.

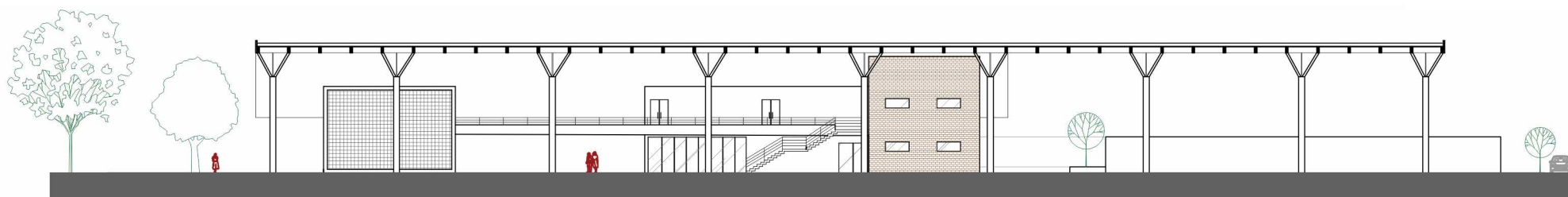




VISTA DA AV. DO JORDÃO



VISTA DA R. CONCEIÇÃO DORÁZIO



CORTE AA  
ESCALA 1:500



CORTE BB  
ESCALA 1:500

FIGURA 66. vistas e cortes gerais do projeto. FONTE: elaborado pela autora, 2018





FIGURA 66. vista geral do projeto. FONTE: elaborado pela autora, 2018

# BLOCO 1

## AUDITÓRIO/ ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES



### LEGENDA

- 1 ARENA EXTERNA
- 2 PALCO REVERSÍVEL
- 3 CAMARINS
- 4 DEPÓSITOS
- 5 PLATEIA
- 6 SANITÁRIOS
- 7 RECEPÇÃO
- 8 CIRC. VERTICAL
- 9 ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO
- 10 MEZZANINO/ FOYER
- 11 SALA DE LUZ E SOM
- 12 DEPÓSITO SUPERIOR DE AGUÁ



FIGURA 67: plantas do bloco 1- auditório/ exposição. FONTE: elaborado pela autora, 2018

# BLOCO 1

## AUDITÓRIO/ ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

O bloco 1 (Figura 67 e 68) que abriga o auditório e o espaço de exposições é organizado de forma a deixar o térreo livre para divulgar trabalhos da comunidade, sendo que o acesso ao auditório se dá pela criação de um mezzanino com acessibilidade assegurada pelo uso de elevadores e por entradas secundárias no térreo.

O auditório tem capacidade de 225 lugares sendo 12 lugares para portadores de necessidades especiais tanto na primeira fila próximo ao palco quanto na porção mais alta do auditório. Oferece ainda camarins feminino e masculino, sanitários e recepção, além de depósitos e sala de luz e som. A saída de emergência se dá no nível térreo voltada para a área de circulação que dirige o fluxo de pessoas a parte externa do edifício.

O programa foi escolhido para este edifício devido ao seu uso ser mais definido por espaços fechados ou de menor permanência já que é a fachada com maior incidência solar, que é trabalhada com uma circulação lateral e uso de cobogós.

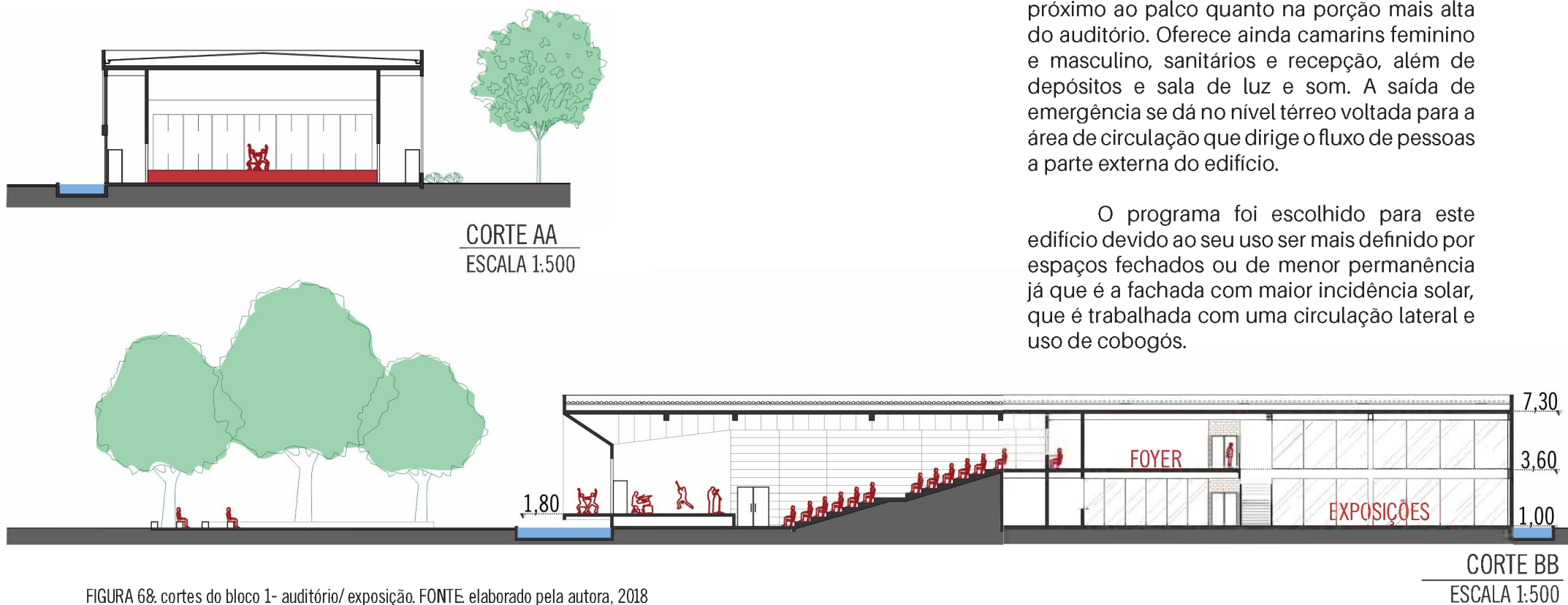


FIGURA 68. cortes do bloco 1- auditório/ exposição. FONTE: elaborado pela autora, 2018



# BLOCO 2

ADM/ MEDIATECA/  
OFICINAS

## LEGENDA

- 1 CIRC. VERTICAL
- 2 SANITÁRIOS
- 3 ÁREA ADMINISTRATIVA
- 4 MEDIATECA
- 5 SALA DE VÍDEO
- 6 LUDOTECA
- 7 CONVIVÊNCIA/ COBERTURA
- 8 CIRCULAÇÃO/ TERRAÇO
- 9 OFICINAS

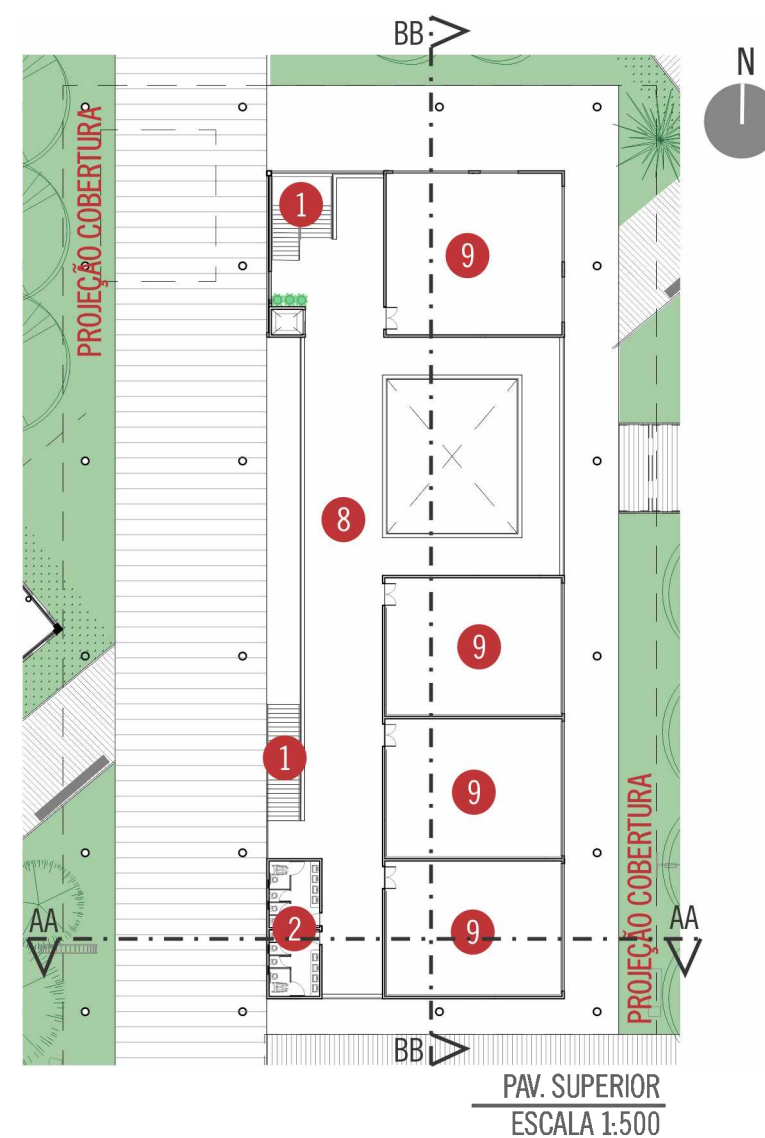
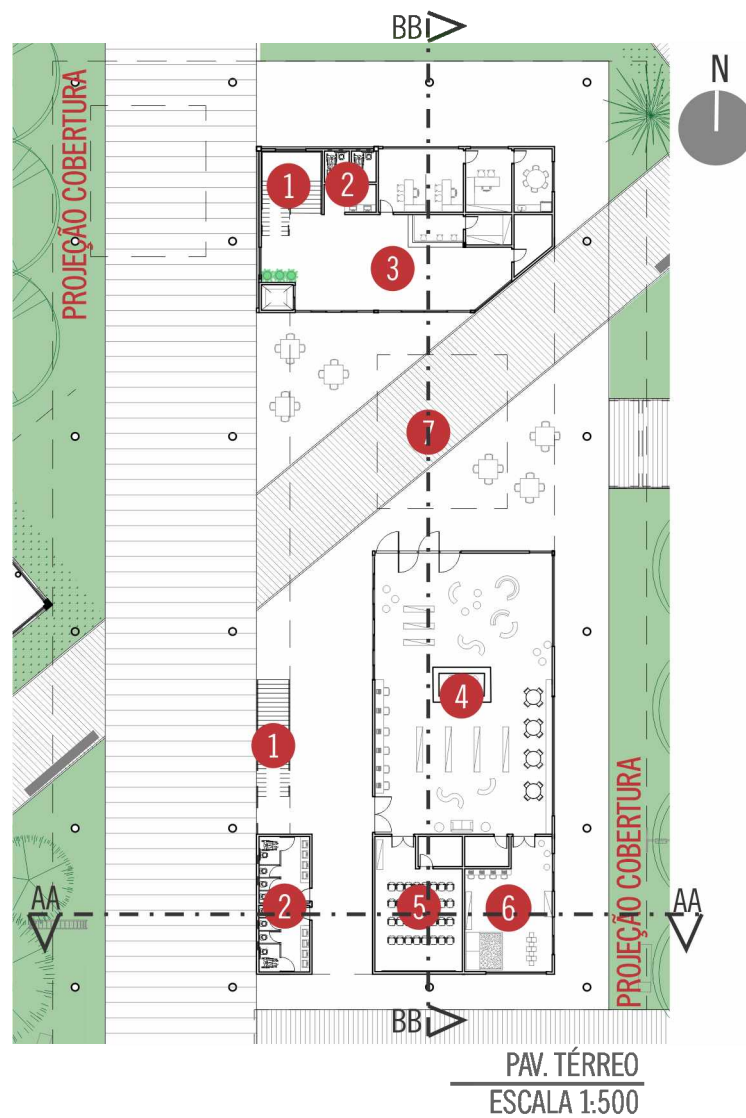
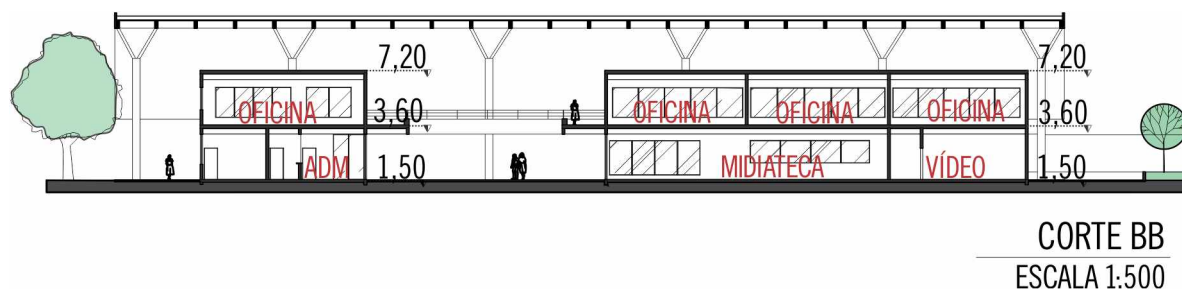
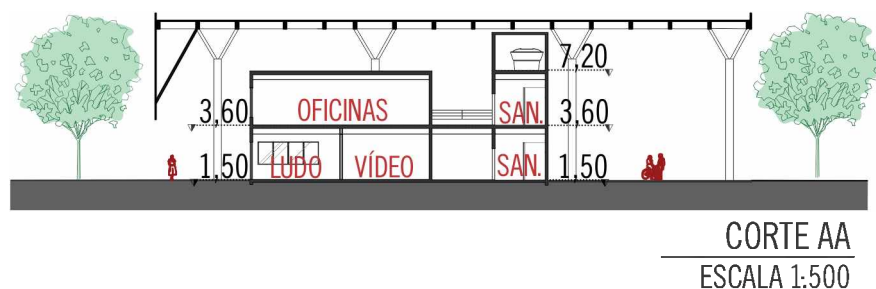


FIGURA 69. plantas do bloco 2- adm/ midiateca/ oficinas. FONTE: elaborado pela autora, 2018

## BLOCO 2

### ADM/ MEDIATECA/ OFICINAS



O Bloco 2 (Figura 69 e 70), é definido por um térreo dividido pelo eixo diagonal de circulação, onde de um lado se coloca a área administrativa que dá acesso interno ao pavimento superior. Do outro lado, a midiateca se desenvolve em uma planta mais livre com amplas aberturas, sendo a ludoteca e sala de vídeo os ambientes definidos por divisórias fixas. No térreo ainda se encontra os sanitários com acesso independente que atende tanto os usuários da midiateca como os usuários das atividades externas.

O pavimento superior é composto por uma laje que forma um ambiente de convivência e terraço, que estabelece uma relação direta entre o ambiente interno e externo. Neste pavimento estão colocadas as 4 salas de oficinas multiuso com aberturas principais voltadas para o leste e protegidas por um painel metálico perfurado fixo a estrutura da cobertura independente.

FIGURA 70: cortes do bloco 2- adm/ midiateca/ oficinas. FONTE: elaborado pela autora, 2018

## BLOCO 3 RESTAURANTE

O bloco 3 (Figura 71) referente ao restaurante, se desenvolve através da definição de um eixo que abriga as áreas técnicas necessárias como ambientes de armazenagem, cozinha, acesso de funcionários e atendimento. Dessa forma o salão de mesas se abre para o centro da praça criando relação com a área externa de convivência. Além disso, também é criado um mezzanino que dá acesso a uma varanda externa que possibilita uma relação muito mais direta com a praça em si. Sua fachada voltada para oeste é protegida por um painel metálico perfurado e a voltada para o norte é trabalhada com o uso dos cobogós assim como no bloco do auditório.

Próximo ao restaurante, é colocado os ambientes de apoio como depósito de gás e de lixo, tendo um acesso direto para a área de serviços através de uma área de carga e descarga pela Rua Conceição Dorázio.



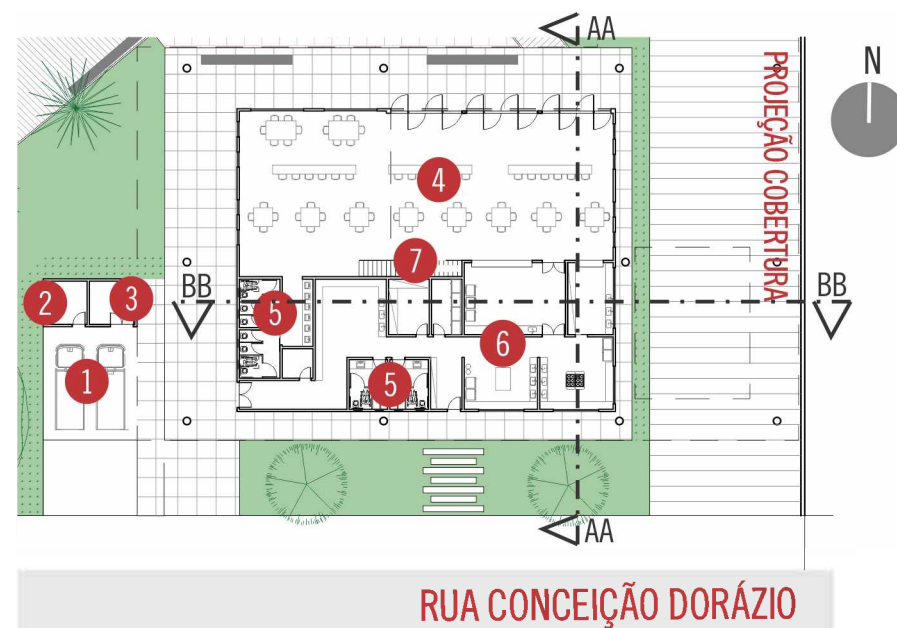
CORTE AA  
ESCALA 1:500



CORTE BB  
ESCALA 1:500

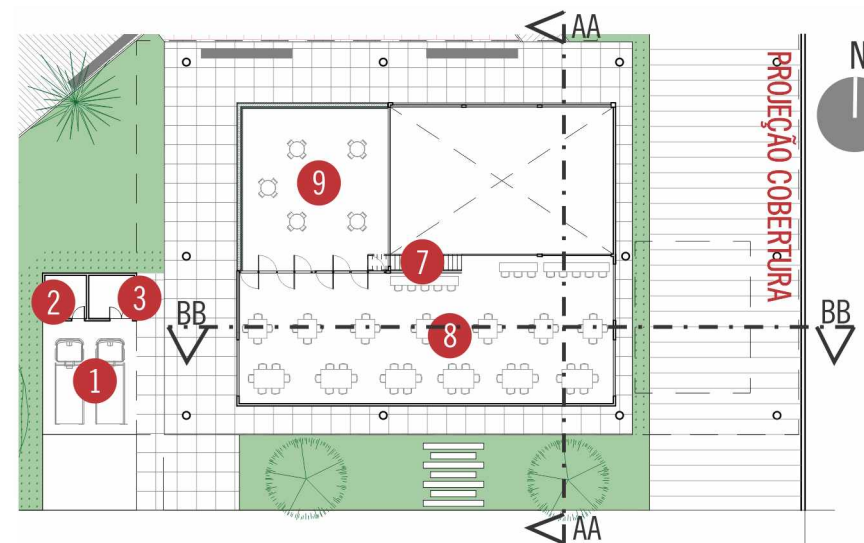
### LEGENDA

- 1 CARGA E DESCARGA
- 2 DEP.GÁS
- 3 DEP. LIXO
- 4 SALÃO DE MESAS
- 5 SANITÁRIOS
- 6 VESTIÁRIO
- 7 CIRC. VERTICAL
- 8 MEZZANINO
- 9 VARANDA EXTERNA



RUA CONCEIÇÃO DORÁZIO

PAV. TÉRREO  
ESCALA 1:500



RUA CONCEIÇÃO DORÁZIO

PAV. SUPERIOR  
ESCALA 1:500

FIGURA 71: plantas e cortes do bloco 3- restaurante. FONTE: elaborado pela autora, 2018

• AMBIENTES EXTERNOS



VISTA DAS ATIVIDADE EXTERNAS: QUADRA POLIESPORTIVA, ACADEMIA AO AR LIVRE, PING PONG, PISTA DE SKATE



VISTA DE UM DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA EXTERNOS PROXIMO A QUADRA POLIESPORTIVA





VISTA DO PERGOLADO COM BALANÇOS QUE DÁ ACESSO AO ESTACIONAMENTO (SUBSOLO)



VISTA DA ARENA EXTERNA VOLTADO PARA O PALCO REVERSÍVEL

FIGURA 72: perspectivas dos espaços de atividades externas. FONTE: elaborado pela autora, 2018



## • COBERTURA E SOLUÇÃO ESTRUTURAL

A cobertura independente, é definida por uma grelha de madeira laminada colada (de 2,5mx2,5m) que possibilita vencer grandes vãos entre os apoios, sendo estes constituídos por pilares de aço do "tipo árvore" com diâmetro de 50cm. Os volumes dos edifícios são estruturados por pilares (15x30cm) e vigas de concreto. A laje é alveolar de 20cm devido aos grandes vãos entre os apoios.

As telhas sanduíches utilizadas são termoacústicas com inclinação de 5%, e são divididas em cinco águas. No eixo dos acessos principais, é definido duas clarabóias de iluminação formadas por telhas translúcidas com inclinação de 5%.

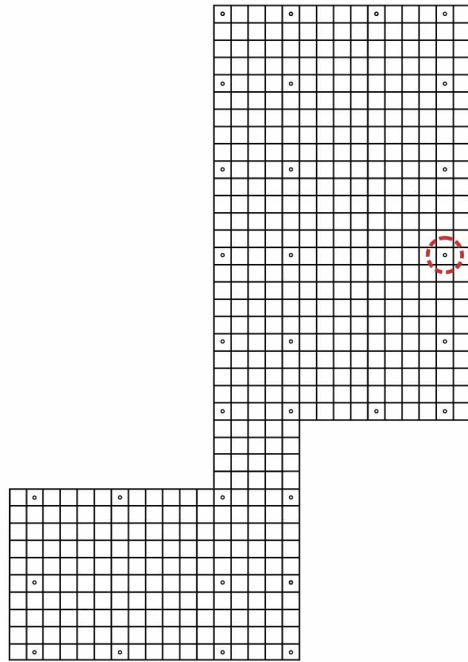
A cobertura do edifício independente com platibanda também é constituída de telhas termoacústicas de 5% de inclinação divididas em duas águas.

O pergolado é coberto por placas de policarbonato mantendo assim sua transparência, mas permitindo uma ligação mais adequada para diferentes condições climáticas entre o estacionamento e os edifícios.



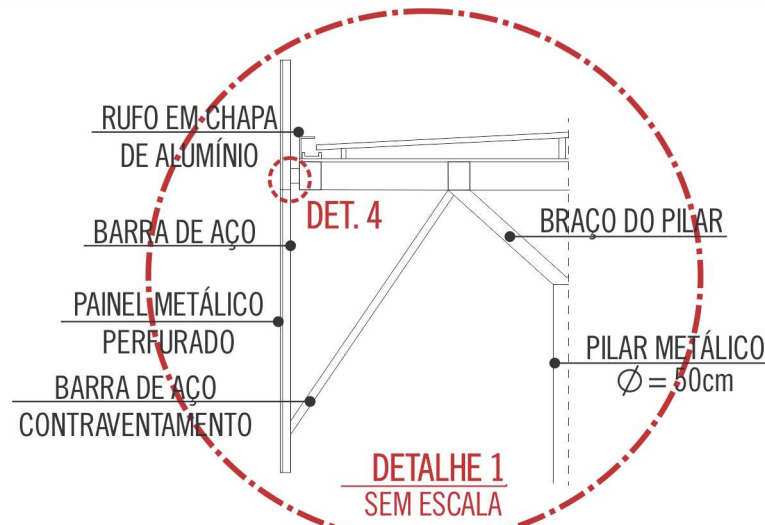
FIGURA 73. cobertura. FONTE: elaborado pela autora, 2018

• DETALHAMENTO DA COBERTURA

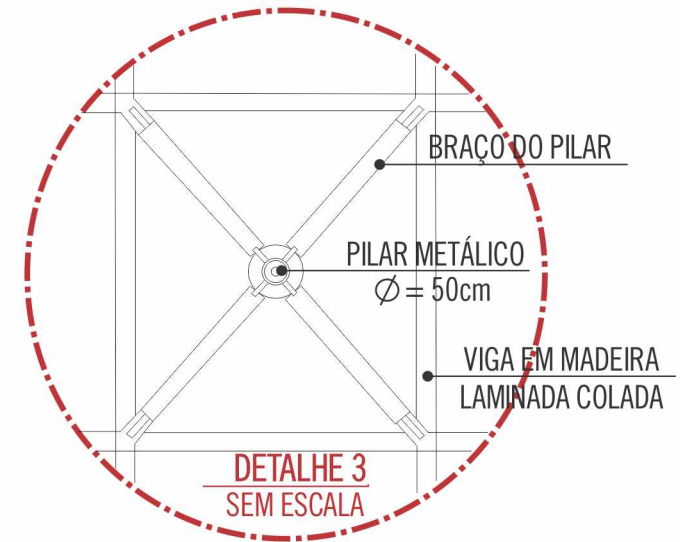


GRELHA DE MADEIRA LAMINADA DA COBERTURA

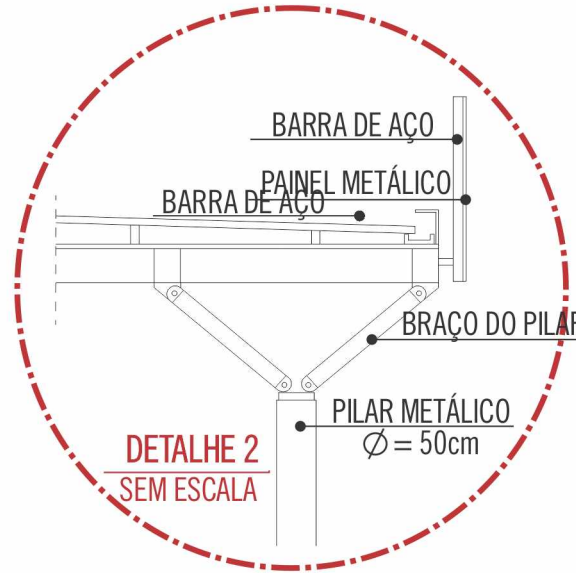
DET. 3



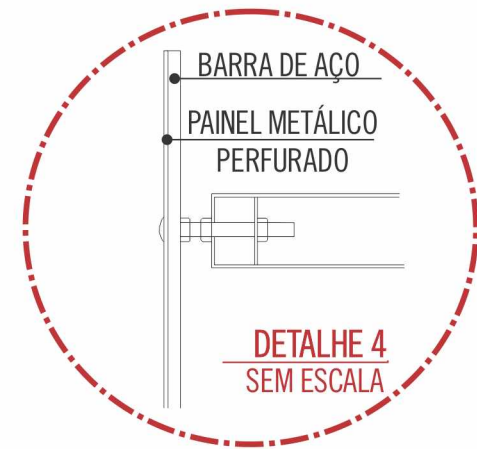
DETALHE 1 SEM ESCALA



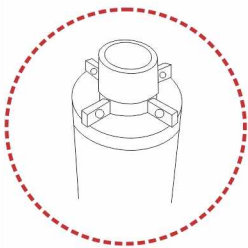
DETALHE 3 SEM ESCALA



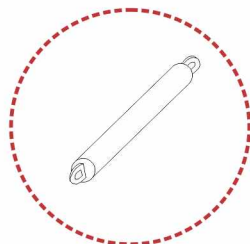
DETALHE 2 SEM ESCALA



DETALHE 4 SEM ESCALA



DETALHE DO PILAR



DETALHE DO BRAÇO DO PILAR

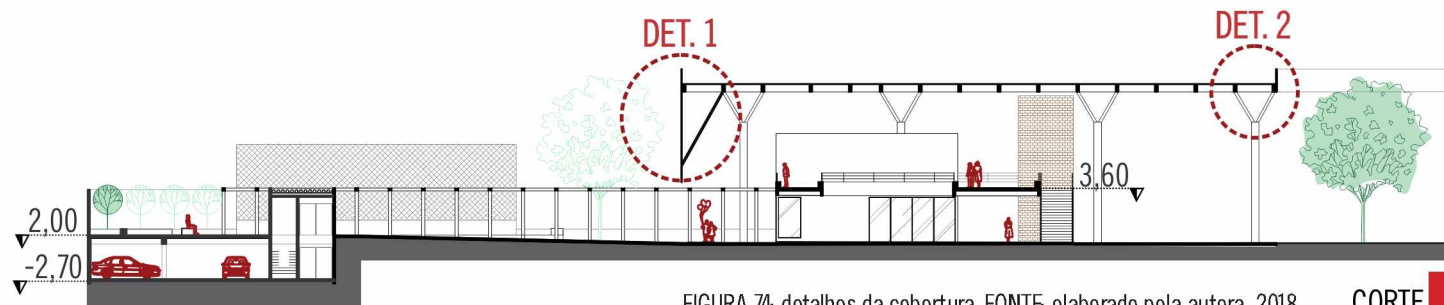
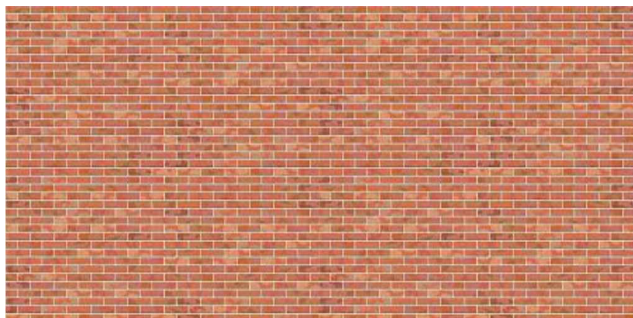


FIGURA 74: detalhes da cobertura. FONTE: elaborado pela autora, 2018

CORTE



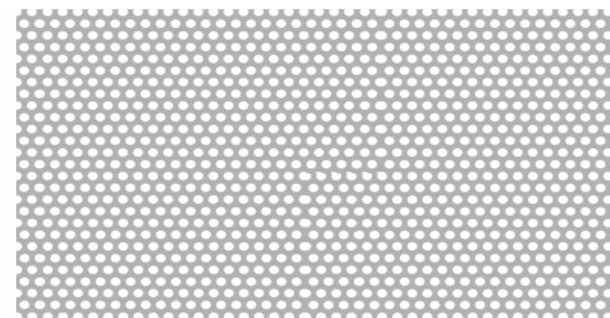
• MATERIALIDADE



TIJOLO CERÂMICO



CONCRETO APARENTE



PAINEL METÁLICO PERFURADO



ESCALA METÁLICA COR PRETO



ESQUADRIAS DE ALUMINIO COR PRETO



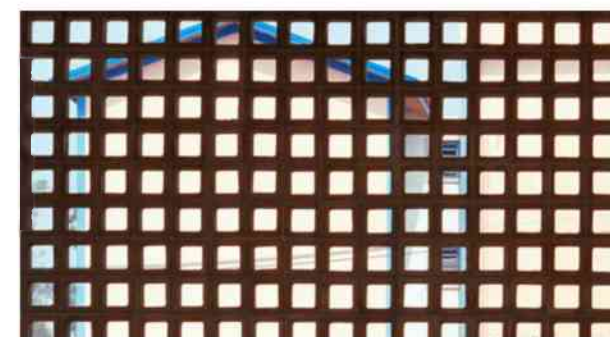
PERGOLADO METÁLICO COR PRETO



MADEIRA LAMINADA



PAINEL METÁLICO LISO



COBOGÓ CERÂMICO

FIGURA 75. imagem dos materiais utilizados no projeto. FONTE: elaborado pela autora, 2018

## • PAISAGISMO

O principal partido para a definição e locação das espécies foi a valorização dos eixos do projeto, assim como a baixa manutenção das espécies e adequação ao ambiente local. De forma geral, o plantio foi idealizado de modo a proporcionar alternância de floração durante todo o ano.

A vegetação existente foi mantida em sua maioria, servindo de parâmetros para a definição do projeto e sendo responsável pela definição de importantes espacialidades, além de se tornar referências visuais no projeto. Junto as áreas de estar e acesso oeste, foram mantidas as árvores frutíferas existentes, que atraem passaros e oferecem uma experiência diferente aos usuários.

O eixo principal de acesso formado pela cobertura é destacado pela colocação de Ipês amarelos, juntamente ao eucalipto existente, ressaltando a entrada. Já o eixo diagonal do projeto é pontuado e destacado pelas palmeiras. Na área próxima à arena externa, é proposto um espaço mais livre, com forração de gramínea que possibilitam sua ocupação sem obstruir a visão do palco em dias de evento.

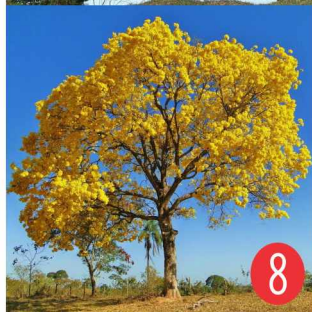
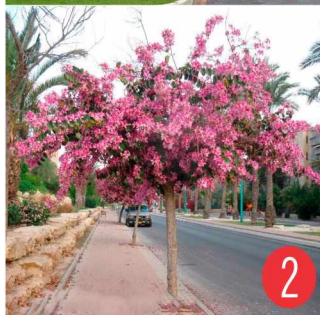
A fachada noroeste do edifício que abriga o auditório é marcado pelo uso de Ipê branco e Quaresmeiras, que além da função estética, também trabalham a favor da proteção de incidência solar nos ambientes construídos próximos. No muro de divisa, sobre a laje do estacionamento, é proposto o uso de espécies de porte pequeno como a Palmeira Areca e forrações diversas.

No nível do solo, foi proposto nas grandes áreas forração com gramínea pisoteável para que os espaços verdes possam ser ocupados pelos usuários, utilizando-se de forrações diferentes apenas em áreas que se faz necessário criar uma barreira ou demarcação de acesso e circulação.

Figura 76. imagens das vegetações propostas  
Fonte: autora, 2018



## ÁRVORES E PALMEIRAS



## FORRAÇÕES



Nas áreas pavimentadas, o piso foi definido de acordo com os usos propostos, sendo utilizado blocos de concreto intertravado nos eixos de circulação, concreto na área da pista de skate, pedra portuguesa branca no passeio, pedra portuguesa vermelha nas áreas de estar e atividades diversas como academia ao ar livre, ping pong, áreas adjacentes a quadra poliesportiva. J o piso externo da área coberta, é constituído por fulget resinado e o piso da quadra poliesportiva e da arena externa é piso asfáltico resinado próprio para esses usos (Figura 77).

QUADRO DE ESPÉCIES					
	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	LUMINOSIDADE	FLORAÇÃO
1	QUARESMEIRA	<i>Tibouchina granulosa</i>	12m	SOL PLENO	MAR-MAI (ROXO)
2	PATA DE VACA	<i>Bauhinia variegata</i>	10m	SOL PLENO	JUL-OUT (ROSA)
3	PALMEIRA JERIBÁ	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	15m	MEIA SOMBRA SOL PLENO	————
4	PALMEIRA ARECA	<i>Dypsis lutescens</i>	5m	SOL PLENO	————
5	FLAMBOYANT MIRIM	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	4m	SOL PLENO	SET-ABR(LARANJA)
6	IPE BRANCO	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	10m	SOL PLENO	AGO-OUT (BRANCA)
7	PAINEIRA	<i>Ceiba speciosa</i>	15m	SOL PLENO	DEZ-MAI (ROSA)
8	IPE AMARELO	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	10m	SOL PLENO	JUL-SET (AMARELO)
9	GRAMA ESMERALDA	<i>Zoysia japonica</i>	0,05m	MEIA SOMBRA SOL PLENO	————
10	GRAMA PRETA	<i>Ophiopogon japonicus</i>	0,1m	MEIA SOMBRA SOL PLENO	————
11	HELICONIA	<i>Heliconia psittacorum</i>	1m	MEIA SOMBRA	DEZ-FEV (VERMELHO)
12	LIRÍOPE	<i>Liriope spicata</i>	0,2m	MEIA SOMBRA SOL PLENO	FEV-MAI (LILÁS)

Tabela 05. quadro de espécies.  
Fonte. autora, 2018



BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO



FULGET RESINADO



CONCRETO



PEDRA PORTUGUESA VERMELHA



PEDRA PORTUGUESA BRANCA

Figura 77: texturas dos pisos externos do projeto  
Fonte. autora, 2018





FIGURA 78: perspectiva do projeto. FONTE: elaborado pela autora, 2018





FIGURA 79. perspectiva do projeto. FONTE: elaborado pela autora, 2018



## 4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, verifica-se que todas as questões abordadas nos capítulos que foram apresentados são essenciais para se pensar não somente o equipamento cultural, mas sim todo o conceito, relações e importância da cultura no desenvolvimento socioespacial das cidades.

Após a pesquisa para realização deste trabalho, fica claro a necessidade de se pensar espaços públicos de qualidade e de inserir no cotidiano das pessoas o acesso as diferentes vertentes da cultura, desde ações pessoais até as realizadas pelo poder público.

Sendo assim, uma das principais intenções deste projeto foi utilizar da cultura para a construção de uma sociedade mais igualitária, direcionando o olhar das pessoas para a transformação através do coletivo. Por isso, a Praça Cultural, foi pensada como o lugar do encontro, das ideias e da criação de novas oportunidades de interação em um espaço público, democrático e que acolhe as diversidades como principal ferramenta de transformação social.



# 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BI  
BLI  
O  
GRA  
FIA

## • LIVROS E ARTIGOS

ABNT. ABNT NBR 9050:2015. Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2015.

----- ABNT NBR 9077: 2001. Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 2001.

ÁVILA, Fábio Augusto de Brito (Org.). Fábio Penteado. Ensaios de arquitetura. São Paulo, Empresa das Artes, 1998.

ARAGUARI. Prefeitura Municipal de Araguari – PMA. Lei Complementar nº 34 de 28 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDU – do município de Araguari. 2004.

----- Projeto de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. 2007

----- Lei nº 1640, 1974. Institui o Código de Obras do Município de Araguari - MG

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. O “cultural turn” no discurso sobre a cidade. RUA, Campinas, SP, v. 5, p. 89-99, out. 2015. ISSN 2179-9911. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640692/8240>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BENEVOLO, L. A cidade na história da Europa: Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1995.

\_\_\_\_\_. História da Arquitetura Moderna. Trad. Sílvia Mazza. São Paulo: Perspectiva, 1989

CALDEIRA, Junia Marques. A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. Dissertação de doutorado – UNICAMP. Campinas, SP, 2007

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político. Revista Prumo, [S.l.], v. 2, n. 3, July 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/>

revistaprumo/article/view/325>. Acesso em: 24 set. 2017.

COELHO NETTO, José Teixeira (org). A cultura pela cidade. SP: Itaú Cultural/Illuminuras, 2008.

----- O que é ação cultural. SP: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1989.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Cultura como recurso. Acessível em <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/wp-content/uploads/2013/10/vol5hollanda.pdf>

LARAIA, Roque de Barros, 1932- 1.331c Cultura: um conceito antropológico. — 14.ed. — Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Trad. Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 1980.

MUNFORD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OLIVEIRA, Lucas Martins de. Araguari: o sistema de espaços livres na forma urbana. Dissertação de mestrado FAUUSP. São Paulo, 2015

PEIXOTO, Juscélia Abadia. VIEIRA, Aparecida da Glória. Araguari e sua história. Ed. Kelps, 2013

SILVA PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos da. A praça na história da cidade: o caso da Sé — suas faces durante (1933/1999) / dissertação de Mestrado — UFB. Salvador, 2003

ZUCKER, Paul. Town and Square: from the Agora to the Village Green. New York: Columbia, 1959.





## • WEBSITES

AGENDA 21 – disponível em: <http://www.agenda21culture.net/documents/agenda-21-for-culture> - acesso em 20 de abril de 2017

ARCHDAILY – disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/756362/biblioparque-da-vid-sanchez-juliao-plus-a662-arquitectos> - acesso em 25 de maio de 2017

----- disponível em: <http://bibliotecamedellin.gov.co/parque-biblioteca-tomas-carrasquilla-la-quintana/> - acesso em 25 de maio de 2017

----- [www.archdaily.com.br/br/756317/como-oprojeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela](http://www.archdaily.com.br/br/756317/como-oprojeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela) (acesso em 05 de novembro de 2015)

ATLAS BRASIL – disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br> – acesso em 15 de abril de 2017

CEU – disponível em: <http://ceus.cultura.gov.br/> - acesso em 18 de maio de 2017

CORPO DE BOMBEIROS DE MINAS GERAIS – disponível em: <http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html> - acesso em 17 de maio de 2017

EMPRESA DE DESARROLLO URBANO – EDU – disponível em: <http://www.edu.gov.co> – acesso em 13 de abril de 2017

FUNDAÇÃO ARAGUARINA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – FAEC – disponível em: <http://www.faec.araguari.mg.gov.br/> - acesso em 23 de março de 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE – disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> - acesso em 04 de março de 2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI – disponível em: <http://www.araguari.mg.gov.br/> - acesso em 23 de março de 2017